



3 3433 07437941 7













P. L. du Rocher



ODES  
            
PINDARICAS,

POSTHUMAS

2316

DE

ELPINO NONACRIENSE.

---

COIMBRA,

NA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE,

1801.

Com licença da Mesa do Desembargo do Paço,

THE NEW YORK  
PUBLIC LIBRARY

ASTOR LENOX AND  
TILDEN FOUNDATIONS  
R - - - L

Adoro altos prodigios que relatas  
Cantor da Gloria, magestoso Elpino  
Tu, que agitado de ímpeto Divino,  
Accezos turbilhões na vóz desatas.

*Bocage Rim. Tom. II. Son. III.*

---

---

# O D E I.

A D. VASCO DA GAMA, CONDE DA VEDIGUEIRA, E PRIMEIRO ALMIRANTE DO MAR DA INDIA.

---

## ESTROFE 1.

**B**EM que a teu alto esforço eterna c'rou  
Tecesses, inclyto Gama,  
Clarim sonoro, que no Pindo voa  
Sobre as azas da fama;  
Eu, que apesar da inveja, e seus furores,  
Aos outros levo o nome lusitano,  
A' minha lyra o pano  
Pelo mar soltarei dos teus louvores.

## ANTISTROFE 1.

Por largo campo, indomito e fremente,  
Corre o Nilo espumoso:  
Feroz alaga a rapida corrente  
O Egypto fabuloso:  
Mas se na gran carreira, ás ondas grato,

MUNDO DE LIT. 11.2.5.54

Tributo de caudaes rios acceita,  
 Soberbo não rejeita  
 Pobre feudo de incognito regato.

*EPODO* 1.

Da emonia Iolcos de nodado parte  
 O Thessalo extremado;  
 E do campo salgado  
 Com cem remos varrendo immensa parte  
 As fauces entra do espantoso Euxino,  
 Chega a Colchos, e rouba o Velocino.

*ESTROFE* 2.

A grande acção, de gloria a Grecia chêa,  
 Corre a fazer famosa:  
 Oh de ricas ficções que longa têa  
 Tece em Pimpla vaidosa!  
 Feroces touros que, calçados de aço,  
 Brotaõ de negro fumo atroz torrente,  
 Fera, immensa serpente,  
 Fez em Colchos ceder ao forte braço.

---

*Epod.* 1. v. 4. immensa parte outros leem  
 pouca parte.

*Estr.* 2. v. 3. longa têa outros leem rica têa,

## ANTISTROFE 2.

Do negro mar na foz alçou ~~irvencos~~  
 Vivas , vadantes ilhas ,  
 Que a morte intimaõ , com fragor horrendo,  
 De longe ás curvas quilhas :  
 Os ventos sólta pelos mares largos ;  
 Epor mais realçar Jason valente,  
 Na regiaõ luzente  
 Entre os astros colloca a immortal Argos..

## EPODÔ 2.

Assim o povo do Parnaso usa  
 Entalhar na memoria  
 De alto varaõ a gloria.  
 Orna a verdade , mas não mente a Musa :  
 Costume taõ gentil eu não condemno ;  
 Exemplo tenho no cantor de Ismeno.

## ESTROFE 3.

Mas de estranhos adornos não carece  
 O peregrino Gama :

---

*Antist. 2. v. 2. vadantes ilhas out. leem ro-  
 dantes ilhas.*

Tão alto vòs, tanto resplandece  
 No mundo a sua fama !  
 Elle não desfratou em curvo braço  
 Do tormentoso mar timidas vélas,  
 Mas as crueis procellas  
 Do Oceano domou por largo espaço.

*ANTISTROFE 3.*

Qual setta ao alvo, pelo campo undoso,  
 Com heroica firmeza,  
 A rematar correu o heroe famoso  
 A portentosa empreza.  
 A seus passos em vão barbara gente  
 Horrendos cabos, Syrtes estuosas,  
 Se lhe oppõem espantosas,  
 Que á seu pezar entrou no occulto Oriente:

*EPODO 3.*

Nimphas do Ganges, que levar o vistes  
 No grande lenho ousado  
 Do Oriente o novo fado,  
 Dizei de que alto assombro vos cubristes;  
 Com que horror ferear vistes ligeiras  
 Do novo imperio as quinas agoureiras!

*ESTROFE 4.*

Ali não rouba , em mil siladas pronto ,  
Apreciosa pelle ,  
Que trajou sobre as ondas do Hellesponto .  
O rico animal de Helle :  
Mas do Gate arrostando a altiva frente ,  
De traçar a immortal estrada ufano ,  
Ao braço lusitano  
De immensa gloria abriu perenne fonte.

*ANTISTROFE 4.*

Se queres pelas ondas inquietas ,  
Seguir o graõ guerreiro ,  
Novas pede , minha alma , agudas settas ,  
De Pátara ao frecheiro :  
Canta entãõ como a barbara Quilõa  
Faz tributaria ás invenciveis quinas ;  
Como o mar de ruinas  
Semêa , e em Calecut horrendo trõa.

*EPODO 4.*

Como da furia do valente braço  
Neptuno procelloso

Todo tremeu medroso . . . .  
 Mas se de Cyrrha o vento sopra escasso,  
 Dã sublimes acçoës no mar profundo  
 Enverga as soltas vélas , e dá fundo.

---



---

## O D E II.

A ANDRE FURTADO DE MENDONCA,  
 GOVERNADOR NA INDIA.

---

### ESTROFE I.

**E**u não possuo barbaras riquezas  
 Para adular vaidoso  
 Em arcos triunfaes vzraõ fainoso ;  
 Mas inclytas empresas  
 Faço brilhar no resplandor dos hymnos,  
 E á patria elevo dos sonoros ventos ,  
 Em meus versos divinos,  
 Mais que o bronze perennes monumentos.



*ANTISTROFE 1.*

Santa verdade , a clara luz seguindo  
 De tua tocha ardente ,  
 Ao mundo novo heroe farei patente :  
 Do Lethes conduzindo  
 Furtado á voz da fama hirei famoso.  
 Roma d' entre seus louros verá chêa  
 De assombro respeitoso ,  
 Que taõbem Scipioês conta Ulyssêa.

*EPODO 1.*

De meus versos à rapida carreira  
 Abrem campo infinito,  
 Quantos do grande heroe o braço invictê  
 Colheu triunfos na sazaõ guerreira.

*ESTROFE 2.*

Dirás talvez, calumnia detestavel ,  
 Que em Dirce emplumo ufano  
 As aureas settas de um brilhante engano.  
 Mas quem a formidavel  
 Armada debelou dos Malabares ?  
 Quem , de Neptuno os campos infestando ,

Tornou rôxos os mares,  
De estragos a cruel morte fartando ?

*ANTISTROFE 2.*

Quem a colina foi firme, e possante,  
Que na aurea Chersonozo  
De Belgas, e de Achens sosteve o pezo ?  
Quem, o gremio brilhante  
Da Aurora penetrando, Amboinos, Itos,  
Com pé tempestuoso prostrá, e abate,  
Entre os festivos gritos,  
Que fria escuta a perfida Ternate ?

*EPODO 2.*

Quem de Sonda desterra a astuta Hollanda ?  
Quem Cunhale arrogante  
Raio fere improviso, e triunfante  
Entre duros grilhoes a Goa manda ?

*ESTROFE 3.*

Immensa torre de feroz soberba  
O barbaro se alçava,  
Ea Neptuno o tridente demandava.

Em vão em raiva acerba  
Acceza brama a vencedora Gôa ;  
Em vão de seu regaço a castigallo  
Veloz o Gama vâa ,  
Que de novos despojos vai ornallo.

*ANTISTROFE 3.*

No campo semeado de ruinas ,  
Ao lado da victoria ,  
Piza o tyrão a lusitana gloria.  
As tremulantes quinas ,  
Cheias de pejo , quazi receavaõ  
Seguir a grande estrada , por onde antes  
Ufanas campeavaõ ,  
Thronos pizando , sceptros rutilantes ,

*EPODO 3.*

Mas, solto turbilhão de brava guerra ,  
Já corre o graõ Furtado ,  
E de cem marciaes genios cercado ,  
Do regulo n'um ponto o fausto aterra.

*ESTROFE 4.*

Nuvem cerrada do feroz Mavorte ,  
     Cahe atremenda espada  
 Em chuveiros de sangue desatada.  
     A toda apaíte a morte  
 Atropellando , o segue furiosa ,  
 Com os negros cavallos quanto via :  
     A fouce pavorosa  
 Na carnagem fartava a sêde impia.

*ANTISTROFE 4.*

Marte , que banha os torvos corredores  
     De sangue em triste lago ,  
 Marte se horrorizou de tanto estrago.  
     Oh manes vencedores ,  
 Que ali á patria destes novo lustre ,  
 Eu por vós juro aos seculos vindouros  
     Que do guerreiro illustre  
 Com falsas cores não esmalto os louros.

*EPODO 4.*

Mas nova palma a seu valor prepara  
     Gôa no illustre seio ,

Quando da ingratitude o monstro feio  
Apompa triumphal lhe nega avara.

*ESTROFE 5.*

Fulminar procel'oso altas muralhas,  
Que feroces se alçavaõ,  
E a grande ira dos évos insultavaõ;  
Vencer crueis batalhas,  
De peito naõ vulgar gloria he prestante:  
Mas da inveja domar a furia e sanha,  
Com inteiro semblante,  
Hé ( Camillo o dirá ) maior façanha.

*ANTISTROFE 5.*

Pôde o mancebo Marcio em campo armado  
Das garras da ruina  
Salvar a gloria da nação lãtina:  
Pôde feroz, e ousado,  
Roubar da frente a palma ao inimigo;  
E a Coriolos levando amorte e o dãno,  
Pôde, com seu castigo,  
O graõ nome ganhar de Coriolano.

*EPODO 5.*

Mas quando, à sombra da recente palma,  
 O povo conjurado  
 Ingrato lhe negou o consulado,  
 A constancia cedeu da feroz alma.

*ESTROFE 6.*

Foge da ingrata terra, e com injuria  
 Da gran prole quirina,  
 Forjando à patria vai fatal ruina.  
 Roma da sua furia  
 Ao aspecto cruel toda se abala,  
 Que impaciente:ja sahe do seu desterro,  
 E traz para abrazalla  
 Na vingativa mão o fogo, e o ferro.

*ANTISTROFE 6.*

N' outro mar, em amor da patria accezo,  
 Se engolfa o grão Furtado,  
 Do vulgo dos heroes nunca sulcado.  
 De um heroico desprezo  
 A torpe inveja com as armas rende;  
 Pois vê que do triunfo a gloria bella,

Que insana lhe defende ,  
Mais que em logralla está em merecella.

*EPODO 6.*

Famoso heroe , em vão a inveja cega  
Em teu damno conspira ;  
Se o triunfo te nega , a minha lyra  
Hoje immortal aos seculos te entrega.

---

---

---

## O D E III.

A ANTONIO CORREA BAHAREM.

---

### ESTROFE I.

**D**eixa, Clio gentil, o verde assento  
Do thessalico monte;  
E sobre o horror do Lethes somnolento,  
Lavremos a Corrêa'eterna-ponte,  
Por onde coroado  
De triunfantes louros,  
Pizando o tempo irado,  
Passe seu nome aos seculos vindouros;  
Que talvez por emprezas menos bellas  
Brilhe de Léda arole entre as estrellas.

### ANTISTROFE I.

Quem da Castalia ás placidas correntes  
Abriu agro mais pingue?

---

*Estro. I. v. 9. e 10. Que talvez &c. out. leeme*  
Que entre o bravo furor das mortaes lides  
Não são illustres sós os dois Atrides.



Na Asia a luz de seus feitos refulgentes  
 Com o sopro dos annos não se extingue.  
     Inda Bintaõ tremendo  
     Revolve na lembrança  
     O triste espectro horrendo  
 De quanta já sofreu crua vingança,  
 Quando lá em Muar o heroe famoso  
 Sobre si vio cahir, monte espantoso.

## EPODO I.

Qual nuvem carregada,  
 Que nos hombros de Boreas formidavel,  
 Que rugé por cem bocas implacavel,  
 Do ceo correndo as liquidas campinas,  
     Deixa a terra inundada  
     Em barbaras ruinas,  
 Tal entra o grande Antonio o forte pago,  
 A seu lado levando o fero estrago.

## ESTROFE 2.

Entre chuva de settas e pelouros,  
     Que abafa os horisontes,  
 Malaca adorna ali de immortaes louros,  
 De ruinas erguendo horrendos montes.

B

Ali fera tormenta  
 De Marte sanguinosa -  
 Mostrou o quanto o alenta  
 Illustre sangue do varaõ famoso ,  
 Que primeiro arvorou no luso estado  
 Do novo principe o guiaõ sagrado.

*ANTISTROFE 2.*

Quanto , velho feroz , do cruel fado  
 Ministro desabrido ,  
 Do luso tens triumpho sublimado  
 Dos annos no regaço submergido !  
 Mas do varaõ famoso ,  
 A pezar da tua ira ,  
 O braço valoroso  
 Immenso resplendor inda respira ,  
 Derribando a seus pés immensas vezes  
 Torpes Mouros , e feros Leonezes.

*EPODO 2.*

Mas onde o vôo estendes  
 Batendo , gentil Musa , as azas de ouro ?  
 Talvez de antigas glórias o thesouro  
 Abrindo liberal , de seus maiores

Ornar o heroe pertendes  
 C' os bellos resplandores ?  
 Olha pois que o laurel das grandes almas  
 Já mais se tece das avitas palmas.

*ESTROFE 3.*

Se em teu celeste espirito arde tanto  
 Nobre dezejo honroso  
 De seu nome illustrar , ao nosso canto  
 Não abre Martavaõ campo famoso ?  
 A furia de seu braço  
 Não vio Chaul medrosa ?  
 Da Arabia no regaço  
 Seu ferro não provou Baarem vaidosa ?  
 Não brilha em seu escudo , por memoria,  
 O grande resplandor de alta victoria ?

*ANTISTROFE 3.*

Rompeñdo o freio do jurado imperio  
 Mochrim feroz se alçava ,  
 E á rica Ormuz , do luso em vituperio,  
 No peito o duro jugo já forjava.  
 De seu fero ardimento  
 As azas implumavaõ ,

Audaces cento e cento,  
 Turcos e Persas , que a seu lãdo andavaõ ,  
 Promettendo entre as sombras das ruinas  
 Em Gerum eclipsar as sacras quinas.

*EPODO 3.*

Quando o varaõ famoso,  
 Em cujo coraçãõ só arde a chama  
 De erguer novos padrões á sua fama ,  
 As portas abocou do grande seio ,  
     Cobrindo impetuoso  
     Cem povos de receio.  
 Ao triste aspecto da fatal vingança  
 Do tyrãno desmaia a confiança.

*ESTROFE 4.*

Ferida a crua guerra horrendo sôa  
     O furibundo Marte :  
 Banhada em negro sangue a raiva vôa,  
 Estragos respirando , a toda aparte :  
     Sôbola voraz chama  
     Que vibra sirio ardente,  
     Menos feroz se inflãma  
 A quadriga de Phebo ignipotente ,

Que entre as carrancas do cruel Mavorte  
Se accende o peito do guerreiro forte.

*ANTISTROFE* 4

Ilustre capitão, bravo soldado,  
    Já manda, já pelega:  
Qual raio em duras mortes desatado,  
Sobre os mouros o braço seu treveja.  
    O perfido tyrão  
    Em vão á mortal ira  
    Oppor-se intenta ufano;  
Que seus golpes sentindo se retira:  
Ferido larga o campo, e na fugida  
C'o sceptro deixa a detestavel vida.

*EPODO* 4

O grande monumento  
Que a grata Ormuz te alçou, varaõ famoso,  
O titulo que ao nome já glorioso  
Deraõ aqui teus feitos soberanos,  
    Destruir pôde violento  
    O graõ furor dos annos;  
Mas nas azas da candida verdade  
Minha lyra te leva á eternidade.

---

---

## O D E IV.

A HENRIQUE DE MACEDO, FAMOSO CA-  
PITAM NA INDIA.

---

### ESTROFE I.

V arão que de immortal esforço armado,  
Por entre mil perigos,  
Corre a affrontar da patria os inimigos,  
Por-deixar-lhe o graõ nome eternizado,  
Merece bem que a patria lhe levante  
Em fino jaspe, ou bronze alta memória;  
Ou que peito a que inspira amor da gloria,  
Por premio a seu valor, seu nome cante.

### ANTISTROFE I.

Talvez que horrida inveja, armada de ira,  
Minhas vozes condẽne,  
E veja com desprezo em Hippocrene  
Trabalhar nesta empreza a minha lyra.

---

*Antist. 1. v. 1.* Talvez que horrida *outr. leem*  
Talvez horrida e outros Talvez a negra.

Mas embora dardeje o monstro horrendo  
 A lingua que a virtude não recêa ;  
 Que em torno desta mêtta , e nesta arêa  
 Os meus Ethontes voaraõ correndo.

## EPODO II

Guiemos pois , oh Clio ,  
 Dos almos hynos o esquadraõ brilhante  
 Da aurora scintilante  
 Ao rico senhorio.  
 Ali nas praias da famosa Dio  
 Com argivo cinzel padraõ lavremos ,  
 Onde gravado fique  
 Eterno o nome do brioso Henrique.

- 
- Ib.* v. 5. 6. Mas embora dardeje . . . . a  
 lingua *outr. leem* Mas embora embraveça  
 . . . . as hydras
- Ib.* v. 8. Os meus Ethontes voaraõ *outr. le-*  
*em* Os meus Pegazos suaraõ e outros Os  
 meus Pegazos voaraõ.
- Ep.* I. v. 6. Com argivo cinzel &c. *outras l.*  
 De dirceos versos alta mole ergamos.
- Ib.* v. 8. do brioso Henrique. *outr. leem do*  
 guerreiro Henrique.

## ESTROFE 2.

Ellas , ao ver alçar-se a gran memoria ,  
 Cobraraõ novo alento ,  
 Do grande heroe trazendo ' ao pensamento  
 A que em seu mar colheu alta victoria.  
 A maõ dos feros annos tenebrosa  
 Quazi apagava a scintillante flãma ;  
 Mas minha lyra , que os guerreiros amã ,  
 A farã mais que os astros luminosa.

## ANTISTROFE 2.

Qual tigre que , cevada a brutal ira  
 Em gados e pastores ,  
 Da escondida floresta entre os horrores  
 A de scançar soberbo se retira ,  
 Tal de estragos já farto o heroico braço ,  
 Avassallando o mar do rubro seio ,  
 Volvia o grande heroe , de gloria cheio ,  
 A repousar de Gôa no regaço.

---

*Estr. 2. v. 4.* A que em seu mar *outr. leem*  
 A que em seu mal.

*Ant. 2. v. 8.* Arepousar de Goa &c. *outr. leem.*  
 Da gentil Goa no triumphal regaço.



## EPODO 2.

Quando no campo undoso  
 De cem feras galés se vê cercado :  
     Mas o peito esforçado  
     No trance perigoso  
 Com mais valor se eleva generoso :  
 Qual idumêa palma que entre as ruvens ,  
     Se immenso pezo a opprime ,  
 Levanta a verde fronte mais sublime.

## ESTROFE 3.

Que espectáculo horrendo , e lastimoso ,  
     Foi ver subitamente ,  
 Ao crebro fuzilar do bronze ardente ,  
 Tremer o ar , bramando pavoroso !  
 Em borbotões de espuma levantar-se  
 Dos ferreos esporões o mar ferido !  
 Das armas , e da gente entre o ruído

---

*Ep. 2. v. 1. ate ao v. 5. Quando no campo &c.*

Quando subitamente  
 Se vê de immensos lenhos saltado :  
     Mas o peito esforçado  
     No perigo imminente  
 Em novo brio arder todo se sente.

C

Com as azas da morte o ceo toldar-se?

*ANTISTROFE* 3.

Acrocerauneo monte, cujo cume,  
 Em noite tenebrosa,  
 De Jove abraza a dextra procellosa  
 Rôxa vibrando o coruscante lume,  
 Parecia nas liquidas campinas  
 O galeão soberbo, e destemido,  
 Por cem partes de cem canhões batido,  
 E coberto de fogo e de ruinas.

*EPODO* 3.

Mas que objecto de gloria  
 Era entre tanto horror o varaõ forte,  
 Forçando a irada sorte  
 A ceder-lhe a victoria!  
 Oh castas nimphas, filhas da memoria,  
 Vós do Pindo me dai um raio ardente,

---

*Ep. 3. v. 5. até o v. 8. Oh castas nimphas &c.*  
 Filhas sagradas da immortal memoria,  
 Que escudais com as azas a virtude,  
 Do tempo contra a ira  
 Vós eterno o fazei em minha lyra.

Com que dissipar possa  
Da incanecida idade a nevoa grossa.

*ESTROFE 4.*

Austro que as ondas corre procelloso ,  
E sacudindo as pennas ,  
O solto pano , os mastros e as antennas  
Leva nas azas , e desfaz furioso ,  
Foi do fero Halixá na immensa armada ,  
Que os campos de Nereo cobre atrevida ,  
Estragos derramando embravecida ,  
Do bravo Henrique a devorante espada.

*ANTISTROFE 4.*

Então Thetis ao ver o varaõ forte ,

*Estr. 4. v. 5.* Foi do fero Halixá *out. leem* Era  
ver do Halixá

*Ib. v. 6.* atrevida e *v. 7.* embravecida *outr. leem*  
orgulhosa . . . . pavorosa.

*Ant. 4.* Então Thetis &c. *outros leem*  
Thetis então ao ver em seu regaço  
Qual na arrogante prôa  
Sobre as feras galés fuzila e trôa  
Tinto de sangue o denudado braço ,  
De triste nuvem de piedoso pranto  
Escureceu saudosa o rosto affiçto ,

Qual na soberba prôa  
 Sobre as soltas galés fuzila e trôa,  
 O terror derramando , o espanto , e a morte,  
 De amarga enchente de piedoso pranto  
 Inñunda suspirando o rosto affiçto ,  
 Que à memoria lhe traz o heroe invicçto ,  
 O gentil filho , horror do phrygio Xantho.

*EPODO 4.*

Cithara , que fazemos ?  
 Ou das grandes açções no mar profundo  
     Demos seguro fundo ,  
     Ou empunhando os remos ,  
 O scintillante pélago sulquemos.  
 Que pensas ? inda estás irresoluta ?  
     Recêas engolfar-te ?  
 De teu valor duvidas , e tua arte ?

*ESTROFE 5.*

Inda que o golfaõ seja dilatado ,  
     Que não vence a ousadia !  
 O leme a Cananor ufana guia ,  
 E de estragos verás o mar coalhado.  
 Entra de Baçaim no illustre rio ,



Voará à eternidade ,  
Da virtude incentivo a toda a idade.

---



---



---

## O D E V.

A D. PAULO DE LIMA , CAPITAN-MOR  
DAS ARMADAS DA INDIA.

---

### ESTROFE I.

**A**ureas filhas de Jove , que o thesouro  
Guardaes da eternidade ,  
E da victoria marchetando o louro  
De Aganippe c'o ouro ,  
A fronte coroaes da heroicidade ;  
Eu vos entrego o portentoso Lima ,  
Que Marte tanta estima :

---

*Ep. 5. v. 7. e 8. Voará á eternidade , &c. o. l.*  
Exemplo em toda a idade  
De alta virtude , chegue á eternidade.

Elle de immensas palmas carregado ,  
He digno de ser só por vós cantado.

*ANTISTROFE I.*

Vós , Musas , o sabeis ; pois que valente  
Do bravo Canatale  
O vistes triunfar com pouca gente ;  
Que o coração ingente  
Mais do que o num'ro nas batalhas vale.  
Immensos Mouros , Naires adargados  
Vio a seus pés prostrados,  
Em Goa entrando ao lado da victória ,  
Que seu sangue esmaltou de eterna gloria.

*EPODO I.*

Mas de nova victória já se estende  
Pelo ar sublimè fama ,  
E tanta luz derrama ,  
Que a Pirrhó a gloria escurecer pertende.  
Em vaõ de aguias , oh Jor , e de caméllos  
Povõas teus cubéllos ;  
Em vaõ de entorho á tua alta esperanza

---

*Ant, 1. v. 4. ingente outr. sem valente.*





Naõ faz tantas ruinas ;  
 Nem taõ fero , de Hyrcania entre os horrores ,  
 Tigre ataçalha gados , e pastores.

*EPODO 2.*

Pelas dardanias praias campeavaõ ,  
     De seu numero ufanos ,  
     Ousados os Troianos ,  
 Que um chuveiro de settas derramavaõ :  
 De um gelado suor a argiva gente  
     Banha a palida frente :  
 Mas apenas Achilles aparece ,  
 Dos Gregos foge o vergonhoso espanto ,  
 O soberbo Ilion todo estremece ,  
 E as ondas volve atraz tremendo o Xantho.

*ESTROFE 3.*

Procèlla horrenda do cruel Mavorte  
     Pelos Teucros corria :  
 E oh quantos , sopezando a lança forte ,  
     Heroes entrega á morte ,  
 Que a seu lado frenetica bramia !  
 Troilo , Heitor , Memnon , Penthesilêa  
     Prostra na branca arêa ,

Fazendo que em seu damno o Phrygio prove  
Que he ramo excelso do tonante Jove.

*ANTISTROFE 3.*

Tu , Paulo , a fera espada floreado ,  
Hum novo Achilles foste ,  
Quando Jor implacavel escalando ,  
Mil mortes fulminando ,  
Do Rajale cruel rompestes a hoste :  
Ali aos astros tua fama alçaste ,  
E ao mundo ali mostraste  
Que não te deu em vão aureo destino  
O grande nome do valor latino.

*EPODO 3.*

Do moço Gama se alegrou a sombra  
Ao ver do acre inimigo  
Quanto ó feroz castigo  
Misera terra com seu vulto assombra.  
Então se aplaca quando o fero estrago  
Lhe pinta em Jor Carthago.  
Malaca em tanto , da romana gloria .

---

*Ep, 3. v. 6. Lhe pinta outr. leem. Mostrou.*

Com seus guerreiros emula preclara,  
 Ao grande resplendor da alta victoria  
 O pomposo triumpho lhe prepara.

*ESTROFE 4.*

Voltemos, Musa, a fulgurante prôa.  
 A Dabul desolada,  
 Onde já vencedor seu nome vôa,  
 E tão terrivel sôa  
 Que a Asia o ouve de temor cortada.  
 E que incendios, que mortes, que ruinas  
 Cobrem suas campinas!  
 Mas qual barbara terra no regaço  
 Esconde a Aurora incognita a seu braço!

*ANTISTROFE 4.*

Collé e Sarseta o vio desfeito em ira  
 Talar suas campanhas;  
 Aqui o Malabar em vão suspira;  
 Lá Mangalor espira  
 Abrazadas as miseras entranhas:  
 Duas vezes Ceilaõ, Cananor duas  
 Provaõ as armas suas:  
 Mas não he minha lyra Argos possante

O profundo a sulcar golfaõ brilhante.

*EPODO* 4.

Difficil , intractavel , mas gloriosa

He da virtude a estrada ;

Nem já mais foi trilhada

Da inercia , só de vicios mãi copiosas :

Mas se nella os contrastes saõ maiores ,

Mais saõ seus resplandores.

Paulo o mostra , valentes Lusitanos :

Vós , que entrar dezejaes no eterno templo ,

Trõe embora a fortuna , e chova damnos ,

Sem espanto segui o grande exemplo.

---

---

## O D E VI.

A JOAM FERNANDES VIEIRA, RESTAU-  
RADOR DE PERNAMBUCO.

---

### ESTROFE 1.<sup>a</sup>

**O**h filha do Oceano,  
Do undoso campo flor, gentil Madeira,  
Dos meus brilhantes genios a carreira  
Hoje seguindo ufano,  
Em teu seio frondente  
Do Pindo accenderei a tocha ardente;  
E de Vieira illuminando a historia,  
O mundo cubrirei de tua gloria.

### ANTISTROFE 1.

Vibrando resplandores  
A torre de seus feitos portentosos,

---

*Estr.* 1. v. 8. de tua gloria *outr.* 1. de sua gloria.

*Ant.* 1. v. 2. portentosos *outr.* leem espantosos.

Cem portas , por onde entrem gloriosos ,  
 Me off'rece a seus louvores ;  
 Ou quando à liberdade  
 D' aureos-bens sacrifica a immensidade ,  
 Ou quando armado de lustrosa malha  
 Em Batavia o terror e o pranto espalha.

*EPODO* I.

Em vaõ contigo competir intenta  
 Soberba a antiga Egina  
 Bem que ser mãi ostenta  
 De prole no valor quazi divina :  
 Ella em seu seio vio brotar vaidosa  
 Do grandê Eáco a estirpe generosa ,  
 De quem fructo admiravel  
 Foi de Pelêo o filho inexoravel.

*ESTROFE* 2.

Foi Ajax Telamonio ,  
 Que de Thracia correndo a fulva arêa ,  
 Horrendas mortes e terror semêa  
 No exercito bistonio :

---

*Ant. 1. v. 8. pranto outr. leem espanto.*

Foi Telamon acerbo  
 Primeiro açoite de Ilion soberbo ;  
 E outros grandes varões , cuja lembrança  
 Triunfante em Parnaso hoje descança.

*ANTISTROFE 2.*

Mas não ; o graõ Vieira ,  
 Que , seguido da prospera victória ;  
 Subio ao throno da immortal memoria ,  
 E na marcial carreira  
 Tanto esplendor derrama  
 Que do Eácide escurece a fama ,  
 Em seu vasto thesouro o tinha o fado  
 Para esmaltar teu nome destinado.

*EPODO 2.*

Roto em cem partes o sumptuoso manto  
 Que prospera trajava ,  
 Triste chuva de pranto  
 De Olinda as bellas faces inundava ;  
 E sobre ella lançando o tempo irado  
 Dos ferreos annos o esquadraõ armado ,

---

*Estr. 2. v. 8. em Parnaso outr. leem no Parnaso.*  
*Ant. 2. v. 7. Em seu vasto outr. l. Em seu rico.*

Lhe dava em larga taça  
A gostar toda a furia da desgraça.

*ESTROFE 3.*

De sangue , e de riqueza  
Em sede ardendo o Belga , e de ira cheio ,  
Lhe rasga sem piedade o gentil seio.  
Guiada da fereza  
A perfidia insolente ,  
Consultando no horror da fallaz mente ,  
Já prostrado a seus pés o Brazil via ,  
E as mãos com cem cadêas lhe prendia.

*ANTISTROFE 3.*

Mas em vão larga ao vento  
Soberbo imperio as azas da esperança ,  
Se a seu throno benefica não lança  
Astrêa o fundamento.  
Esparta o mostra quando ,  
De Trasibulô os cruejs golpes provando,

---

*Ant. 3. v. 4. Astrêa outr. erradamente leem  
Adrastia e Adextra.*

*Ib. v. 6. os crueis golpes outr. 1. os crus golpes.*



O sceptro vio quebrar , que a tyrãnia  
Em Athenas com ferrea maõ regia.

*EPODO* 3.

America feliz , maior exemplo  
Alçar-se ao ceo sublime  
Em ti hoje contemplo,  
Quando Hollanda feroz Vieira opprime  
Em seu braço , e conselho só fiado.  
Ella brilhar o vio em campo armado ,  
Qual palida , e inquieta  
Vê a terra brilhar torvo cometa.

*ESTROFE* 4.

O estrago lastimoso  
D'aurea sorte , de prospera riqueza ,  
Naõ move , naõ suspende na alta empreza  
O campeaõ famoso ;  
Naõ imensos soldados  
De arrogantes victorias coroados ;  
Que uma alma grande , a quem a gloria anima,  
Captiva a patria , a vida naõ estima.

D

*ANTISTROFE 4.*

Já de grande ira armado,  
 Em campo vibra o braço procelloso;  
 Já o batavo Leão, que rugé iroso,  
 Tem a seus pés prostrado.  
 Tú, nas viçosas margens,  
 De sangue fuzilar entre as voragens  
 Viste, Tapacurá, immensa morte  
 Da fina espada ao fulgurante corte.

*EPODO 4.*

Pelas douradas messes voraz chama  
 Taõ rapida não corre  
 Como, assombrando a fama,  
 De victoria em victoria o heroe discorre.  
 Em cem partes cahir tremendo raio  
 O vê Hollanda com fatal desmaio,  
 E á vista da ruina,  
 A soberba cerviz ao jugo inclina.

*ESTROFE 5.*

Mas ceos ! sempre violento

---

*Ep. 4. v. 6. fatal desmaio o. l. mortal desmaio.*

Monstro da inveja , as azas desatando  
Com horrendo zunido , anda cercando  
O graõ merecimento !  
E de hum zelo brilhante  
Talvez cobrindo o esqualido semblante,  
C'o bafõ venenoso que derrama  
Da virtude virente cresta a rama !

*ANTISTROFE 5.*

Qual Euro campeando  
De Nerêo pelas liquidas campanhas ,  
Corre Anibal , as miseras entranhas  
De Italia lacerando.  
A enorme catadura  
Em toda a parte mostra a guerra dura ;  
E batendo raivosa a ferrea planta ,  
Piza de cem cidades a garganta.

*EPODO 5.*

Ao triste aspecto das fataes ruínas  
As azas encolherão  
As reaes aguias latinas ,  
E no Tarpêo velozes se esconderão.  
Roma arrastando luctuoso manto ,

Sobre si conduzindo a morte , e o pranto,  
 Já via o feroz Peno ,  
 Via-o Trebia , Ticino, e Trasimeno.

*ESTROFE 6.*

Quando o famoso Fabio ,  
 Deidade tutelar da patria terra ,  
 As redeas toma da funesta guerra ,  
 Valente a hum tempo e sabio.  
 Já em campanha posto ,  
 Do cruel africano rosto a rosto  
 Astuto doma a perigosa idéa ,  
 E as indomitas furias lhe sopêa.

*ANTISTROFE 6,*

O povo de quirino ,  
 Que vê d'entre as ruinas levantar-se,  
 E ao primeiro esplendor ufano alçar-se  
 O graõ valor latino ;  
 Com errada sentença ,  
 Em vez de honrar de Maximo a detença ,  
 Com Minucio inexpertto o sceptro parte ,

---

*Ep. 5. v. 8. Via-o outr. lcom via o*

Que o grande heroe regia em fausto Marte.

*EPODO 6.*

Mas oh raro prodigio de virtude !

Com inteiro semblante

Sofre do povo rude

A grande affronta o dictador constante ;

A' dura lei se humilha generoso ;

E immolando cem vezes glorioso

A' patria a grande injuria ,

Das maõs a salva da africana furia.

*ESTROFE 7.*

Talvez vulgo profano

Clamará com estranho desvario ,

Que o baixel alteroso errado guio

Pelo immenso Oceano.

Mas o sabio , que entende

Das Musas os mysterios , bem compr'ende

Que se longe me lança o vento forte ,

De meu rumo não perco o fixo norte.

*ANTISTROFE 7.*

Depois de cem victorias ,  
 Que ao magnanimo heroe Bellona entrega ,  
 Outro Minucio a eclipsar-lhe chega  
     As scintillantes glorias :  
     Mas com igual alento  
 Outro Fabio mostrou o sofrimento ;  
 Outro Fabio brilhão, domando ufano  
 A cega inveja , o Batavo tyrão.

*EPODO 7.*

Vós , montes Gararapes , entre a negra  
     Nuvem de Marte horrendo,  
     Qual Jupiter em Flegra  
 O Belga o viste fulminar tremendo :  
 Até que vendo a fulgurante espada  
 Para o ultimo golpe levantada ,  
     Assim , tarde prudente ,  
 Sigismundo fallou á sua gente :

*ESTROFE 8.*

Valorosos soldados ,  
 No regaço criados da victoria,

Se de Hollanda murchar querem a gloria.  
 Hoje os funestós fados ,  
 Ceda-se á sua furia :  
 Não dobremos no estrago a nossa injuria ;  
 Que he desesperaçãõ , não ardimento ,  
 O querer contrastar o firmamento.

*ANTISTROFE 8.*

Deixemos esta terra  
 Com nosso sangue illustre á forte gente ;  
 Que traz no graõ Vieira á sua frente  
 Uma furia da guerra :  
 De seu genio animado ,  
 Que não empr'enderá o luso ousado ?  
 Elle primeiro , arando os largos mares ,  
 Em Africa plantou os patrios lares.

*EPODO 8.*

Elle , de Adamastor em menos cabo ,  
 Que a seus passós raivosos  
 Se oppoz , dobrou o cabo ,  
 De procellas crueis campo espantoso :  
 Elle , a pezar dos ventos importunos ,  
 A grande estrada abriu dos dois Neptunos ;

Elle da Iberia o jugo  
Sacodio, e he de Hollanda hoje o verdugo.

---



---

## O D E VII.

A HEITOR DA SILVEIRA.

---

### *ESTROFE 1.*

**N**ume brilhante, que no Pindo imperas,  
A septisona lyra,  
Com que abrandavas das rapaces feras  
A sanguinolenta ira,  
Quando pastor guardavas desvelado  
Do thessalico rei o manso gado;

### *ANTISTROFE 1.*

Que hoje me emprestes não em vão pertendo,  
Pois na immortal memoria



Com thebano buril lavar pertendo  
 Do luso Heitor a gloria ;  
 Heroe por quem o Tejo corre ufano ,  
 Mais do que Simois pelo Heitor troiano.

*EPODO* 1.

Eu com ella domar a furia intento  
 Da venenosa inveja ,  
 Monstro inda mais violento  
 Que os que tu pelas selvas amansavas ,  
 Quando nos priscos tempos a tocavas.

*ESTROFE* 2.

Elysia que só ouve em seu Permèso  
 O brando som de amores ,  
 Como ouvirá das guerras sem desprezo ,  
 As mortes , os horrores ,  
 Se não vir , quando a doce voz levanto ,  
 Que he tua a lyra que acompanha o canto !

*ANTISTROFE* 2.

Ante os muros de Pergamo guerreira  
 Heitor se appresentava :  
**E**

Treme o crespo cocár sobre a vizeira ,  
 Que os ventos açoitava :  
 Chammas fuzilão o pavez dourado ,  
 A morta lança , a espada , o arnez lavrado.

*EPODO 2.*

Tal, a lança enristrando coruscante ,  
 Cahe sobre o campo argivo  
 O braço fulminante :  
 Chuvas de sangue pela terra espalha ,  
 E o campo de crucis mortes coalha.

*ESTROFE 3.*

A lavar em seu sangue a atroz injuria ,  
 Da vingança nas pennas ,  
 Em vão corre bramando a horrivel furia  
 De Esparta , e de Mycenas ;  
 Que a seu pèzar o heroe na gran derrota  
 Cobre de fogo e sangue a grega frota.

*ANTISTROFE 3.*

Patroclo, das ruinas condoido ,  
 Veste a grave armadura ,

Que de Thetis ao filho destemido ,  
 Na officina escura ,  
 De Vulcano lavreu o adusto braço ,  
 De ouro imbutindo o impenetravel aço.

*EPODO* 3.

Então , de seus destinos arrastado,  
 A dar alento à Grecia ,  
 Ao campo ensanguentado  
 Corre Patroclo , mas debalde corre ,  
 Que ás mãos do Teucro sem piedade morre.

*ESTROFE* 4.

Por largo tempo assim Heitor sustenta  
 De Troia os fataes muros ,  
 Mas á força por fim cedeu violenta  
 Dos fados seus escuros ;  
 Que apesar de Acidalia , que o defende ,  
 A' thessalica lança a vida rende.

*ANTISTROFE* 4.

E qual a seu valor brilhante c'rôa  
 Não teceu armonioso

De Meonia o Cysne , que em Libethro vòs  
 Immortal , e glorioso ?  
 Elle em Pindo lhe alçou aurea columna,  
 Que os annos avassalla , e a fortuna.

*EPODO 4.*

E nós qual lavraremos á memoria  
 Do nosso Heitor , oh lyra ,  
 Troféos de honra , e de gloria,  
 Se de Marte no horror seu braço irado  
 De victória sahio sempre c'roado ?

*ESTROFE 5.*

Qual rio , que fervendo o campo alaga ;  
 Qual turbilhaõ furioso ,  
 Que inteiros bosques resvalando estraga ,  
 Que o mar turba raivoso ;  
 Ou leaõ , que entre os gados innocentes  
 Sangue faz gotejar de unhas e dentes.

*ANTISTROFE 5.*

Tal de Fartaque o vio na inviçta prôa

---

*Est. 5. v. 3. resvalando outr. teem revolvendo.*

A salôbre campina ;  
 Tal o Dalaca ; tal sobre Achem vôa ,  
 E Dofar arruina :  
 Tal desce , oh Malabar , á tua praia ;  
 Tal corre os campos da infeliz Cambaia .

## E P O D O 5 .

Tal , vibrando os cruceis raios de Marte ,  
 De Dio sobre a armada  
 O lugubre estendarte  
 Da morte asteia , e tinge o braço ufano  
 De negro sangue o rosto do Oceano .

## E S T R O F E 6 .

A tanto estrago Baçaim , cercada  
 Em vão de immensa gente ,  
 Já treme ao divizar que a fera espada  
 Do campeão ardente  
 Os Mouros rompe , o baluarte arraza ,  
 E em vivo fogo vencedor a abraza .

---

*Ep. 5. Daqui para diante falta em todos os exemplares menos em um , ou outro varissimo , que encontrei á força de diligencias.*

E 3

*ANTISTROFE 6.*

Oh como abala , oh como pela terra  
                                 De Beth os muros lança !  
 Mas, oh lyra , as soberbas azas cerra ,  
                                 Que se altera a bonança :  
 Sinto mugir o mar , crescer furiosa  
 Com o sopro da inveja venenoso.

*EPODO 6.*

Dirá talvez o monstro cheio de ira ,  
                                 Que he diffuso o teu canto :  
                                 Mas tu lhe torna , oh lyra ,  
 Que não cabe da concha no regaço  
 O mar que rolla por immenso espaço.

---

---

---

## O D E VIII.

A NUNO ALVARES BOTELHO, CAPI-  
TAN-MOR DO MAR DE MALACA.

---

### ESTROFE I.

**E**u, graças ao favor das aureas Musas,  
Do Ménalo sagrado  
Entre as selvas confusas  
Não sou rude pastor de pobre gado;  
Mas toco a grande lyra,  
Que Pindaro tocou com plectro de ouro;  
E do virente louro;  
Que em grandes corações valor inspira,  
Orno os heroes que a patria eternizarão,  
E por ella seu sangue derramarão.

### ANTISTROFE I.

Tu, oh grande Botelho, que largando  
Ao bravo genio as vélas,  
Foste impavido arando  
Um portentoso golfaõ de acções bellas,

Recebe de meus hymnos  
O , que á virtude só rendem , tributo.

Elles brilhantes fruto  
Saõ de argivo suor , saõ de heroes dinos ;  
Nem já mais os verá , com torpe culto ,  
Grandeza esteril incensar-lhe o vulto.

*EPODO I.*

De brilhantes triunfos esmaltada  
A fama me apresenta  
Toda da Aurora a plaga dilatada.  
Aqui fugir astuto o Belga intenta  
A' ultima derrota.  
Tu , Comoraõ , de espanto o viste cheio  
Com a vencida frota  
Duas vezes em vão buscar teu seio.

*ESTROFE 2.*

Ali vencendo o mar , a fome , e a sede,  
O fero Inglez combate ,  
Que o campo já lhe cede ,  
E á vergonhosa fuga as redeas bate.  
Lá cheio de alta fama ,  
D' aurta estrella seguindo aluz benina ,



Que a nova c'rôa o chama ,  
 De Mecça os galeões feroz fulmina ;  
 Que em toda a parte as quinas florendo  
 Vai o grande varaõ palmas segando.

*ANTISTROFE 2.*

Entre todas a fronte aos ceos eleva  
 Do Achem a alta victoria ,  
 Que esconde em densa treva  
 Dos Gregos e Romanos a memoria.  
 De mortes , e ruinas  
 Cercado Lacsemene , do Oceano  
 Piza as crespas campinas ,  
 Sem olhar quanto o segue immenso dãno.  
 Já da rica Malaca o porto afferra ,  
 Cobrindo o mar de náos , de homens a terra.

*EPODO 2.*

De Citherêa em tanto a fausta estrella  
 Do mar a furia amansa ,  
 E desfere Botelho a grande véla  
 Já nas terriveis azas da vingança.

---

*Estr. 2. v. 7. nova c'rôa out. lesm nova proa.*

Já chega o heroe prestante :  
 E , raio que das nuvens se desprende ,  
     Quanto encontra diante  
 Assola , despedaça , abraza , e rende.

## ESTROFE 3.

Sombra illustre de Thebas , que inda errando  
     Em torno ao patrio assento ,  
     O caso miserando  
 De Epaminondas tens no pensamento,  
     Quando pallida e triste ,  
 Da victoria execrando a infausta rama ,  
     Em Mantinêa o viste  
 Pela vida comprar immensa fama ;  
 Enxuga o pranto teu , que igual destino  
 A' grande Elysia traça astro malino.

## ANTISTROFE 3.

Ardia n' alma ao campeã famoso  
     Sempre o feroz dezejo  
     De vencer , e glorioso  
 Novas palmas mandar ao patrio Tejo.

---

*Ep. 2. v. 6. E , raio outr. leem Qual raio e ou-  
 tras E qual raio das*

Aos votos seus a sorte  
 Propicia olhou ; que o Batavo insolente  
 Correr á fêa morte  
 Sobre seus pinhos implacavel sente.  
 Mas Java , oh ceos ! o vê cheio de gloria  
 Espirar entre os braços da victoria.

## E P O D O 3.

Ao duro aspecto do funesto dãno  
 Com as formosas filhas  
 Tremeu , mugio tres vezes o Oceano.  
 Oh se inda de Maláca ás lusas quilhas  
 A estrada occulta fora !  
 Elysia tanto estrago não sentira ;  
 Nem Gôa vencedora  
 De seus heroes a flor cortada vira.

## E S T R O F E 4.

Oh se menos veloz corresse ás iras  
 O carrancudo fado !  
 Tu , Lusitania viras  
 O Oriente a teus pés todo prostrado.  
 Correrão inda agora ,  
 Em vão cercados d' horridas falanges ,

Ao largo mar da Aurora ,  
 Tuas leis adorando , o Indo e o Ganges :  
 Nem estranhos baixeis assoberbaõ  
 O cabo que primeiro os teus dobraraõ.

*ANTISTROFE* 4.

Mas , oh filha de Marte , enxuga o pranto  
 Que dás á sua morte ,  
 Inda cheia de espanto ,  
 Que o morrer pela patria he feliz sorte.  
 Assim Codro famoso ,  
 Assim do Norte o Leaõ , Gustavo invicto ,  
 No templo magestoso ,  
 Deixaõ , da fama , o grande nome escrito :  
 Assim a forte Grega vio serena  
 Mortos os filhos sem horror , sem pena.

*EPODO* 4.

Em vaõ , monstro feroz , em vaõ terçando  
 A fouce tragadora ,  
 Te estás a grandes iras ensaiando ,  
 Que a cithara que affino , alta , e sonora ,  
 De Nuno he forte escudo ;  
 E o pano desfraldando a amigo vento ,

Com elle passo o mudo  
Rio fatal do negro esquecimento.

---



---



---

## O D E IX.

A ANTONIO DE SALDANHA, GENERAL,  
DA ARMADA DE TUNES.

---

### ESTROFE I.

**E**stas virentes, peregrinas flores,  
 Que em Dirce colho ufano,  
 Já mais em minhas mãos com finas cores  
 O monstro ornaraõ do horroroso engano.  
 Em vaõ na avita gloria  
 Alma illustre estribada  
 Entrar pertende, ousada,  
 No rico alcaçar da immortal memoria.  
 A virtude, que guarda o santo templo,  
 A entrada só reserva

F

A quem , c'o alto exemplo  
 Da sublime Minerva ,  
 Ou de Mavorte n'horrida campanha  
 De esplendente suor as faces banha.

*ANTISTROFE* I.

Assim , o sceptro e mantó real trocado  
 Em duro estoque e malhas ,  
 Entre o horreño furor de cem batalhas ,  
 Corre o famoso Carlos denodado :  
 Assim confusa a Thracia ,  
 Depois do graõ conflicto ,  
 Vio o Sarmata invicto  
 Os campos devastar da antiga Dacia :  
 Assim de França o triunfante genio  
 Em Hochstet animoso  
 Prostrou o grande Eugenio :  
 Assim Daun famoso ,  
 Com seu sangue regando a marcia arêa ,  
 Da Prussia á feroz aguia o vôo enfrêa.

---

*Ant. I. v. 1.* Assim o sceptro e manto real o. 1.  
 Assim sceptro e real manto.

## EPODO 1.

Mas a que novo estranho promontorio,  
     Oh Musa, hoje velejas?  
 Se sublimes acçoens cantar dezejas,  
 Não he Lisia de heroes soberbo emporio?  
 Não tens o grande Nunõ, o grande Souza,  
     Cujas grandes victorias  
 Asia sem pranto recordar não ouza?  
     Não cobre de altas glorias  
 Ambas as Indias, ambas as Hespanhas,  
 Real sangue dos inclitos Saldanhas?

## ESTROFE 2.

Por entre as trevas da remota idade  
     Brilhando se derrama  
 De seus heroes a magestosa fama,  
 A competir co' a mesma eternidade.  
     Qual no gelado Arcturo  
     Rompe Aquilaõ furioso;  
     Qual raio estrepitoso,  
 Que ás nuvens despedaça o seio escuro,  
 Que abraza os vagos ares, que enche a terra  
     De susto e de ruina;

Assim Bernardo em guerra . . . . .  
 Mas oh lyra divina ,  
 De longevas façanhas a memoria  
 A nova offusca scintillante gloria.

*ANTISTROFE 2.*

Sigamos pois c'o resplendor dos hymnos  
 Pelo indico Oceano  
 De grande Antonio o pavilhão ufano ,  
 Entre os troféos de eterno applauso dinos.  
 Cem lenhos abrazados  
 Na cerulea campina  
 Das cores da ruina  
 Tingem da Arabia os páramos salgados.  
 De horror a um tempo cheia , e de alta gloria,  
 Ouve Gôa triunfante  
 Tanta illustre victoria;  
 E Neptuno espumante  
 Em torno folga aos lenhos victoriosos  
 De reger os cavallos procellosos.

*EPODA 2.*

Mas já de seus clarins ouve Cambaia



O som cruel tremendo :

Já Tarapór, Balsar, e Guélme ardendo,  
 Cobrem de espanto a consternada praia,  
 Nem Goga, que a cabeça ergue vaidosa,  
 Entre todas resiste

Do grande heroe á furia pavorosa :

Tu suspirando o viste

Descer do bravo lenho a fulminar-te,  
 Qual Barborá o vio já no horrendo Marte.

### ESTROFE 3.

Nunca mais fulgurar, indicos mares,  
 Vereis suas antenas,

Que dos Euros velozes sobre as pennas  
 Torna a lograr triunfante os patrios lares.

O Tejo alvoroçado

Sobre o carro espumante

Busca o baixel possante,

Dos tributarios rios rodeado.

De alegria immortal celeste chãma,

Olhando o heroe famoso,

No peito se lhe inflãma;

Pois vê quantos, glorioso,

---

*Estr. 3. v.4. Torna a lograr o. / Torna a alegrar.*

F 1

Troféos lhe traz , e quanto no Oriente  
Affamada deixou sua corrente.

*ANTISTROFE 3.*

Mas no seio brilhante da victoria  
    Não dorme o invicto braço ,  
Que do ocio vil no languido regaço  
Das grandes almas se escurece a gloria.  
    Nas africanas praias  
    Cruel sceptro se erguia ,  
    Que as ondas opprimia  
Com cem soberbas triunfadoras faixas,  
Carthago alegre ao ver tanto despojo ,  
    D'entre as cinzas se alçava  
    Com temerario arrojo ,  
    E outro Anibal julgava,  
Ser vindo a castigar sua ruina  
Na prole illustre da nação latina,

*EPODO 3.*

Em tanto as grandes vélas desfraldando  
    Do galeão possante ,  
As ondas tala o campeão prestante ,

---

*Ep. 3. v. 3. tala outr. ~~leam~~ talha.*

O inhospito tridente avassallando.  
 Olhando a immensa mole Thetis cria  
     Que na planicie undosa  
 Novo colosso aos ceos audaz se erguia ;  
     Ou que Delos famosa  
 D'alta prole , apezar do graó Tonante ,  
 Em seu reino outra vez vagava errante.

## ESTROFE 4.

Em vaó contra o furor da cruel guerra  
     Se arma o feroz corsario ,  
 E seu porto ao magnanimo contrario  
 Com cem canhões , e cem cadeias cerra ;  
     Que o varaó lusitano ,  
     Do freio impaciente ,  
     Sobre ellas cahe valente  
 Ao espantoso baixel largando o pano.  
 Ao duro choque da talhante prôa  
     Estalando a cadea  
     O mar no fundo sôa.  
     Entaó de espanto chêa  
 Tunes tremeu , tremeu de Africa a praia,  
 E de Thracia o feroz genio desmaia.

---

*Ib. v. 7. se erguia outr. lectm. sibia.*

## ANTISTROFE 4.

Qual tenebrosa nuvem que , cerrada  
 Cobrindo os horisontes ,  
 O cume abraza dos soberbos montes ,  
 Em trovões , e coriscos desatada ;  
 Tal do baixel horrivel ,  
 Accezo em ira brava ,  
 As torres fulminava  
 Da vaidosa Goleta o heroe terrivel.  
 Já em cem partes cahem desmantelados  
 Dos muros arrogantes  
 Os lanços abrazados :  
 Já tremôlaõ triumphantes  
 Sobre a confusa espalda das ruinas  
 As aguias imperiaes , e as lusas quinas.

## EPODO 4.

Da patria oh santo amor , que ao som divino  
 Da musica thebana  
 Prospero influes na lyra lusitana ,  
 Tu protege benigno este meu hymno.  
 Tu , oh Nume gentil , tu o dictaste :

---

*Ant. 4. v. 11. lanços outr. cem lanços.*

Tu com tua belleza  
Tanto a férvida mente me inflâmaste,  
Que os deleites despreza,  
Idolos vaõs da inercia molle e rude,  
E só folga em cantar alta virtude.

---

---

## O D E X.

A D. JOAM DE CASTRO, VICE-REY  
DA INDIA.

---

## ESTROFE 1.

Quando o discurso humano  
Se põe da natureza  
A medir a fraqueza,  
Pasma, esmerece, e perde a confiança:  
Mas se do Eterno o braço soberano  
Em seu desmaio a contemplar se avança,  
Vê de em torno brotar alta esperança.

E qual o Siaõ monte ,  
Seguro entre as procellas alça a fronte.

*ANTISTROFE* 1.

De feroz turba ingente  
Horrendamente armada  
Thema infeliz cercada  
Via o graõ Machabeo, e tambem via  
A pouca de Judá e inerme gente.  
Mas o forte varaõ , que em Deos confia ,  
Contra o Syrio feroz ousado a guia ;  
Fere a cruel batalha ,  
E qual pó o desfaz que o vento espalha.

*EPODO* 1.

Subito de ruinas se cobriaõ  
Os campos dilatados ;  
Cavallos , cavalleiros jarretados  
De sangue em largo rio  
Morrendo com furor se revoliaõ :  
E quaes no ardente estio

---

*Ep.* 1. v. 1. Subito *outr.* 1. N'um ponto.

*Ib.* v. 6. E quaes no ardente *outr.* 1. Quaes no  
servente.

Em torço cahem de cegador nervoso  
 Aos centos as espigas,  
 As hastas inimigas  
 Ao lado cahem do capitão glorioso.

*ESTRÓFE 2.*

Em tanto triunfante  
 Exultando a Judêa,  
 Das palmas de Idumêa,  
 Quebrado o jugo, ao campeão tecia  
 Diadema mais que os astros scintillante ;  
 E das arpas ao som ao ceo subia  
 O grande nome cheia de alegria :  
 Mas Judas da victoria  
 Ao Senhor das batalhas dava a gloria.

*ANTISTROFE 2.*

Oh de Israel afflicto

---

*Ib. v. 8.* Aos centos *outr. l.* Mil e mil.  
*Estr. 2. v. 2.* a Judêa. *outr. l.* Judêa.  
*Ib. v. 6.* E das harpas. *outr. l.* De cem harpas.  
*Ib. v. 6. e 7.* E das h. &c. *outr. l.* *Seu valor, sua fé, sua ousadia*  
 De cem harpas ao som ao ceo subia ;

Firme columna , e muro !  
 Se em meus hymnos procuro  
 Mostrar como brandindo a mortal lança  
 A' Syria já terror foste infinito ,  
 He só pela formosa semelhança  
 Que descobre entre ti hoje a lêmbrança ,  
 E o triunfante Castro ,  
 De immensa luz em Lysia immortal astro.

*EPODO 2.*

Roto em cem partès o famoso muro  
 Que soberbo a cingia ,  
 Qual vjuva miserrima se via  
 A magestosa Dio :  
 Tinta de dó, e envolta em manto escuro ,  
 Cobrando novo brio  
 Em seu estrago o Mouro que a cercava ,  
 Com cem canhões e minas  
 Lhe dobrava as ruinas ,  
 E quazi o feroz collo lhe pizava.

---

*Ant. 2. v. 8. e 9. E o triunfante Castro &c. o. 1.*  
 E o grande heroe que canto,  
 Da arrogante Cambaia horror e espanto.



## ESTROFE 3.

Quando brandindo a lança,  
 Em seu favor ligeiro,  
 Corre o feroz guerreiro  
 Com pouca sim, mas destemida gente.  
 Já de seu seio sahe, e tal se avança  
 Dos Mouros a ferir na hoste ingente,  
 Qual cercado leão na Libya ardente,  
 Que sacudindo a juba,  
 Por dardos rompe, e o caçador derruba.

## ANTISTROFE 3.

No terrivel conflito  
 Brandia o varaõ forte  
 A cada passo a morte,  
 Que quanto encontra despedaça e estraga.

---

*Estr. 3. v. 4. Com pouca sim &c. outr. leem*  
 De poucas tropas na galharda frente.

*Ib. v. 5. Já de seu seio outr. l. Já da cidade.*

*Ib. v. 7. Qual cercado o. l. Qual c'roado.*

*Ib. v. 9. Por dardos &c. outr. leem*

O graõ cerco desfaz, prostra, e derruba.

*Aut. 3. v. 3. A cada passo o. l. Em cada golpe.*

*Ib. v. 4. e estraga outr. leem e traga.*

G

E qual entã lançou medonho grito  
 O Mouro , que em seu sangue a terra alaga !  
 Sem côr o rosto pelo campo vaga ,  
                   E blasfemando morre  
 Aos pés de Castro , que triunfante corre.

*EPODO* 3.

Prosegue , lyra , e as azas veloz bate  
                   De Salsetta á campina ,  
 Onde o braço feroz prostra e fulmina  
                   O barbaro ardimento  
 Em novò , sanguinoso , e atroz combate.  
                   Quaes no salso elemento  
 Os mares uns sobre outros se encapellaõ ,  
                   Quando Euro procelloso  
                   Roncando cahe furioso ,  
 Taes os Mouros fugindo se atropellaõ.

---

*Ib. v. 8. e 9.* E blasfemando &c. *outr. leem.*

                  E em vaõ resiste e corre ,

                  Que aos pés de Castro blasfemando morre.

*Ep. 3. v. 6.* Quaes no salso elemento *outr. l.*

                  Quaes no salôbre argento. .

## ESTROFE 4.

De immenso povo armada ,  
 Eis de Baroche á praia  
 Desce feroz Cambaia.  
 Marte , sangue estilando lastimoso ,  
 Por cem canhões ante ella horrendo brada ;  
 Mas brada em vão , que o capitão famoso  
 Os lenhos deixa , e qual raio espantoso ,  
 Vibrando a espada ardente ,  
 Immevel deixa a innumeravel gente.

## ANTISTROFE 4.

Eu que de branca pluma ,  
 Novo cysne do Tejo ,  
 Cobrir todo me vejo ,  
 As azas bato , vôo ao firmamento ,

*Esir.* 4. v. 4. e 5. Marte sangue &c. *outr. l.*

Sangue estilando ante ella pavoroso ,  
 Por cem canhões de bronze Marte brada ;

*Ib.* v. 7. e 8. Os lenhos deixa , &c. *outr. leem.*

Os lenhos deixa , e o braço portentoso ,  
 Qual de Medusa a frente ,

*Ant.* 4. v. 3. Cobrir todo me vejo , *ou. r. leem.*

Todo cobrir me vejo ,

Sem temor de dar nome á salsa escuma,  
 Prendendo as azas do ligeiro vento,  
 Bem podia cantar em alto accento  
     Como o guerreiro invicto  
 A cinzas reduzio Dabul afflicto.

*EPODO* 4.

Como feroz Pondá cruel combate:  
     Como de Anthéo na terra  
 O genio ensaia para a dura guerra:  
     Como troando ardente  
 Por terra derrubou Patane e Fate:  
     Como no golfo ingente,  
 Estragos semeando a forte espada,  
     Enche o Hidalcaõ de espanto...  
     Porém se he longo o canto  
 Nem sempre ao coro do Parnaso agrada.

---

*Ib. v. 7. 8. e 9.* Bem podia cantar &c. *outr. l.*  
 Bem podia, cantando em alto accento,  
     Dizer quanta vingança  
 Tomá em Dabul a coruscante lança.

---

---

## O D E XI.

A ANTONIO MONIZ BARRETTO, GRAN-  
DE CÁPITAM, GOVERNADOR, E VICE-  
REI NA INDIA.

---

### ESTROFE 1.

**A**uricrinita Clio,  
Guarda eterna da cithara celeste,  
De nova pluma os alvos hombros veste,  
E pelo senhorio  
Do bramador Neptuno, ás portas guia  
Da soberana Gôa  
Este meu hymno,  
Que qual cysne divino,  
As azas bate, e fulgurante vôa.

### ANTISTROFE 1.

Eu sei que a gran cidade  
Levantará ao vél-o o torvo rosto;

---

*Estr. 1. v. 9. As azas bate o. l. As azas abre.  
G ;*

É á memoria trará cheia de gosto ,  
                     Cheia de saudade ,  
 Do famoso Moniz a lança ardente ;  
                     E o tempo venturoso  
                     Em que sêu braço ,  
                     Da Aurora no regaço ,  
 Foi duro freio ao Indo revoltoso.

*EPODO* 1.

Ella bem sabe que , do heroe tremendo  
 Para fazer no mundo a fama eterna ,  
                     Eu não guarneço em Lerna  
 De renascentes testas monstro horrendo :  
 Nem outras finjo sanguinosas lides ,  
                     Quaes já fingio a Grecia  
 Quando de estrellas esmaltou Alcides.

*ESTROFE* 2.

As emprezas que canto ,

---

*Ant.* 1. v. 9. Foi duro freio &c. *outros leem*  
 Foi flagello do Indio revoltoso.

*Ep.* 1. v. 7. Quando de estrellas &c. *outros leem*  
 Quando no Olympo collocou Alcides.

De plectro não precizaõ lisongeiro  
 Para levar aos ceos o graõ guerreiro ,  
     Que encheu a Asia de espanto ;  
 Dio , Chaul , e Manorá o dizem ;  
     Dil-o a rica Surrate ;  
     Parnel o conta ,  
     Onde impavido affronta ,  
 E o feroz Abexim por terra abate.

*ANTISTROFE 2.*

Qual ( quando a torva frente ,  
 Do regaço de Thetis espumoso ,  
 Bem que ornada de estrellas , procelloso  
     Ergue o fero Oriente )  
 Com abrazada maõ , da negra nuvem  
     Dardeja o graõ Tonante  
     Enfurecido ,  
     Com terrivel bramido ,  
 Um apoz outro o raio crepitante ;

---

*Ant. 2. v. 8. Com terrivel bramido, outros leem*  
     Com horrendo estampido ,  
*Ib. v. 9. crepitante ; o. l. coruscante ;*

## EPODO 2.

Tal na feroz batalha o varaõ forte  
 'Tinto de sangue , e arremeçando a lança ,  
 Uma sobre outra lança .  
 Com maõ ensanguentada a voraz morte.  
 Em Mecca eptaõ que prantos se escutaraõ !  
 Mas nas praias do Tejo  
 Oh que virentes palmas rebentaraõ !

## ESTROFE 3.

Mas não só na illustre arte  
 Das batalhas crueis se faz famoso  
 Heroe que as palmas , de honra cubiçoso ,  
 Corre a colhêr de Marte .  
 Romper sem dâno por falange immensa ,  
 Que certa da victoria  
 ! Cobre a campanha ,

---

*Ep. 2. v. 2.* Tinto de sangue &c. outros leem  
 Indomito brandindo a voraz lança.

*Ib. v. 4.* Com maõ ensanguentada &c. o. l.  
 Em negra sombra envolta a dura morte.

*Ib. v. 7.* Oh que virentes o. l. Oh que fron-  
 dentes, o. l. Oh que florentes e outros leem.  
 Oh que viçosas palmas que brotaraõ.



He tão gentil façanha  
Que de triunfos cêm val mais que a gloria.

*ANTISTROFE* 3.

De meu arco sonoro  
Eu as frechas em vão não vibro ao vento ?  
O grande Xenofonte ao firmamento  
    Não sobe o Aonio coro ?  
Foi por vencer talvez o graõ combate ,  
    Que do throno luzido  
    Feroz decide ?  
    Não ; que na cruel lide  
Cyro, a pezar da Grecia , foi vencido.

*EPODO* 3.

Porém feras nações, que a longa estrada  
Lhe cerraõ, qual de bronze erguido muro ,  
    Atravessar seguro ;  
Tornar sem ser vencido á patria amada ,  
O levarão da fama ao eterno templo.  
    Mas de tão alta gloria  
Não hês , illustre Grego , só o exemplo.

---

*Ep. 3. v. 7. só o exemplo o. l. o só exemplo.*

## ESTROFE 4.

O mesmo campo honroso  
 Igual contigo o grande Antonio piza ,  
 E entre os mesmos perigos eterniza  
 O nome glorioso.

Lyra gentil , desprega as aureas pennas :  
 Da Taprobana ao seio  
 Rápida vôa ,  
 Onde a brilhante c'rôa  
 Da traição lhe teceu o monstro feio.

## ANTISTROFE 4.

Verás com que prudencia  
 Deixa Candea infiel ; como cercado  
 No graõ caminho , do inimigo irado  
 Rebate a violencia.

Nuvens de frêchas todo o ar coalhavaõ :  
 Em cem partes a morte  
 O rosto mostra ;  
 Mas tudo vence e prostra  
 O constante valor do varaõ forte.

---

*Est. 4. v. 4. O nome glorioso. outros leem  
 O braço valoroso. »*

## EPODO 4.

Lavremos pois , oh Musa , á gran memoria  
Com argivo buril padraõ sagrado :

Morda-se o tempo irado ,

Que ella eterna fará a clara historia.

Alma quẽ atraz da fama immenso espaço

Corre , veja em meus hymnos

Que em vaõ naõ sua bellicososo braço.

---

---

---

## O D E XII.

A SALVADOR RIBEIRO DE SOUZA.

---

### *ESTROFE I.*

**S**e com delphico arado  
Das Musas aro o campo luminoso ,  
Bordando o ameno prado  
D' altas virtudes de varaõ famoso ,  
Genio á sublime empreza igual me inspira ,  
Pois Thebas me entregou a sua lyra.

### *ANTISTROFE I.*

Da Aurora o mar sulcando ,  
De Pegû pousarei na rica arêa ;  
Pegû que , o sol roubando  
De preciosos rubís a fronte arrêa :  
Onde alçando padrões de eterna gloria ,  
Gravarei de Ribeiro a grande historia.

### *EPODO I.*

Cem estradas me mostra a seus louvores

Fulgurante virtude ,

Ou quando o povo rude  
De Bellona fulmina entre os rigores ;  
Ou quando no esplendor do solio augusto  
Convertê a dura espada em sceptro justo ;  
Ou quando em fim o deixa ;  
De que o barbaro povo inda se queixa.

*ESTROFE 2.*

A uma alma generosa  
Horrido he ver que ao braço seu se nega  
A palma gloriosa ,  
Por quem á morte sem horror se entrega :  
Mas ver n'outro luzir sua fadiga ,  
Em Troia, quanto custa, Ajax o diga.

*ANTISTROFE 2.*

A lança sopesando ,  
Denodado entre as armas se arremessa ,  
De sangue rociando  
Do Egêo flutisonante a arêa espessa.  
Quantos , entre os arnezes aboiados ,

---

*Ant. 2. v. 5. aboiados o. leem aboiados.*

H

O Xantho leva corpos estroncados !

*EPODO 2.*

Triunfa , bem que o premio não consegue  
 Das famosas empresas ;  
 Nas inclitas proezas  
 Cada vez mais constante o heroe prosegue.  
 Mas quando a vil astucia vê ornada  
 De c'róa só por seu valor ganhada ,  
 Toda a razão perdida ,  
 Do peito arranca a portentosa vida.

*ESTROFE 3.*

Avara , igual destino  
 Ao nosso heroe reparte infausta estrella ;  
 Mas seu furor malino  
 Não turba a paz serena da alma bella ;  
 Pois a pezar do povo subjugado ,  
 Constante entrega o sceptro conquistado.

*ANTISTROFE 3.*

Em vão lhe representa  
 A turba dos Xemins toda a injustiça ;

Que o sceptro que sustenta  
De seu esforço he fructo , e da justiça ;  
Que mais préza Ribeiro a lealdade ,  
Que do throno a pomposa magestade.

## EPODO 3.

Sagrado Tibre , que da antiga gloria  
Inda corres vaidoso ,  
Do teu reino famoso  
Os varões grandes pinta na memoria ,  
Paulo , Marcello , Fabio vigilante ;  
Que um heroe a Ribeiro semelhante ,  
Naõ deu aureo destino  
Ao golfo immenso do valor latino.

---

---

*Ant. 3. v. 5. mais préza o. l. mais attrahe.*

---

---

# O D E XIII.

A JOAM RODRIGUES DE SA', CHAMADO  
O DAS GALE'S.

---

## *ESTROFE* 1.

**H**ymnos que , o sceptro de ouro  
De citharas soantes  
Regendo triunfantes ,  
Arbitros sois da fama e seu thesourç,  
Nos bronzes da memoria hoje gravemos  
De Sá, o nome honroso ;  
Seu genio bellicosç  
Das flores de Hyppocrene corocemos.

## *ANTISTROFE* 1.

Elle entre o fatal risco  
Naõ deixa a patria amada ,  
Brandindo a dura espada ,  
Da brava guerra horrisono corisco.  
Elle entre as furias da borrasca escura



A segue fluctuante ,  
 Até lançar triunfante  
 As ancoras no porto da ventura.

*EPODO 1.*

O Tejo que , accurvado  
 Dos hispanos baixeis c'o grave pezo ,  
 Gemia em raiva accezo ,  
 Na horrenda batalha o vio pasmado  
 Fazer menos famoso ,  
 Tinto de sangue , e de grande ira armado  
 Do emonio Achilles o furor glorioso.

*ESTROFE 2.*

Os Cyclopes membrudos  
 Com taõ grande ruido  
 Sobre o raio torcido  
 Naõ vibraõ na Trinacria os golpes rudos ,  
 Como , seguindo as furias da vingança ,  
 Vibra o varaõ prestante  
 O pezado montante ,  
 Que um chuveiro de mortes de si lança ,

H 3

*ANTISTROFE 2.*

Nobre objecto de gloria  
 Sobre o lenho alteroso  
 Foi Ajax valoroso,  
 Balançando dos Teucros a victoria.  
 Mas com menos valor não se abaliza  
 O varaõ lusitano,  
 Quando o feroz Hispano  
 Nas cativas galés triunfante piza.

*EPODO 2.*

Neptuno entaõ turbado  
 Ao ver do ardente braço a horrenda furia  
 Previo a grande injuria,  
 Que em Lysia lhe prepara o duro fado,  
 Quando o feroz tridente,  
 Seus reinos invadindo, o Gama ousado  
 Tributario fará da forte gente.

*ESTROFE 3.*

Para adular vaidosa

---

*Ep. 2. v. 3. Previo o. leem Prevía.*

Do Lacio a fera gente ,  
 O rei de Ardea potente  
 De immenso armou valor lyra famosa,  
 Dentro dos muros da recém-cidade ,  
 De cem furias cercado ,  
 Correr o faz irado ,  
 Solta de sangue horrenda tempestade!

*ANTISTROFE 3.*

Ali a cruel lança  
 Sopesando animoso ,  
 Sobre o Phrygio orgulhoso  
 Tirãnas mortes em chuveiros lança.  
 Em vão ao seu furor bravo inimigo  
 Oppor-se intenta ousado ;  
 Que o Rutulo extremado  
 A nova Troia só pôz em perigo.

*EPODO 3.*

Assim viste assombrada ,  
 Araduca gentil , o varaõ forte  
 Entre os genios da morte  
 Ceyar em sangue a tragadora espada ;  
 Tu viste verdadeiro

Quanto do Tibre á prole celebrada  
D'aurea Musa fingio som lisongeiro.

*ESTROFE 4.*

Mas já veloz nos chama  
De Calipo ás campanhas  
A ver novas façanhas  
O sonoro clarim da heroica fama.  
Já das armas o som tremendo sôa ;  
Já a chocar ligeiras,  
Correr vejo as fileiras ;  
Dos cavallos o estrondo a terra atrôa.

*ANTISTROFE 4.*

Em vão de fina malha  
Se veste o Ibero ousado,  
Que o cavalleiro irado  
Lorigas, murriões, e corpos talha.  
Foge o feroz contrario ; e detestando  
No peito a infausta guerra,  
Já deixa a lusa terra,  
De seu sceptro a cubiça sepultando.

## EPODO 4.

Dirá talvez quem sente  
 Da minha voz o som harmonioso,  
 Que eu ao varaõ famoso  
 Já diadema teci resplandecente:  
 Mas novo se levanta  
 Alto troféo lá onde Ceuta ardente  
 Feroz do herculeo mar. piza a garganta.

## ESTROFE 5.

Ali com fero estrago  
 Da gente mauritana  
 A terra tingitana  
 De sangue inunda em espumante lago.  
 Do Guadalete a lugubre campina  
 Entaõ enfreia o pranto,  
 Absorta vendo o quanto  
 Em Africa sublime o heroe fulmina.

---

*Ep. 4. v. 2.* Da minha voz *o. l.* Da minha setta,  
*o. l.* O som das minhas settas harmonioso.  
*Estr. 5. v. 8.* sublime o heroe *o. l.* destroço *o. h.*

*ANTISTROFE* 5.

Mas entre o som irado  
 Das armas pavorosas  
 Coroas sanguinosas  
 Assaz, Clio gentil, temos formado,  
 Voltemos pois o vôo a outra esfera,  
 Onde em solio estellante  
 Com o varaõ prestante  
 A pacifica Pallas nos espera.

*EPODO* 5.

Do seu reino luzente  
 Quanto espaço correu o heroe famoso!  
 Roma o vio glorioso  
 Brandindo as armas da profunda mente.  
 Mas, lyra, ancora lança  
 Das famosas acções no golfo ingepte,  
 Que nem sempre respira o mar bonança.

---

---

## O D E XIV.

A FERNANDO PERES DE ANDRADE, CA-  
PITAM-MOR DO MAR DE MALACA.

---

### ESTROFE I.

**A**rde no humano peito  
Nobre ambição de gloria ,  
E de levar nas azas do respeito  
Nome immortal ao templo da memoria.  
Esta violenta chãma  
Em nossos corações tanto se inflãma ,  
Que até crueis exemplos  
Ousaraõ de mandar altar e templos.

### ANTISTROFE I.

Cesar , cruel verdugo  
Do povo de quirino ,  
Lavrando á grande patria eterno jugo ,  
Assim as honras logra de divino.  
De tanto vituperio  
Parnaso se cobrio em seu imperio ,

Que mil cysnes se alçaraõ ,  
E em virtudes seus vicios transformaraõ.

*EPODO 1.*

Bella Elysia , se toco a lyra ufano ,  
Graças ao fogo ardente ,  
Que accende grande Nume em minha mente,  
Eu seus nobres accents não profano ;  
Mas esmalto a memoria  
Dos varões que , em virtude só famosos ,  
Levantaraõ padrões á tua gloria ,  
Que as egypcias agulhas mais honrosos.

*ESTROFE 2.*

De meu arco possante  
Hoje o famoso Andrade  
Alvo será : seu nome triunfante  
No porto surgirá da eternidade.  
Mas no golfo espantoso  
Das sublimes acções do heroe famoso ,  
A que rumo primeiro  
Porei a prôa do baixel veleiro ?



## ANTISTROFE 2.

Aqui de voraz chãma  
 Entregue á cruel ira  
 Panane moribunda em vão exclama ,  
 E a seu braço execrando em fim espira.  
 Lá ptzando ruinas  
 Tremolaõ em Malaca as lusas quinas ;  
 Cá ; victima da guerra ,  
 Em cinzas jaz Dabul na afflicta terra.

## EPODO 2.

Àli no seio da triunfante Dio ,  
 Onde , apezar dos annos ,  
 Inda ferve o valor dos Lusitanos ,  
 Treme a terra , arde o polo , geme o rio  
 Pangim entre os horrores . . . .  
 Mas de Clario offende as luzes bellas  
 Quem , vendo os seus brilhantes resplandores,  
 A tibia luz exalta das estrellas .

---

*Ant. 2. v. 6. Malaca o. leem Muar.*

*ESTROFE* 3.

Cobrindo os senhorios  
 Do indomito tridente ,  
 A abrir de sangue em Grecia largos rios  
 Feróz de Susa desce o rei potente .  
 Sobre as immensas vélas  
 A terra ameaçava , o mar , e estrellas :  
 Mas tu , oh Salamina ,  
 Beber lhe viste o vaso da ruina .

*ANTISTROFE* 3.

Themistocles , columna  
 Da patria fluctuante ,  
 Em seus hombros da argolica fortuna  
 Sustém ousado o solio vacillante .  
 Eñtre a frota inimiga .  
 Cruel se lança ; e intrepido castiga  
 Em seus lenhos sem conto  
 O grande opprobrio feito ao Hellesponto ,

*EPODO* 3.

Tu , Malaca gentil , não de outra sorte ,

De Megéra agitado ,  
Em cem baixeis correr viste , indignado ,  
O fero Jão a dar-te horrenda morte.

Mas o guerreiro ardente ,  
Que já mais vira o rosto do receio ,  
Pelas mãos do destroço , em continente ,  
A por-lhe corre sanguinosa freio.

*ESTROFE 4.*

Quando , no graõ conflito ,  
Arder immenso espaço  
Do undoso reino vio Neptuno atñicto !  
Quanto temeu a furia de seu braço !  
Mas o aureo semblante  
Em meus hymnos serena a paz levante ;  
E na Estyge terrivel  
Esconda a eterna noite Marte horrivel.

*ANTISTROFE 4.*

Novo de honrosa fama

- 
- Estr. 4. v. 6.* Em meus hymnos serena o. *leem*  
Em meu hymno a serena.  
*Ib. v. 8.* Esconda a eterna noite Marte horrivel.  
*o. l.* Esconda eterna noite a morte horrivel.

Soberbo promontorio  
Da minha lyra as aureas vélas chama  
Da famosa Cantão ao rico emporio.  
Oh ! de que maravilha  
Meu peito se enche , ao ver na nova quilha  
O grande cavalleiro ,  
Que seus mares ousou trilhar primeiro !

*EPODO 4.*

Naõ vibrando feroz a cruel chãma  
Dos raios de Mavorte ,  
Cruéis ministros de discordia e morte ,  
Ali deixou eterna a sua fama :  
Mas com alta prudencia ,  
As aureas portas glorioso abrindo  
Do commercio , da paz , e da opulencia ,  
Gloria que hoje celebra o luso Pindo.

---

---

---

## O D E - XV.

A DUARTE PACHECO PEREIRA, VALO-  
ROSO CAPITAM, DEFENSOR DO REI-  
NO DE COCHIM.

---

### *ESTROFE I.*

**E**u não consagro altares  
Da vil lisonja ao idolo profano ,  
Nem cruzo os subtiz ares  
Cantando apar do graõ Cysne thebano ,  
Para o nectar libar de immortal hymno  
Ao luxo , da opulencia parto indino.  
O genio que me inspira , alto , e sagrado ,  
Em mais estima e préza  
**A** formosa virtude em baixo estado ,  
Que o fausto inerte de uma vã riqueza.

### *ANTISTROFE I.*

Tu , oh forte Pacheco ,  
Do ceo de Marte estrella luminosa ,  
1 3.

De cujo nome ao ecco  
 Ainda Calecut treme medrosa ,  
 Hoje o norte serás da minha lyra ,  
 Que de gloria immortal aura respira.  
 Da encanecida idade no regaço  
     Não dorme-a honrosa fama  
 De teu illustre portentoso braço ;  
 Mas do Pindo a fará mais viva a flâma.

*EPODO 1.*

As passadas façanhas na memoria  
     Grécia representando ,  
 Oh quantos com a luz da eternã historia  
     Heroes está mostrando !  
 Cimon que de Eurymedon torna as ondas  
     De sangue em triste lago :  
     Timotheo fero estrago  
 De Olyntho, e Paphlagonia: Epaminondas . . .  
 Mas entre todos , por igual a Alcides ,  
 Aponta com o dedo a Leonides.

*ESTROFE 2.*

Qual Austro procelloso ,

Habitante feroz do pólo frio ,  
 Que corre impetuoso  
 A assolar de Neptuno o senhorio ,  
 Da Grecia a devastar o rico seio ,  
 Xerxes corria de esperança cheio .  
 Neptuno em vão o affronta na carreira ,  
 Que aos barbaros sem conto ,  
 Com suas ondas , he fraca barreira  
 A espantosa muralha do Hellesponto .

*ANTISTROFE 2.*

Tal o varaõ famoso ,  
 Que de Europa gentil vê o desmaio ,  
 Enrestando animoso  
 A mortal lança , corre , veloz raio ,  
 De Marte ao campo , e á rapida torrente  
 Se oppoem com pouca , mas briosa gente :  
 Até que de vibrar mortes cançado ,  
 Quazi aos pés da victoria ,  
 Thermopylas o vê , cedendo ao fado ,  
 A grande alma entregar nas mãos da gloria .

*EPODO 2.*

Lisia , com mais razão podes jactar-te

Que entre as guerreiras lides  
 Pacheco , no valor igual a Márte ,  
     Excede a Leonides.  
 Dize-o tu , oh Balurt , que o rosto viste  
     Do indico Oceano  
     Tinto de sangue humano,  
 E a fronte d' altas palmas lhe cingiste :  
 Menaõ o diga , diga-o o largo Ganges ,  
 Que rotas vio as barbaras falanges.

*ESTROFE 3.*

Cem paráos torreados ,  
 Donde por bocas mil brota Mavorte ,  
     Entre horrorosos brados ,  
 Em fogo, em fumo, em sangue envolta a morte :  
 Zargunchos , flechas , que em chuveiros vâoã ;  
 Elefantes bramindo a terra atroãõ :  
 Neptuno da batalha ao som horrendo  
     No fundo mar se espanta :  
 Nos eixos muda a terra está tremendo ;  
 Mas nada o grande coração quebranta.

*ANTISTROFE 3.*

Do Samorim potente ,



Muro de bronze , contra o braço irado ,  
 Do perigo imminente  
 De Cochim defendeu o rico estado ,  
 De immenso-luto o Malabar tingindo ,  
 Qu'inda os glopes crueis está sentindo.  
 Trimumpara , que absorto em tantas glorias ,  
 Cahir do estoque agudo  
 Vê a morte em mil fôrmas , das victorias  
 As sombras lhe bordou no avito escudo.

## EPODO 3.

Mas não he theatro só da sua fama  
 O gentilico Oriente ,  
 Que a seus laureis ministra nova rama  
 Da Gallia a forte gente.  
 Vós , andas , a quem deu nome famoso  
 O mauritano Atlante ,  
 Campo forte brilhante  
 De honrosas palmas ao campeão glorioso ,  
 Que em toda a parte o leão , em toda a idade ,  
 Igual conserva a Innata magestade.

## ESTROFE 5.

Da passada rapina

Ufano Mondragon o mar cortava ,  
 E com fatal ruina  
 De cem furias cercado , ameaçava  
 Quanto rico baixel do Indostan vòa  
 De pareas carregado á gran Lisboa.  
 Mas o bravo Pacheco n'um instante ,  
 Os lenhos fulminados ,  
 Do pirata a seus pés vio triunfante  
 Os arrogantes brios derribados.

*ANTISTROFE* 4.

Quanto , quanto se engana  
 Se , em si fiado, o saõ merecimento  
 Da fortuna tyrãna  
 Ao barbaro revez se julga izento !  
 Pois com torvo semblante sempre a inveja  
 Olha a virtude , que opprimir dezeja.  
 Em vaõ , mortaes , naõ clama a minha lyra  
 Se , para illustre exemplo ,  
 Entregues da pobreza á cruel ira  
 A Pacheco e Milciades contemplo.

*EPODO* 4.

Famoso heroe , negando-te as riquezas ,  
 Em vaõ triste destino

Avaro intentas ás inclitas proesas  
                     Negar-tè o premio dino.  
 D'aurea fama immortal rico thesouro,  
                     Que sempre resplandece,  
                     Parnaso te offerece,  
 Apar do qual não brilha o fragil ouro;  
 Pois hoje as Musas do valor amigas,  
 C'roaõ por minhas maõs tuas fadigas.

---



---

## O D E X V I .

A NUNO FERNANDES DE ATAIDE , GO-  
 VERNADOR DE SAFIM

---

### ESTROFE I.

**H**oje , brilhante lyra , não iremos.  
 Lavrar os mares da arrogante Gôa;  
 Nem para entretecer mavorcia c'roa  
 As gangeticas palmas colheremos;  
 Que do feroz Anthêo a ardente terra

De valor hum thesouro em si encerra.

*ANTIÞTROFE* I.

As vélas larga pois , celeste Musa ,  
 Do harmonico baixel ao forte vento ;  
 Do novo immortal hymno o grave accento  
 Nos largos campos trôe de Ampelusa ;  
 Pois a fera Safim em seu regaço  
 Immenso louro off'rece ao nosso braço.

*EPODO* I.

Oh quanta luz derrama  
 De coruscante gloria  
 Nos reinos da memoria  
 Do impavido Ataide a grande fama !  
 Cem provincias , cem povos a seu lado  
 A dura cerviz vejo ,  
 Oh triunfante Tejo ,  
 Dobrarem a teu jugo carregado.

---

*Ant. 1. v. 2. harmonico v. leem harmonioso.*

*ESTROFE 2.*

Qual negro furacão tempestuoso  
 Que nas fêrvidas rodas pelos ares  
 Cem florestas revolve, cem lugares,  
 Espectaculo aos olhos lastimoso,  
 Tal assolando corre o heroe prestante  
 Os campos de Ducala e Tarudante.

*ANTIESTROFE 2.*

Sobre ardido ginete acelerado  
 Ora em Cantim o rei feroz aterra,  
 Ora de Benimãgra o vê a serra  
 Romper por suas lanças denodado,  
 Qual rio que, vencendo as altas margens,  
 Tudo leva nas rapidas voragens.

*EPODO 2.*

Já nuvem carregada  
 De sangue, e de ruinas  
 Sobre tuas campinas  
 Em carnagem, Tednest, cahe dezatada.  
 Pallida, vacillante, e submergida

K

Entre as sombras da morte ,  
 Viste o guerreiro forte ;  
 Mas prostrada a seus pés salvas a vida.

*ESTROFE 3.*

Em tanto vê Marrocos , ondeando ,  
 De seus altos merloens , mil aduares ,  
 Em crepitantes chãmas pelos ares ,  
 Em vaõ em seu favor Meca invocando ;  
 Que o furor grande do varaõ famoso  
 Tudo abate com pé victorioso.

*ANTISTROFE 3.*

E qual seu pasmo foi , qual seu desmaio ,  
 Quando na testa da galharda gente ,  
 A's suas portas vio heroe valente  
 Da voraz lança arremeçando o raio !  
 Treme , brama , ameaça , dezatina ;  
 Corre á vingança , e encontra c'o a ruina.

*EPODO 3.*

Das reaes aguias em Cannas  
 Roma , perdida a gloria ,

Nas azas da victoria,  
 Sobre si, entre as lanças africanas,  
 Com tanto horror não vio o Peno irado,  
 Que a cevar na ruina,  
 Que cruel lhe destina,  
 O monstro da vingança traz ao lado.

## ESTROFE 4.

Formidável qual Austro impaciente,  
 Terrível campeão do reino aquoso,  
 De Safim sobre os muros, procelloso,  
 Quanta carnagem faz na infida gente!  
 Quanta em Conte a seus pés prostra e fulmina!  
 Quanta nos fertes campos de Almedina!

## ANTISTROFE 4.

Mas em vão pelos campos da memoria  
 Hoje, sagrada lyra, as azas bates,  
 Se a enumerar aspiras os combates,  
 Em que os louros colheu d'alta victoria.  
 Piloto que se engolfa no Oceano

---

*Ep.* 3. v. 6. e 7. ruina, Que cruel lhe destina,  
 | o. l. ruina Cruel, que lhe destina.

*Ant.* 4. v. 3. Se a enumerar o. l. Se a memorar.

Immenso sempre encontra o argenteo plano.

*EPODO* 4.

Oh ! se o guerreiro peito ,  
 No campo bellicoso ,  
 O termo glorioso  
 Não passara , de estragos satisfeito !  
 Mas oh sede insaciavel de victorias ,  
 Que huma alma formidavel  
 Abrazas implacavel ,  
 A quantos são funestas tuas glorias !

*ESTROFE* 5.

Cingida a fronte de triunfante rama ,  
 Do bravo Carlos vâa temeroso  
 Por toda a terra o nome glorioso ,  
 Sobre as azas altissonas da fama :  
 Gallia, e Germania o ouviaõ assustadas ,  
 E Lorena , e Liege, debelladas.

*ANTISTROFE* 3.

Mas o genio feroz , que só descança  
 De Mavorte entre os horridos perigos ,



A buscar corre novos inimigos ,  
 De coruscantes louros na esperança.  
 A' fortuna porém do heroe prestante  
 Nem sempre c'rôa o braço fulminante.

*EPODO 5-*

Nancy , que aos pés prostrada  
 Triunfante um tempo vira ,  
 De seu braço contra a ira  
 A fronte a levantar se atreve armada.  
 Em vão para o castigo o varaõ forte  
     Move as feras batalhas ,  
     Que as soberbas muralhas  
 Despojo o viraõ da implacavel morte.

*ESTROFE 6.*

Igual sorte , do fado entre os arcanos ,  
 Ao nosso heroe , com fera tyrãnia ,  
 Nos duros diamantes escrevia  
 A maõ tremenda dos feroces annos.  
 Iguaes foraõ no esforço , e na ventura ;  
 Iguaes na gloria , iguaes na desventura.

*ANTISTROFE* 6.

A um só aceno da peçada lança ,  
 Féz , e Marrocos pallidos tremiaõ ;  
 Xerquia , e Garabia á sua voz corriaõ ,  
 Temendo as furias da cruel vingança :  
 E Uled-ambrám , a quem deixa rendida ,  
 Uled-ambrám lhe tira a illustre vida.

*EPODO* 6.

Inveja á tua sorte ,  
 E não pranto , he devida ,  
 Famoso heroe , se a vida  
 Remataste na mais honrada morte ;  
 Onde aos manes marciaes podia alçarte  
     O braço do destino  
     Hum mausoleo mais dino ,  
 Do que entre as lanças do brioso Marte.

---

---

---

# O D E XVII.

A GONÇALO PEREIRA MARRAMAQUE,  
CAPITAM-MOR DAS ILHAS DE AM-  
BOINO.

---

## ESTROFE I.

Quando o cysne do Ismeno,  
Sobre a olympica arêa,  
Aos ceos feroz virtude alçar se via,  
A demandar triunfante a palma elêa;  
Então pelo arsereno  
A's altas nuvens rapido subia,  
E de eterna harmonia  
Soltando impetuoso immensa fonte,  
Lhe alagava o suor a ardente fronte.

## ANTISTROFE I.

Se seu divino alento  
Entre nós respirasse,  
E o prazo de teus feitos coruscantes,  
Magnanimó Pereira, contemplanse,

Quantas , do aureo instrumento ,  
 Vibrára em teu louvor , settas brilhantes !  
 Teus louros scintillantes  
 Quanto aos astros se viraõ levantados ,  
 De Dirce com o sacro humor banhados !

*EPODO* 1.

Mas se a celeste lyra ,  
 Nos reinos do silencio sepultada ,  
                     Já não respira ;  
 Eè que , dos astros pela acceza estrada ,  
 Seguindo vou seu rasto luminoso ,  
                     De teu nome famoso  
 Deixarei a memoria eternizada.

*ESTROFE* 2.

Sobre a arpa lusitana  
 Os cidadãos do Tejo  
 Por ti veraõ descer amelodia ,  
 Das argivas canções , que em Lysia rejo :  
                     Já sua luz sob'rana  
 Se derrama na vaga fantazia ,  
                     E tanto me alumia ,  
 Tanto com seu ardor me inflāma a mente ,

Que das armas o horror vejo presente.

*ANTISTROFE 2.*

Já no conflito horrendo  
 Vejo o baixel possante  
 De cem barbaras vélas combatido ,  
 Que em denso fumo o cerraõ n' um instante.  
 Já ouço o som tremendo  
 Do salitrado pó : ao graõ rugido  
 Neptuno espavorido ,  
 Larga a redea aos cavallos , que espantados ,  
 Quebrado o jugo , fogem desbocados ,

*EPODO 2.*

No funesto combate  
 Ferver com tanto estrago o mar profundo  
 Não vio Leucate ,  
 Quando seguindo Marte furibundo  
 Da feroz Roma a triunfante gente  
 Entre si cruelmente  
 O grande sceptro disputou do mundo ,

*ESTROFE 3.*

De Eolia procellosa  
 Nos cegos aposentos ,  
 A Meca em vaõ propicio , Eólo cerra  
 O bravo povo dos sonoros ventos ,  
 Que a furia pavorosa  
 Do grande heroe o thracio orgulho aterra.  
 Já deixa a infausta guerra  
 O contrario feroz , e na fugida ,  
 Perdido o pejo , salva a infame vida.

*ANTISTROFE 3.*

Mas do indico oceano  
 No profundo regaço  
 De novas palmas a victoria arreja  
 O grande resplendor do invicto braço.  
 Tu desfazer ufano ,  
 Ternate , o viste de alvoroço cheia ,  
 A pezada cadêa,  
 Que dos iniquos reis a furia brava  
 Nas fragoas da vingança te forjava.

*EPODO 3.*

Assim vio Arethusa  
Voar Gylippo, e soccorrer valente  
A Syracusa ,  
Quando de Athenas a famosa gente ,  
Seus muros coroando vencedora ,  
A espada cortadora  
Lhe tinha sobre o collo já pendente.

*ESTROFE 4.*

Com taõ fero estampido  
Naõ rólá despenhado ,  
Ferindo longamente os vagos ares ,  
De immenso monte o cume levantado ,  
E em pedaços partido ,  
De ruinas afoga em largos mares  
Cem povos , cem lugares ,  
Como sobre Itto cahe o heroe sublime ,  
E cem cidades façanhoso opprime.

*ANTISTROFE 4.*

Em vaõ da atroz vingança

Seguindo a furia , intenta  
O jugo sacudir Amboino ousada.  
De morte e sangue a horrisona tormenta ,  
    Que espalha a feroz lança ,  
Eis de novo provoca accelerada ;  
    Em vaõ , em vaõ fiada  
Nos feros Jáos , na impenetravel serra ,  
Que tudo á sua vista cahe por terra.

*EPODO 4.*

Assim no campo honroso  
Colhe de Marte os louros da victoria  
    O heroe famoso :  
Assim , seguindo o resplendor da gloria ,  
Da eternidade entrou no augusto templo ,  
    Onde immortal exemplo  
He do luso valor sua memoria.

---



---

---

# O D E XVIII.

A ANDRE DE ALBUQUERQUE

---

## *ESTROFE I.*

**S**e o braço vencedor do arco armado  
Que faz tremer o negro esquecimento ,  
Nova guerra pública ao tempo irado ;  
Alta virtude , saõ merecimento ,  
O seu impulso move , move-o a fama,  
    Que sem igual acclama  
Entre as batalhas Albuquerque ardente ,  
Gloria da lusa , horror da hispana gente.

## *ANTISTROFE I.*

Frio , sem côr , de seu destino incerto ,  
De horrida selva de erriçadas lanças  
O Caia o campo seu via coberto ;  
Estragos respirando , odios , vinganças.  
Ali se união para a brava guerra  
    Quantas Iberia encerra.  
    L

Naçoens illustres de robusto peito,  
Desde o mar de Cantabria ao herculeo estreito.

*EPODO 1.*

Té dos campos que inunda largamente  
O fabuloso Pado,  
Até do Istro gelado,  
Acceza de teu sangue em sede ardente,  
Ali se via, oh Lysia, immensa gente;  
Gente famosa,  
Pelas façanhas grandes  
Nas longas guerras da rebelde Flandes.

*ESTROFE 2.*

Da altiva Iberia a natural fereza,  
Em tão possantes forças confiada,  
Assim seu brio anima á fera empreza:  
Ah! que se tarda? a hora he já chegada  
De punir minha affronta: a grande injuria  
Lavará minha furia:  
Hirei, triunfarei, e em mortal guerra  
A lusa raça extirparei da terra.

## ANTISTROFE 2.

Disse ; e qual grossa , rapida corrente ,  
 Que as margens aluindo , furiosa ,  
 Sobre os campos se lança , em continente  
 De teus muros em torno , Elvas famosa ,  
 Se derramaõ as horridas fileiras :

Entre as soltas bandeiras  
 O rosto alçava , cheia de esperança ,  
 A furia horrenda da brutal vingança.

## EPIODO 2.

Nos escudos , nos elmos , nas espadas  
 Dobrava ferozmente

Seus raios Phebo ardente ,  
 Com que tuas muralhas levantadas ,  
 E as campinas ardiaõ , dilatadas :

Em toda aparte  
 Da guerra osom se ouvia ,  
 Que por tua ruina só bramia.

*Ant. 2. v. 3. se lança , em continente outr. leem. se lança em continente ,*

*Ib. v. 7. , cheia de esperança outr. leem. cheio de esperança*

*ESTROFE 3.*

Quando enrestando a pavorosa lança,  
 As redeas larga aos rapidos cavallos,  
 É qual procella horrisona, se avança  
 A romper Albuquerque os fortes vallos.  
 O fogo, o ferro, a morte, que os defendem,  
     Seu ardor não suspendem;  
 Que heroe que aspira á posthuma memoria  
 Não vê perigos onde encontra a gloria.

*ANTISTROFE 3.*

A furia olhando do pezado braço,  
 Que esperança gentil de altas victorias  
 Brotar da ardente lança em seu regaço  
 Jydia não vê entãõ cheia de glorias?  
 A seus pés o Indo, e o Ganges rebellados  
     Via outra vez prostrados:  
 Mas o fado invejoso d' alto louro,  
 Cerra em trágico véo o grande agouro.

*EPODO 3.*

Roto o vallo em cem partes, que espantoso  
     A immensa fronte alçava,

Pelas portas entrava  
 Da famosa victoria o heroe glorioso ,  
 Quando o braço da morte furioso  
     Lhe corta a vida :  
     Vôa triunfante a alma ;  
 Que não pôde a cruel roubar-lhe a palma

*ESTROFE 4.*

Com a nova , que triste a fama espalha ,  
 Consola Iberia o doloroso pranto  
 Da grande perda da cruel batalha :  
 Consola o sangue immenso, o immenso espanto  
 Que Albuquerque mil vezes em seu scio  
     Derramou de ira cheio ,  
 Onde mostrou seu peito quanto o alenta  
 Sangue do heroe que morto os seus sustenta.

*ANTISTROFE 4.*

Mas tu , do ufano Tejo alta princeza ,  
 A dor modera da mesquinha sorte ,  
 Que he de brilhante inveja digna empreza  
 Morrer a seus contrarios dando a morte.  
 Olha o mancebo hebreo susto , e ruina

L 3.

Da infida Palestina ,  
Como , as prizoens rompendo , desbarata  
O povo , que qual vil escravo o trata.

*EPODO 4.*

Como á soberba Gaza em ira accezo  
Arrança a ferrea porta ,  
E a Hebron a transporta :  
Como depois com feio engano prezo ,  
Sendo dos Philisteos mófa e desprezo ,  
O templo arraza ;  
Corre á morte contente ,  
Porque morrendo mata a infiel gente.

---

---

---

## O D E XIX

A MEM LOPES CARRASCO, VALOROSO  
CAPITAM NA INDIA

---

### ESTROFE I.

**H**oje, celestes genio, não daremos  
Do Pindo a alta riqueza,  
( Pois também entre nós um Porcio temos )  
A varaõ grande em prospera nobreza.  
Cale-se a torpe fama  
Que o povo escuro de desprezos cobre,  
Quando mordaz derrama  
Que o valor só scintilla em sangue nobre,  
Pois que a sombra de humilde nascimento  
Talvez iguala o sol no luzimento.

### ANTISTROFE I.

Quem dos Cimbros o orgulho temeroso  
Enfreou denodado?  
Não foi do Lacio a flor, Mario famoso,

Nas trevas de vulgar berço gerado ?

Quem foi que entre ruínas  
Defendendo animoso a patria terra,  
As reaes aguias latinas  
Feroz abate, e com affronta encerra ?  
Tu ás palmas o déste, agreste mato ;  
Elysia, e Roma o sabem : Viriato.

*EPODO 1.*

Mas para que , sondando o pégo escuro  
Da encanecida historia  
Exemplos de valor , de brio , e gloria ,  
Entre a plebe sollicito procuro,  
Se mil raios derrama  
De Mem Lopes a fresca , immortal fama ?

*ESTROFE 2.*

Arando as ondas do indico oceano  
Com seus lenhos possantes  
Já na mente cortava o Achem ufano  
As palmas de Malaca triunfantes.  
Mas o varaõ famoso ,  
A quem aurea bonança enfuna as vélas  
No golfaõ procelloso ,



Em flor lhe corta as esperanças bellas ;  
 Os campos arrazando fluctuantes  
 De bandeiras , de mouros , de turbantes.

*ANTISTROFE 2.*

Quaes ardidos molossos que prêado  
     Tem indomito touro ,  
 Cem chusmadas galez tem afferrado  
 O bom guerreiro , de valor thezouro.  
     Mas o baixel triunfante ,  
 Das entranhas mil mortes abortando ,  
     Quantos se poem diante  
 Lenhos abraza , e vai despedaçando.  
 Foge o tyrão ; e lá no patrio seio  
 Inda o não deixa o pallido receio.

*EPODO 2.*

Naõ com menos valor a mortal lança  
     Florear denodado  
 Chaul o viste , quando o mouro irado  
 Persuadido da vã desconfiança ,  
     Pelas mãos do receio  
 Se arrojou a lavar-te infame freio.

## ESTROFE 3.

No aureo seio da prospera riqueza  
 Gozar pomposo estado,  
 Nem mer'cimento he , nem he grandeza ;  
 Capricho he só talvez do injusto fado.  
 Mas do feliz thezouro  
 Com larga mão abrir a rica enchente ,  
 E fecundar com ouro  
 Da misera pobreza o campo ingente ,  
 Alta virtude esta he que a fama leve  
 Entre as grandes acções calar não deve.

## ANTISTROFE 3.

Cantemos , Musa , quaes o heroe famoso  
 No horror da grau cidade  
 Com benefica mão alçou glorioso

---

*Ant. 3. v. 1. . . . 4. Esta antistrophe , em todos os exemplares que vi , he diversissima , e em muitos inintelligivel. Depois desta lição a melhor he a seguinte.*

Cantemos , Musa , pois , quaes glorioso ,  
 No horror de gran cidade ,  
 Do grande heroe o braço generoso  
 Alçou troféos de não vulgar piedade.

Altos troféos de naõ vulgar piedade.  
                    Como no horrendo Marte ,  
Em quanto a sua lança o povo alenta ,  
                    Do povo immensa parte  
Com seus thezouros liberal sustenta !  
Mas quem do claro sol vê a belleza  
Das estrellas depois a luz naõ préza.

*EPODO 3.*

As vélas colhe , oh lyra , que largaste  
                    Ao Zephyro galerno ,  
Pois já a seu valor padraõ alçaste  
Que rostrada columna mais eterno. \

                    Em vaõ d'iras e dãos  
Para tragal-o se arma o rei dos annos.

---

---

---

## O D E XX.

A ANTONIO GALVAM , GOVERNADOR  
DAS ILHAS DE MALUCO

---

### *ESTROFE I.*

**H**oje, harmoniosa lyra , cortaremos  
Do Ismeno a azul esfera  
Com novo e grande heroe , de heroes exemplo.  
As vélas larga pois , e bate os remos,  
Que Galvaõ nos espera  
Da heroica fama para entrar no templo :  
Que de açoens immortaes se murcha a gloria ,  
Se a não regaõ as filhas da memoria.

### *ANTISTROFE I.*

De Flora na estação não reverdece ,  
Em ramos taõ fecundo ,  
O cedro corpulento , honra do prado ,  
Como a estirpe gentil em heroes florece ,  
Que dando assombro ao mundo ,

Seu nome tem na fama eternizado ;  
 Heroes sublimes , que esmaltando a historia ,  
 A inveja cegaõ com a luz da gloria.

*EPODO I.*

Qual lua entre as estrellas ,  
 Entre elles resplandece o graõ Duarte ,  
 Feliz alumno de Minerva e Marte.  
 De suas acçoens bellas  
 Testemunha nas armas he Iberia ,  
 E na paz Albion , Germania , e Hesperia.

*ESTROFE 2.*

Longe do insigne pai não firma as plantas  
 Simaõ claro , e famoso ,  
 Entre o bravo furor de Marte irado ?  
 Folhas no inverno não derriba tantas  
 Africo procelloso ,  
 Quantas sobre elle mortes chove o fado :  
 Mas antes que aos contrarios ceda a palma  
 Aos destinos crueis cede a grande alma.

*ANTISTROFE 2.*

De amarga copia de piedoso pranto  
 A Gôa vencedora  
 Ainda as faces banha o cazo acerbo,  
 Envolta em negro véo não chorou tanto  
 A marchetada Aurora  
 A triste morte de Memnon soberbo.  
 A Jorge, a Manuel, e a Ruy a sorte  
 Lhes dá injusta, mas honrada morte.

*EPODO 2.*

Mas a luz de outra historia  
 Ao sol de Antonio respeitosa ceda,  
 E da virtude o sceptro lhe conceda.  
 Seguindo a innata gloria  
 O vio Maluco, de valor exemplo,  
 A' sua fama erguer excelso templo.

*ESTROFE 3.*

Usa a inveja, porem, que heroes insulta,  
 Densa nuvem funesta  
 Sobre o valor lançar, do esquecimento.  
 Oh quanto luso nome á fama occulta

Da Aurora a terra infesta  
Entre as trevas do Lethes s̄nolento !  
Mas não he Dirce em meu furor ingrata ,  
Nem sua lyra em vaõ meu plectro trata.

*ANTISTROFE* 3.

Sahirão pois da ismenia foz triunfantes  
Minhas soberbas vélas ,  
De seus illustres feitos carregadas :  
De Phebo os corredores scintillantes ,  
Trilhando aureas estrellas ,  
Seguirão suas obras extremadas :  
Verá em toda a parte o Tejo ufano  
Rendido o tempo ao nome lusitano.

*EPODO* 3.

Guiados da vingança  
Contra a rica Ternate mortaes dānos  
Forjavaõ do Archi-pelago os tyrānos.  
Dentro em sua esperança ,  
Abatida a seus pés já a fingiaõ ,  
E co' a morte cruel lutar a viaõ.

*ESTROFE 4.*

Mas Galvão , qual relampago espantoso ,  
 Subito resplandece ,  
 E em seu sangue apezada lança ceva.  
 Já toca a terra , e arrojô impetuoso ,  
 Que d' altos serros desce ,  
 Irado quanto encontra ante si leva.  
 Oh! quaes gritos Tidore ao ceo mandaste ,  
 Quando afflicta os crueis golpes provaste !

*ANTISTROFE 4.*

Pallida , e vacillante , em vaô procuras  
 Esconder-te á ruina ,  
 Que o magnanimo heroe sobre ti lança.  
 Qual entre nuvens fuzilando escuras  
 Raio voraz fulmina ,  
 Sangue , morte , e terror , a forte lança  
 Já em teu seio immensa chama atêa ,  
 E tuas cinzas só cobrem a arêa.

*EPODO 4.*

Nas africanas praias  
 Feliz surgindo Agathocles valente ,



Ao ver da sua armada a pouca gente ,  
 Ao fogo as leves faias  
 Ardiloso entregou , e desta sorte  
 Aos seus ensina a affrontar a morte.

*ESTROFE 5.*

Generosos guerreiros triunfadores  
 Da morte em mil perigos ,  
 Africa que pizais , Africa dura ,  
 Nossa será, se formos vencedores;  
 Se o são os inimigos ,  
 Teremos nella honrada sepultura.  
 Em qualquer lance pois que nos vejamos ,  
 Da lança e não da armada precisamos.

*ANTISTROFE 5.*

Disse ; e a lança feroz arremecendo ,  
 C'os barbaros enresta ,  
 Augurando em seus brios a victoria.  
 Não lhe mente a esperança ; pois chocando  
 Com a caterva infesta ,  
 De affronta a cobre , e a si de immortal gloria.  
 Assim os seus anima , assim valente  
 Carthago doma audaz com pouca gente.

M ,

*EPODO 5.*

Na mente igual conselho ,  
 Oh Galvão , te raiou quando alentado  
 O forte á chãma entregas, conquistado.

D'alta prudencia espelho ,  
 Assim chegaste , viste , triunfaste ,  
 E da liga a cruel hydra estroncaste.

*ESTROFE 6.*

De mellisonas settas inda cheia  
 Tenho a phebêa aljava ,  
 Pelas mãos fabricadas da verdade :  
 Sabe-o o Mogor , que pallido receia  
 De seu braço a ira brava ;  
 E tu, que entre a mavercia tempestade,  
 Teus povos , oh Quirimba, desgraçados  
 Em chãmas mais crueis viste abrazados.

*ANTISTROFE 6.*

Mas cede o campo a marcial virtude  
 A outra mais radiante ,  
 Bella filha do ceo , candida e pura :  
 De idolatras ao ver a turba rude ,

Arde o varaõ prestante  
 Na ambição de extirpar a seita impura :  
 Já seguindo a formosa luz que o guia ,  
 Mortal guerra pública á idolatria.

## EPODO 6.

Nesta celeste empresa  
 Oh quanta contrastou fadiga acerba !  
 Em debellar do Tartaro a soberba  
     Não poupa, alta riqueza ;  
 Que em pouco estima a luz do fragil ouro ;  
 Quem só tem as virtudes por thesouro.

## ESTROFE 7.

Qual nova , Mindanão , estrella pura  
     Scintilla em teu oriente,  
 Rasgando a densa nevoa que te assombra  
 Brilhar te vê com nova formosura  
     Suspensa a inculta gente ,  
 Que da lei falsa segue a torpe sombra.  
 Ah ! sobre ti as azas já estende ,  
 E no teu seio a fé seu lume accende.

---

*Ep. 6. v. 6. Quem só tem as virtudes outr. locos ;  
 Quem as virtudes só tem.*

## ANTISTROFE 7.

Admirado a seus pés o Vaticano  
 Prostrados vê por terra  
 Amboinos, Macaças, povo infinito.  
 Ali rasgando o véo do feio engano,  
 Que a verdade lhe cerra,  
 Puros votos off'rece em santo rito:  
 Ali nova belleza e luz recebe,  
 E da eterna verdade os raios bebe.

## EPODO 7.

Oh gentes venturosas,  
 Que os olhos entre a treva ao ceo alçastes,  
 E da graça na fonte vos lavastes!  
 Galvão vos fez ditosas;  
 Nella unido vos deu sacro destino  
 De Numa o grande genio, e de Quitino.

---

*Ant. 7. v. 4. Ali rasgando outr. lectm. Ali rasgado*

---

---

## O D E XXI.

A LOPO DE SOUZA COUTINHO , CAPI-  
TAM E HISTORIADOR.

---

### ESTROFE I.

**M**usas , se eu vos mereço  
Que meu fêrvido rogo ouçais benignas ,  
As mais brilhantes flores , as mais finas ,  
Que nas faldas produz o sacro monte ,  
Me dai para a grinalda que hoje teço.  
Com ella a invicta fronte  
Cingir pertendo a Lopo esclarecido :  
Seu nome não vos he desconhecido ;  
Pois vós nos alvos braços o criastes,  
E de castalio louro o coroastes.

### ANTISTROFE I.

Vós do sagrado templo  
Lhe mostrastes da fama a grande estrada,  
De gloria , e de perigos rodeada ;

Que o filho de Laertes glorioso ,  
 De valor e prudencia raro exemplo ,  
     Seu nome tão famoso  
 Do vil ocio não fez no molle seio ;  
 Mas em Phrygia , de immensa furia cheio ,  
 Sangue , terror , e espanto derramando ,  
 E de Neptuno a colera domando.

*EPODO 1.*

Como , escalando intrepido e brioso  
     Os arrogantes vallos ,  
 O Palladio fatal rouba animoso ,  
     De Troia segurança.  
     Como os bravos cavallos ,  
 Extrema dos dardanios esperança ,  
 A Rheso tira , tira a doce vida ,  
     Sem gloria , e em vão perdida.

*ESTROFE 2.*

    Como feroz entrega  
 Dolon ás parcas , a Ixion valente :

---

*Ant. 1. v. 10 a colera domando. e. l. a sanha  
 em fim domando.*

Como de Atrêo c'o sangue a arêa ardente  
 Do Scamandro espantoso tinge, e banha :  
 Como a talhante espada não socega  
     Na barbara campanha,  
 Té que o fero Ilion prostra por terra :  
 Como de Thetjs pelos campos erra,  
 E em Ithaca, cegando o atroz gigante,  
 De Neptuno apezar entrou triunfante.

*ANTISTROFE 2.*

    Em vivo amor da gloria  
 Com taõ brilhante exemplo arder se sente  
 Do insigne heroe o coração valente.  
 Ao campo corre do cruento Marte  
 As palmas a colhêr, que a alta victoria  
     Liberal lhe reparte.  
 Tu, Palerin, de sangue rociado,  
 Qual alta rocha, o viste, em mar cavado,  
 Que ás ondas quebra a colera insoffrida,  
 O orgulho romper da gente infida.

*EPODO 2.*

De seus troféos em vão intenta o fado  
     Suspender invejoso

A gran torrente , e em seu soccorro irado  
 Dos soltos ventos chama  
 O povo revoltoso.  
 Accezo o mar , o ceo accezo brama;  
 E dos feros , ardentos basiliscos  
 Rebentaõ mil coriscos.

*ESTROFE 3.*

Oh que immortal luzeiro ,  
 Foi entre tanto horror o varaõ forte ,  
 De valor e prudencia ! Em vaõ a morte  
 Dos inflãgados bronzes sahe bramando :  
 Em vaõ de agudas settas um chuveiro  
 Os ceos está toldando ;  
 Que o ferez braço , contra o povo rudo ,  
 Aos seus soldados foi arnez e escudo ,  
 Té que o mar outra vez toma estuoso  
 Em seu seio obaixel victorioso.

*ANTISTROFE 3.*

E qual na brava gente  
 Terror espalha a vingadora espada ,  
 Quando cahe da muralha levantada ,  
 Um diluvio de sangue derramando ,



Qual d' alto monte rapida torrente  
 Os campos alagando.  
 De toda a parte corre o Thrace infido  
 Da gran furia a esconder-se espavorido ;  
 E de seu nome aos eccos que soaraõ ,  
 As carnes ao baxá se arripiaraõ.

## EPODO 3.

Mas que pertendes , lyra , em teus furores ?  
 Do rio caudaloso  
 Nas ribeiras colhêr todas as flores ?  
 O solto pano ferra ;  
 Deixa o mar procelloso ,  
 E a prôa volve á socegada terra :  
 Que em breve tempo entrar no alegre porto  
 He singular conforto.

---

*Ep. 3. v. 4. e seg. O solto pano terra ; &c. o. l.*  
 As soltas azas cerra ;  
 Conclue o vôo honroso ,  
 E volve ufano a descansar na terra.  
 Em breve espaço entrar no alegre porto  
 He não vulgar confôrto.

N

---

---

## O D E XXII.

A ANTONIO DA SILVEIRA CAPITAM,  
E GOVERNADOR DE DIO.

---

### *ESTROFE I.*

**P**ara exaltar vaidosa  
De Pella o rei triunfante,  
Se elevou arrogante  
De soberbo escultor arte famosa.  
Vulgar troféo despreza,  
Como vil galardaõ de tanta gloria;  
E para sustentar sua memoria,  
Forçando a natureza,  
Pertende que ás estrellas se remonte,  
Pelo escopro animado, immenso monte.

### *ANTISTROFE I.*

Taõ soberbo ardimento,  
Que os seculos espanta,  
A fronte naõ levanta  
Nos reinos do meu vasto pensamento.

Mas na thebana incude  
 Forjo as douradas azas com que vôão.  
 Meus hymnos immortaes, e a frente c'rôão  
 Da brilhante virtude ;  
 E se a Antonio colossos não levanto ,  
 Vale mais que as estatuas o meu canto.

## EPODO 1.

Na rapida carreira  
 De famosos troféos , de Marte a gente  
 De seus Fabios não vio a estirpe ingente  
 Tanto inflāmar-se na sazaõ guerreira ,  
 Como o sãgue famoso  
 Dos Silveiras , no horror da brava guerra ,  
 Se accende generoso ,  
 D'aurea fama cobrindo a lusa terra.

## ESTROFE 2.

Em quanto pois fulmina  
 Heitor da Arabia o seio ,  
 Terror immenso e freio

---

*Ant.* 1. v. 10 Vale mais que as estatuas o l.  
 Vale mais do que estatuas.

Aos Rumes sendo na humida campina :  
 Em quanto o graõ Diogo ,  
 Pelas mãos sanguinosas da vingança ,  
 Da rica Mangalor no gremio lança  
 . Um diluvio de fogo ,  
 D'Antonio aspirem ás nadantes aves  
 Das margens de Hippocrene auras suaves.

*ANTISTROFE 2.*

Oh qual pavor assombra  
 De Cambaia a ousadia ,  
 Ao ver , pallida e fria ,  
 Da fulgurante armada a grande sombra f  
 Já em seus membros sente ,  
 Em ruínas e mortes desatada ,  
 Cahir terrível a talhante espada  
 Do capitão ingente ;  
 Já rendidas no horrído combate  
 Em cinzas vê Reinel , e vê Surrate.

*EPODO 2.*

Sobre a fervente arêa  
 Entre pompas desceu Chaul triunfante ,

E d'altas palmas do varaõ prestante  
 A magestosa frente ufana arreia :  
     Seu nome o povo denso  
 Leva ás estrellas cheio de alvoroço ,  
     Vê o despojo immenso ,  
 E pasma , ao vel-o , do fatal destroço.

*ESTROFE 3.*

Mas qual nuvem funesta  
 Oh ceos ! vejo engrossar-se ,  
 E pouco a pouco alçar-se  
 Da barbara Suez na terra infesta ?  
     Já de Aquilon furioso  
 Pelas sonoras azas impellida ,  
 Do graõ Neptuno a sombra presumida ,  
     No reino procelloso ,  
 Quantos deixando vai por onde passa  
 Vestigios da perfidia , e da desgraça ?

*ANTISTROFE 3.*

De Adem ao povo adusto  
 Não vale o beneficio ,  
 Pois o sagrado hospicio  
     N ã

Trocado vê em captivo injusto ;  
 Leis e razão despreza  
 Do cruel Solimaõ a furia impia,  
 Em vão contra as traições e tyrãnia  
 Lhe brada a natureza ;  
 Que onde domina indomita cubica,  
 Os gritos se desprezaõ da justiça.

*EPODO* 3.

Assim na Arabia ensala

O perfido baxá o ódio e a ira ,  
 Que no peito cruel nutre , e respira  
 Contra a flor da riquissima Cambaia :  
 Qual leão que primeiro ,  
 Provando as crueis garras , accommette  
 O pavido cordeiro ,  
 E logo aos bravos touros arremette.

*ESTROFE* 4.

Mas já revolve em torno  
 Da illustre fortaleza  
 Bellona , em raiva acceza ,  
 Da horrivel dextra o flagellante adorno.

Mil monstros a seu lado  
Por sangue bramaõ : o ar todo se inflâma  
Em raios e trovões : a morte chama  
Do bronze o som irado :  
Entre nuvens de fumo o sol se encerra :  
Corre a desolação o mar, e a terra.

*ANTISTROFE 4.*

Oh quantos sob os lenços  
Do fulminado muro,  
De sangue em lago impuro,  
Nadar se vem janizaros immensos !  
Entre o horror lastimoso,  
Que a natureza consternada via,  
Espectaculo illustre se off'recia  
O capitão famoso,  
Sobre as ruinas fulminando, invicto,  
Quanta furia brotou soberbo o Egypto.

*EPODO 4.*

Marte, entre as gentilezas  
Que faz nas armas o guerreiro luso,  
Naõ ouza recordar, triste e confuso,

Da sua prole as inclitas proezas ;  
 Quando Manlio prestante ,  
 De Roma castigando a grande injuria ,  
 No Tarpêo , vigilante ,  
 Do cruel Brenno atterra a horrivel furia.

*ESTROFE 5.*

Então com negro manto  
 O pallido semblante  
 Cobre Meca arrogante ,  
 Banhando as faces de raivoso pranto.  
 Então um ledo grito  
 No Oriente se alçou , e em cem lugares  
 Glorioso povôa os largos ares  
 De Antonio o nome invicto.  
 Correu a Aurora , cheia de alegria ,  
 A abrir as portas do triunfante dia.

*ANTISTROFE 5.*

Mas a tão largo espaço  
 De coruscante gloria ,  
 Não limita a victoria  
 As palmas , com que adorna o illustre braço.



Tu , oh Gôa invencivel ,  
Em teus campos o viste , denodado ,  
Prostrar por terra o turbulento fado  
De Acedeaõ terrivel ,  
Cuja famosa , singular victoria  
Inda trôa nos campos da memoria.

## E P O D O . 5 .

Com desmedido arrojo  
Para o nome exaltar da sua prole ,  
Erga , oh Silveira , o Tibre immensa mole ,  
Do fertil Nilo mísero despojo ;  
Que a teus feitos famosos ,  
A teu valor , constancia , zelo , e brio ,  
São padrões mais gloriosos  
Sofala , Baçaim , Ormuz , e Dio.

---

---

---

## O D E XXIII.

A DIOGO DA SILVEIRA, FAMOSO CAPITAM NA INDIA.

---

### ESTROFE I.

**G**ozar no brando seio da riqueza  
De prazeres cercado  
O fausto da grandeza ,  
A meta sempre foi do vulgo errado :  
Mas alma que a virtude busca , e ama ,  
Detesta a vil inercia ; sem cubiça  
Vê o resplendor do ouro ;  
Que scintillante fama  
He só dos grandes genios o thesouro.

### ANTISTROFE I.

De Scyro no palacio sumptuoso  
Gozava disfarçado  
O Pélida espantoso  
Brandas lisonjas de propicio fado.  
Mas tanto que lhe pinta na memoria

Da guerreira trombeta e som terrivel  
O resto refulgente  
Da immarcescivel gloria,  
A pompa feminil despe impaciente.

*EPODO 1.*

Em vão Thetis formosa  
De Deidamia c'o pranto  
Em vão c'o pranto seu detel-o intenta :  
Para o encher de espanto  
Da morte o torvo aspecto lhe apresenta,  
Que em Pergamo o esperava furiosa,  
Mas nada prende o fero moço ardente,  
Que por honrar a patria  
A' morte, grande heroe, corre contente.

*ESTROFE 2.*

Do perjuro Ilion, rasgando os mares,  
Vôa aos campos ligeiro,  
Qual rompe os turvos arcs  
Relampago de estragos mensageiro.  
Ali a lança empunha formidavel ;  
E na veloz quadriga, de alto esforço

Obrando mil prodigios ,  
Horrendo , inexoravel ,  
A ferro e fogo escala os campos phrygios.

*ANTISTROFE 2.*

Lyra audaz que , soltando o largo pano  
Do Asopo ao fresco vento ,  
Te engolfas no Oceano ,  
E do rumo te alongas n'um momento ;  
De Antandro deixa o campo sanguinoso ,  
Pois em Diogo tens mais alto exemplo :  
A' Aurora volve a prôa ,  
Onde o nome famoso ,  
Qual astro scintillante , immortal vôa.

*EPODO 2.*

Naõ de arnez tresdobrado ,  
Por Pyracmon batido  
Da Trinacria nas feras officinas ,  
Ali o heroe vestido ,  
O Malabar semeia de ruinas :  
Mas de seu grande coração armado ,  
Já no mar , já na terra irado , e forte ,

Corre a affrontar seguro  
Os feros batalhões da voraz morte.

*ESTROFE 3.*

Para vingar feroz a grande injuria,  
Seus bosques despovôa  
Do Samorim a furia.  
Em vaõ seus mares de parãos povôa :  
Em vaõ de ufanos Naires suas praias  
Contra o braço immortal borda rairoso ;  
Que o cavalleiro invicto  
Rompe as chusmadas faias ,  
E ao fogo entrega Calecut alicto.

*ANTISTROFE 3.*

Qual sahe da escura nuve o voraz fogo  
Que Tonante fulmina ,  
Que a terra aclara , e logo  
Altos bosques , e torres arruina ,  
Tal Mangalor o vio , tal Castellete,  
Tal Bandorá , tal Pate , e tal Taloya ;  
Tal Baçaim ousada

---

*Ant. 3. v. 2. Que Tonante v. 1. Que tonante.*  
O

Que a seu braço submette ,  
A pezar de Tocaõ , a fronte armada.

*EPODO 3.*

Clio , que as tranças bellas  
Ornas de eternas flores ,  
As azas bate abrindo os subtiz ares ;  
Meus bravos corredores  
Guia da Arabia aos procellosos mares ,  
Do grande heroe seguindo as soltas vélas.  
Ali cheio o verás de immortal gloria ,  
Obrar na dura guerra  
Acção mais digna de immortal memoria.

*ESTROFE 4.*

Depois que as grandes azas despreparaõ  
As reaes aguias latinas ,  
E o vôo audaz voltaraõ  
A cevar-se de Iberia nas ruinas ,  
Oh qual á fera Roma alçou barreira  
Do luso Viriato o duro braço !  
E quanto ao Ebro ufano ,  
Na rapida carreira ,  
Quanto o Tejo engrossou sangue romano !

*ANTISTROFE 4.*

Em vaõ Vitúlio as legiões movendo ,  
 Em vaõ corre Unimano ,  
 A oppor-se ao heroe tremendo ;  
 Em vaõ Plaucio , Pompeo , Serviliano ;  
 Que tudo rompe o campeão valente :  
 Qual trovaõ que , rasgando as densas nuvens ,  
 Ignivomo , espantoso ,  
 Desfaz a roda ardente ,  
 Que a maõ revolve do tufaõ furioso .

*EFODO 4.*

Entaõ de Roma austera  
 A virtude inflexivel  
 Ao braço Portuguez cedeu vencida ,  
 E da traiçaõ a fera  
 Em seu lugar alçou o rosto horrivel.  
 Scipiaõ , com tirar-lhe a heroica vida ,  
 Rouba as glorias ao grande Lusitano :  
 Que a tanto extremo sobe  
 A ambiçaõ de vencer em peito humano !

*ESTROFE 5.*

Ao ver na infame mão o ferro alçada  
 Para a morte aleivosa ,  
 Se encheu de pejo honrado  
 Do graõ Fabricio a sombra generosa.  
 Trez vezes suspirou , que a morte indina ,  
 Rasgado o véo , lhe faz , por entre a nevoa  
 Da voadora idade ,  
 Ver proxima a ruina  
 Da indomita romana liberdade.

*ANTISTROFE 5.*

Mas que diff'rente estrada piza ufano  
 No graõ campo de Marte  
 O-varaõ lusitano !  
 Elle a roubar não corre com vil arte  
 Barbaro louro , que a victoria offende ;  
 Mas detestando o prospero triumpho ,  
 Que indigna , estranha trama ,  
 A' sua espada rende ,  
 Da negra mancha salva a lusa fama.



## EPODO 5.

Oh Lysia gloriosa ,  
Em teu gremio derrame  
Sempre a paz da abundancia o vaso cheio.  
Porem se a guerra infame  
Sahir bramando do tartareo seio ,  
E correr tuas campanhas espantosa ,  
A florear as quinas triunfantes ,  
Brotem de teu regaço  
Cem heroes a Silveira semelhantes.

---

---

---

# O D E XXIV.

A SUA ALTEZA O CONDE-REINANTE  
DE SCHAUMBURG LIPPE, MARECHAL  
GENERAL DOS EXERCITOS DE SUA MA-  
GESTADE FIDELISSIMA.

---

## ESTROFE 1.

**E**u não sei , temperando as varias cores ,  
Dar vida c' o pincel a heroe famoso ;  
Ou com subtiz labores ,  
Em bronze erguer-lhe o vulto magestoso ,  
Fragil escudo contra `es fataes d'anos  
Do rei voraz dos annos :  
Mas no sagrado Pindo  
Com destra mão , de fama eterna , abrindo  
Ao vulgo rude incognitos thesouros ,  
Levo seu nome aos seculos vindouros.

## EPODO 1.

Sagrado Tejo, se brilhante c' r'ôa

---

*Estr. 1. v. 1. temperando out. leem. misturando.*

De ricos hymnos tẽço  
 A' tua invicta prole os naõ off'reço,  
 Que naõ he do valor só mãi Lisboa.  
 Gradiyo em toda a parte ama a virtude ;  
                   E entre as guerreiras lides,  
 Oh quantos tem mandado a Scythia rude  
 A' Aurora a fulminar bravos Alcides!

*ANTISTROFE 1.*

Tu hes , famoso Lippe , claro rio ,  
 A grande méta , á qual a ardente roda  
                   Do dircẽo plaustro guio ,  
 Que auriga cercarei triunfante em roda,  
 Já de ouro as redeas bato refulgentes  
                   Aos brutos que , impacientes  
                   D' alva espuma banhando  
 Os fumosos pescoços , vaõ voando ,  
 Levando-me a lavrar em tua arêa  
 Ao forte Bukembourg a palma elêa.

*ESTROFE 2.*

Entre as lisonjas do inconstante Marte

---

*Ep. 1. v. 2. De ricos outr, leem. De immortaes*

França guerreira os campos teus talava,  
 E irada em toda a parte  
 Um diluvió de estragos derramava.  
 Solta vagava a indomita licença,  
 Sem que achasse defesa  
 Na tenra flor da idade,  
 Ou no pranto a formosa honestidade ;  
 E na implacavel mão da tyrãnia,  
 Vermelha a espada com horror luzia.

*EPODO 2.*

E tu, de duros ferros carregado,  
 Aos filhos teus Bradavas ;  
 Ora o jugo pezado lhes mostravas,  
 Ora o campo em ruinas inundado.  
 E que vezes, olhando a cruel gente,  
 Temeste em tantas magoas  
 Dos ferros esquadrões a sede ardente  
 Ver na urna estancar as tuas agoas !

*ANTISTROFE 2.*

Mas, qual raio veloz, Guilherme vôa

---

*Ep. 2. v. 8. Ver na urna estancar outr. leem. Ver  
 estancar na urna.*

Em teu soccorro : e quanta o genio augusto  
 Te traz brilhante c'roa !  
 Quanta aos contrarios teus affronta e susto !  
 Já os marciaes trovões , rasgando o vento ,  
 De membros cento e cento  
 Juncaõ a verde terra :  
 Entre nuvens de fumo brama a guerra ;  
 E de sangue infeliz n'um feio lago  
 Ufano se revolve o bruto estrago .

*ESTROFE 3.*

Tu , oh Minden feliz , cheia de gloria  
 Em torno viste de seu braço invicto ,  
 Entre o horror do conflicto ,  
 Voar serena a prospera victoria .  
 Ao rijo som do golpe penetrante ,  
 Descorado o semblante  
 Tremeu Pariz soberba :  
 E tu , Sena gentil , na magoa acerba ,  
 Trocado o louro em funebre cypreste  
 A' fria gruta pavidõ correte .

*EPODO 3.*

Mas já a altiva Iberia no seu seio

Nova de louros mésse  
 De Lippe ao campião ousado off'rece ,  
 Que de gloria a segal-a parte cheio.  
 Já assoberba , já se despovôa :  
     Já sobre a lusa terra  
 Feroz se lança , e insana lhe apregôa  
 Primeiro o captiveiro do que a guerra.

*ANTISTROFE 3.*

Elysia , diz ; Elysia combatida  
 Do sulfureo vapor , que alçando a fronte  
     Quazi a tem submergida  
 De frias'cinzas n' um confuso monte :  
 Elysia salteada cruelmente  
     Da traição insolente ,  
     A' vista inopinada  
 Da minha hoste infinita , onde assustada  
 Os Manueis achará , onde os Menezes ,  
 Que seu escudo foraõ tantas vezes ?

*ESTROFE 4.*

Esperará talvez que fausta estrella  
 Do reino triste da implacavel morte  
     Conduza a defendel-a

Albuquerque terrível, Castro forte ?  
 Que do Tejo entre as ondas cristallinas  
     Venha a vibrar ruinas  
     Do graõ Pacheco a sombra ?  
 Que o Conde sem igual que o mundo assombra,  
 Da paz nas aureas artes empregado,  
 A defendel-a saia em campo armado ?

## EPODO 4.

Assim triunfante Iberia se acclamava.  
     E em tanto o heroe sob'rano,  
 De troféos rodeado, do Oceano  
 A immensa espalda intrepido pizava.  
 Lusitania fiel, que n' alta mente  
     Revolve a avíta gloria,  
 A arrostal-a já parte, e frente a frente,  
 Das mãos lhe rouba a c'rôa da victoria.

## ANTISTROFE 4.

Tu, pequeno Maçaõ foste a barreira,  
 Onde confuso, com eterna injuria,  
     Da arrogante carreira

---

*Ep. 4. v. 8. lhe rouba outr. leem. lhe arranca.*

O hispanico leão quebrou a furia.  
 Ruge raivoso em vaõ, que em toda a parte  
     Este emulo de Marte  
     Lhe doma a feroz ira :  
 Já do terror nas azas se retira ;  
 E levando na frente impresso o pejo ,  
 Lhe pinta o susto em cada passo o Tejo.

*ESTROFE 5.*

Entre os receios que o temor revolve  
 Do longo Catai na sabia mente ,  
     A lavrar se resolve  
 O grande dique , á tartara corrente.  
 Já o valle a insultar o erguido monte  
     Ufano eleva a frente :  
     Inundaõ a campanha  
 Soberbas torres de estatura estranha ;  
 E á vasta sombra , que a muralha lança ,  
 Sem susto a China , mas em vaõ , descança.

*EPODO 5.*

Indrustrioso Catai , se aureo destino

---

*Ant. 4. v. 5.* Ruge raivoso em vaõ, *outr. leem*  
 Ruge , morde-se em vaõ ,



Aos campos teus descera,  
 E a teu immenso sceptro concedera  
 Um heroe, qual á Lysia deu benino,  
 A' fabrica arrogante do alto muro  
     O teu suor negaras,  
 E á sombra do seu braço, mais seguro,  
 De Astrêa no regaço repousaras.

*ANTISTROFE* 5.

Mas de enrolar he tempo as prenhes vélas  
 Ao pinho voador: que o golfo ufano  
     Arar das acções bellas,  
 He contar as arêas do Oceano.  
 Vos Dulmen, Fulda, e Embds, que victorioso  
     Vistes o heroe famoso  
     Correr vossas campanhas,  
 Vós direis de seu braço as mais façanhas:  
 E tu, Munster, que os altos baluartes  
 Humilhaste de Lippe aos estandartes.

---

*Ant.* 5. v. 1. Mas de enrolar *o. l.* Mas de colhêr.  
*Ib.* v. 10. Humilhaste *o. l.* Abateste.

P

---

---

## O D E XXV.

AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR SEBASTIAM JOSE DE CARVALHO E MELLO, MARQUEZ DE POMBAL, MINISTRO E SECRETARIO DE ESTADO.

---

### *ESTROFE* 1.

**M**usas, vós que no candido regaço  
Pelas selvas da Arcadia me creastes,  
E o glorioso braço  
Da inveja contra o monstro então me armastes  
Da cithara divina  
Do graõ Cysne thebano,  
E a seguil-o entre os astros me ensinastes;  
Hoje das flores, que produz ufano  
O saço humor de Dirce cristallina,  
A tecer me ajudai eterna c'roa  
A' fronte insigne da immortal Lisboa.

### *ANTISTROFE* 1.

Nunca a pensar chegou na feroz mente

Dos seculos o indomito tirão ,  
Quando o Grego prudente  
Em fragil lenho as vagas do Oceano  
De soantes procellas  
Arava combatido ,  
Entregue á raiva de Neptuno insano ,  
Que o tridente domando, enfurecido ,  
Havia levantar té ás estrellas  
A rainha do Tejo, a gran cidade,  
Emula singular da eternidade.

*EPODO 1.*

Que um tempo do seu gremio sahiria  
A subjugar-lhe a furia  
Clara estirpe de heroes , que triumphando  
Da dura lei da morte ,  
Dos évos com injuria ,  
D' aurea fama coberta , e d' alta gloria ,  
Eter no o grande nome escreveria  
Nos porfidios brilhantes da memoria.

*ESTROFE 2.*

Que o grande Gil , qual leão faminto , e irado ,

A romper voaria do seu seio  
 Nos campos do Salado  
 O agareno infiel de espanto cheio,  
 Que o famoso Duarte,  
 Deixando em suas praias  
 Pizado Adamastor, soberbo, e feio,  
 Sobre as terriveis lusitanas faias  
 Vibrando os raios do cruento Marte,  
 A cobrir passaria o mar da China  
 Com as sombras da morte, e da ruina.

*ANTISTROFE 2.*

Que Alvaro invicto, sopezando a lança,  
 Nas barbaras campanhas de Ampeluza  
 De gentil esperanza....  
 Mas onde arrojas, oh soberba Musa,  
 -Meus bravos corredores?  
 Se de espantosa fama  
 Queres a mãi cobrir da gente lusa,  
 De Pombal na alta estirpe não derrama  
 O graõ Marquêz taõ claros resplandores,  
 Que talvez por empresas menos bellas  
 Brilhe de Acrisio a prole entre as estrellas?

## EPODO 2.

Sem duvida , não foi menos terrivel  
 A fera sanguinosa ,  
 Que bramindo a seus pés prostrou triunfante,  
 Tu , Lusitania , o dize ;  
 Tu que um tempo medrosa ,  
 E gemendo no horror da infausta sorte ,  
 Em teu regaço viste o monstro horrivel  
 Cevar-se de traiçoens , roubos , e morte.

## ESTROFE 3.

Mostrou menos valor quando violentos  
 A Lisboa moveraõ crua guerra  
 Os feros elementos ?  
 Quebrado o eixo , submergir-se a terra  
 No cháos parecia :  
 O Tejo consternado ,  
 Esqualido , confuso , vaga , e erra ;  
 E por cegas voragens despenhadó ,  
 Sem nome , gloria , e fama já temia  
 Entrar nos vastos reinos do Oceano ,  
 A quem dantes tremer fizera ufano.

*ANTISTROFE 3.*

Então cheia de horror , banhada em pranto ,  
 A triste patria o vio , constante e forte ,  
     Arrostar sem espanto  
 A grande ira dos fados , e da morte :  
     Voar a soccorrella ;  
     Da lança fulminante  
 O braço desarmar da irada sorte ;  
 E no geral terror , firme o semblante ,  
 Anticipar aos danos a cautella :  
 Qual Olympo que , a fronte em paz alçando ,  
 A seus pés vê o raio rebramando.

*EPODO 3.*

Mas entre as trevas da estação funesta  
     Quem , oh lyra , te guia ?  
 Voltemos pois a proa fulgurante  
     Aos dias de bonança ,  
     De paz , e de alegria ,  
 Que nas pennas já traz o sol dourado :  
 De novas vélas e ancoras te apresta ,  
 Que he o golfaõ soberbo e dilatado.

---

*Ep. 3. v. 8. he o golfaõ o. l. o golfaõ he*

## ESTROFE 4.

Nas aureas azas da brilhante gloria ,  
 Voar por cem estradas pressuroso  
     Ao cume da memoria  
 Com assombro verás o heroe famoso :  
     Aqui rompendo ousado  
     A barbara barreira ,  
 Que alçou com torpe maõ ocio affrontoso,  
 A industria faz entrar no luso Estado ;  
 Correr seus campos , desterrar ligeira ,  
 De immensas uteis artes rodeada ,  
 A inercia da preguiça acompanhada.

## ANTISTROFE 4.

Ali com seu auspicio a rica fronte  
 O prospero commercio levantando ,  
     Da abundancia a aurea fonte  
 De Lysia está no seio derramando.  
     Os campos do Oceano ,  
     Que em vaõ escuma e freme ,  
 Correm as sacras quinas tremolando.  
 Das grandes quilhas com o pezo geme

---

*Estr. 4. v. 11, acompanh, o. l. em vaõ armada,*

A verde espalda do feroz tyrão;  
 Té de riqueza abrirem carregadas  
 Do Tejo alegre as ondas prateadas.

*EPODO* 4.

D'entre as ruinas lá se ergue triunfante  
 Elysia desolada ,  
 Que do real semblante contemplando  
 A nova formosura ,  
 Esquece alvoroçada.  
 Dos destinos crueis o grande insulto ;  
 E dos annos a fouce devorante  
 Assoberbando está com torvo vulto.

*ESTROFE* 5.

Ao vel-a em suas cinzas sepultada.  
 Dizia o tempo na vaidosa mente :  
 Que mão será ousada ,  
 Oh Lisboa , a te erguer do estrago ingente ?  
 Será o grande Gama ,  
 Que pôde , audaz e fero ,  
 Romper as portas do cerrado Oriente ?  
 Será Silva , terror do bravo Ibero ?  
 Saldanha , ou outros que decanta a fama ?



E o graõ Carvalho , em quanto assim fallava ,  
Das ruinas mais bella a levantava.

*ANTISTROFE* 5.

Mas novo assombro aos olhos meus se off'rece !  
Já sobre ti da olympica morada ,  
Claro Mondego , desce  
Minerva de seus genios rodeada :  
Rasgando a densa tréva ,  
Que alçou em teu regaço  
Torpe ambição de falso zelo armada ,  
A' sombra illustre do possante braço  
A's castas Musas aureo templo eleva ;  
Templo immortal que tanta luz derrama ,  
Que de Athenas eclipsa a grande fama.

*EPODO* 5.

E que campo não abre scintillante  
Em seu imperio Astréa  
Ao sonoro esquadrão de dirceos hymnos ?  
Brama a cruel violencia  
Brama a cubiça fêa.  
Mas oh celeste Musa , o pano ferra ,

Que das raras acções do heroe prestante  
He o mar infinito : á terra ; á terra.

---



---

## O D E XXVI.

AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO  
SENHOR SEBASTIAM JOSE DE CAR-  
VALHO E MELLO, MINISTRO E SECRE-  
TARIO DE ESTADO DOS NEGOCIOS DO  
REINO, CREANDO-O SUA Magestade  
GRANDE DE PORTUGAL, CONDE DE  
OEIRAS.

---

### ESTROFE I.

**S**e do eburneo-Instrumento  
As aureas cordas firo :  
Se abrindo as brancas plumas cruzo o vento ;  
E em remontado giro ,  
A' esféra scintilante  
Guio das Musas o esquadraõ brilhante ;

Não busto a pompa de uma vã grandeza :  
     Não soberba riqueza ;  
     Seus falços resplandores  
 Do Parnaso idolatre a plebe rude ;  
     Que os sublimes louvores,  
     Que a sacra Clio inspira ,  
 Na , que eterno me faz , tagica lyra ,  
 São tributo de solida virtude .

*EPODO* I.

Troféo eterno de sonoros hymnos  
     Ao famoso Carvalho  
     Hoje na Arcadia tece  
 A deidadê de Cyrtha ignipotente.  
     Ella me illustra a mente  
     Com seus raios divinos ;  
 E do Ismeno espalhando o santo orvalho ,  
     Em meus versos lhe off'rece  
     Não de prata , nem d'ouro ,  
 Mas de fama immortal rico thesouro .

*ANTISTROFE* I.

Em vão ao grande empenho

O Nume não me inflama :  
 Sobre as margens do Alpheo cem carros tenho ;  
 A levar sua fama  
 Pelas patrias dos ventos ,  
 A um só aceno meu , promptos e attentos.  
 Não he, não , Thebas só de Clario amada.  
 Brame , morda-se irada  
 A inveja venenosa ,  
 Que eu dos hombros pendente ufano trago  
 Aljava harmoniosa ,  
 Da qual as settas tiro ,  
 Que contra os monstros seus triunfante atiro ;  
 E oh quanto nelles faço horrendo estrago !

*ESTROFE 2.*

Ao throno da grandeza  
 Nem sempre a mesma estrada  
 Abre o tempo veloz : um á riqueza ,  
 Outro á brilhante espada  
 De seus progenitores ,  
 D' astro benigno a deve outro aos favores.  
 Mas o grande varaõ a quem , vaidoso ,  
 Do Lethes preguiçoso  
 Sobre a turva corrente ,  
 Alço de fama aos ceos torre arrogante ,

O resplendor ingente  
 Da egregia dignidade  
 Só o deve a si mesmo, á immensidade  
 De virtudes, que o segue vigilante.

*EPODO 2.*

Assim Bethune, e Alcáçova aflamado,  
 A quem, santa verdade,  
 As máximas dictastes,  
 Da fama no sagrado templo entraraõ.  
 Assim se eternizaraõ:  
 Assim, Senhor, guiado  
 Pelos raios da sãa fidelidade,  
 Tanto vos remontastes,  
 Que attonita a grandeza  
 Grande já vos achou por natureza.

*ANTISTROFE 2.*

Voando a fantasia  
 Pela passada idade,  
 Da illustre estirpe memorar podia  
 Oh quanta immensidade!  
 Por feitos portentosos,

Q

Que longa serie de varões famosos !  
 Tantos a , que primeiro os mares largos  
     Cortou , immortal Argos ,  
     Do Phasis á corrente  
 A cingir não levou eterno louro ,  
     Quantos á nobre gente  
     Heroes deu a victoria.  
 Mas não préza alma grande alhêa gloria ;  
 Só das proprias virtudes faz thesouro.

*ESTROFE 3.*

O herdado luzimento  
 Jacte dos seus maiores  
 Quem não conhece o saõ merecimento.  
 Mais claros resplandores  
 Com nosco o ceo reparte ,  
 Em que a cega fortuna não tem parte :  
 Valor , prudencia , fé , zelo , e cónstancia ,  
     E a grande vigilancia ,  
     Com que a profunda mente ,  
 Sondando o escuro pégo dos arcanos ,  
     Previne diligente  
     Dos ventos a mudança.  
 E nós , rasgando as vagas com bonança ,  
 Vemos o porto ao fuzilar dos dãos.

## EPODO 3.

Talvez suspensas no futuro as gentes  
    Neguem fé a meu hymno,  
    Porque o vulgo profano  
Faz de Aganippe o sumptuoso erario  
    Aos vicios tributario.  
    Vós porém, oh correntes  
Do Tamisa, e Danubio cristallino,  
    Qu' eu d'um brilhante engano  
    Naõ esmalto a verdade  
Testemunhas sereis em toda a idade.

## ANTISTROFE 3.

    Sim, vós, que extasiadas,  
    O curso refreando,  
Cheio o vistes de gloria, praticando  
    As virtudes sagradas,  
    Vós direis o desvelo  
Com que activo empregava o ardente zelo  
Em apertar os laços da concordia,  
    Opprimir a discordia;  
    E já entaõ cercado  
Das sombras das magnificas emprezas,

Com sublime cuidado  
 Lançar na fantasia  
 Das novas leis da nova monarchia  
 O fundamento, as solidas grandezas.

*ESTROFE 4*

Dos apartados montes  
 Nas concavas entranhas,  
 Por entre chispas, suaõ negros Brontes,  
 Abalaõ-se as montanhas  
 Ao terrivel compasso  
 Dos pezados martellos. Marte o braço,  
 Respirando rancor, sangue, e ruinas,  
 Nas feras officinas  
 Guarnece horrendamente  
 Da cortadora fuzilante espada.  
 Mas que aspecto diff'rente  
 Brilha na lusa terra!  
 Contra o bravo furor da acceza guerra  
 Com as azas a cobre a paz dourada.

---

*Ant.* 3. v. 14. O fundamento, as solidas grandezas.  
*o.* 1. O fundamento ás solidas grand.



## EPODO 4.

Arando os verdes campos do Oceano ,  
 Largo imperio dos ventos ,  
 De pomposas riquezas  
 Surgem prenes no Tejo as quilhas lusas ;  
 E das celestes Musas  
 O coro soberano ,  
 Novos formando divinaes accentos ,  
 Canta heroicas emprezas ,  
 Abre dos santos hymnõs  
 O alçar aos varoens da fama dinos.

## ANTISTROFE 4.

Minerva, que assustada  
 Da ambição vil fugia ,  
 Brilha no antigo throno collocada :  
 E Elysia , que jazia  
 Triste esqueleto enorme  
 N'um horrivel de estragos monte informe,  
 A's estrellas levanta a fronte augusta ;  
 E vencedora assusta  
 Ao tempo , que raivoso  
 As azas bate em vão para a vingança :

Q I

Pois ao ver-lhe furioso  
 A nobre fortaleza  
 N'uma alta rocha , cheio de braveza ,  
 Quebrada a fouce pelos ares lança

*ESTROFE 5.*

Mas eis vibro animoso  
 Do sonoro instrumento  
 Setta , quç ao monstro prostre duvidoso.  
 Do seu merecimento  
 Que prova mais formosa  
 Que a c'roa , que hoje cinge , radiosa ?  
 Não sabe p'premiar o rei benigno  
 A quem do premio digno  
 Astrêa não aponta.  
 Exemplo da desgraça o povo rude  
 Sempre a virtude conta :  
 Mas o ceo soberano  
 Da vã fama , que aterra o feio engano ,  
 Quanto exaltada em vós mostra a virtude !

*EPODO 5.*

Soltem outros , cortando o mar accezo ,  
 Ao Norte as curvas vélas ,

Por colhêr no Oriente  
 As que em ti, oh Aynaõ, a rôxa aurora  
     Ricas lagrimas chora ;  
 Que eu em argiva prôa, de Permeso  
     Surcando as ondas bellas,  
     Levarei felizmente  
     Vossos grandes louvores  
 Por onde espalha o sol seus resplandores.

*ANTISTROFE* 5.

Mas qual inculta terra  
     O salôbre Oceano  
 Entre seus cristallinos braços cerra,  
     Onde não võe ufano  
     Seu nome portentoso ?  
 Onde impresso não brilhe o luminoso  
 Benefico esplendor do genio augusto ?  
     Dize-o tu, Cuama adusto ;  
     Diga-o de gloria cheio  
 O Pará que, nas prosperas arêas,  
     Vê repousar no seio  
     Da amavel liberdade  
 De agreste povo oh quanta immensidade,  
 Solto o collo das barbaras cadêas !

## ESTROFE 6.

Quanto á famosa gente-  
 Deves, òh lusa terra ,  
 De Mazagaõ o diga o campo ardente.  
 Para a funesta guerra  
 Tanto que o clarim sôa ,  
 De Ampelusa o paiz se despovôa .  
 Arma , arma , brada o povo acelerado ;  
 Larga o cultor o arado ;  
 E , accezo em ira brava ,  
 Deixa o esposo a barbara consorte,  
 O campo se inundava  
 De cerradas fileiras ;  
 E diante das horridas bandeiras-  
 Brandindo a fouce vinha a crua morte.

## EPODO 6.

Mas tu , Alvaro insigne , novo alento-  
 Cobrando generoso ,  
 Na perigosa guerra ,  
 As implacaveis furias lhe rebates  
 Em cem , e cem combates.  
 Tal nos quicios tremendo o firmamento.

Não vio a Jove iroso  
Sobre os filhos da terra ,  
Entre mortaes desmaios ,  
Brandindo a dextra , fulminando os raios.

*ANTISTROFE 6.*

Até que escarmentado  
Nos horrorosos dãos  
Diz o Xarife aos seus desesperado :  
Valentes mauritanos ,  
As brenhas procuremos ,  
E feroces leões não irritemos.  
A nossas iras estes fortes muros  
Faz que insultem seguros  
O capitão terrivel.  
Do sangue de Carvalho ao nobre alento  
Que haverá impossivel ?  
E no tempo futuro ,  
Quanto por seus heroes , quanto te auguro ,  
Illustre Portugal , famoso augmento ?

---

---

## O D E XXVII.

AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTIS-  
SIMO SENHOR MARQUEZ DE POMBAL ,  
SOBRE A FUNDAÇAM DA NOVA VILLA  
DE S. ANTONIO DE ARENILHA.

---

### *ESTROFE I.*

**L**yra , que ha longo tempo pendurada  
Em ocio vil repousas ,  
As azas abre , e pela ardente estrada  
Por onde voar ousas ,  
Este leva , meu novo immortal hymno :  
O Nume que me inflāma ,  
O faz de eterna fama ,  
O faz da grande açção , que exaltas , dino ,

### *ANTISTROFE I.*

Não fique inculta terra , ou seja aonde  
Phlegonte luminoso  
De seu curso ametade avaro esconde ;  
Ou onde furioso

Vibrando immensa luz não dobra a sombra ;  
 Que teu som não suspenda ,  
 Que o nome não aprenda  
 Do insigne heroe que acclamo , e o mundo assom-  
 (bra.

*EPODO* 1.

Da voluvel fortuna a ligeirêza  
 Das cousas sobre a terra alterna a sorte ;  
 Tal ao cume sublima da grandeza ,  
 Tal abate , ou dô horror cobre da morte ;  
 Desta verdade a mais brilhante prova  
 Entre os homens meu hymno hoje renova.

*ESTROFE* 2.

Tempo foi que em real throno sentada  
 Do Egêo o sceptro augusto  
 Empunhava Dardania celebrada :  
 Cobrindo o mar de susto ,  
 Dos bravos ventos nas ligeiras pennas ,  
 Suas galés possantes  
 Voavaõ triunfantes  
 Té ás portas de Esparta e de Mycenae,

## ANTISTROFE 2.

Mas a roda voltando o fado iroso ,  
 Depois que a bella Helena  
 D' Ida o regio pastor rouba aleivoso  
 ( Que á culpa segue a pena )  
 O fausto imperioso , o luzimento ,  
 Com que ufana se alçava ,  
 E a cem povos mandava ,  
 Em fumo vio desfeitos n'um momento.

## EPODO 2.

De Aulide cem baixeis , talhando os mares ,  
 Partem a castigar a grande injuria :  
 Fuzila a inachia flãmula nos ares ;  
 Treme o mar , treme a terra á sua furia :  
 E o Xantho , que o rumor de longe escuta ,  
 Corre a embrenhar-se na profunda gruta.

---

*Ant.* 2. v. 5. luzimento , *o. l.* ardimento.

*Ib.* v. 6. Com que ufana *o. l.* Com que feroz.

*Ib.* v. 8. Em fumo vio desfeitos n'um momento.

*o. l.* Em negro fumo vio , jogo do vento.



## ESTROFE 3.

Em vão o bravo Heitor em campo armado,  
 Terçando a mortal lança,  
 De Priamo sustenta consternado  
 A cadente esperança:  
 Que o filho de Pelêo, raio da guerra,  
 Desfeito em cruel ira,  
 A forte alma lhe tira,  
 E morto o arrasta pela dura terra.

## ANTISTROFE 3.

Então cahe Ilion, e o rei captivo  
 Acaba cruelmente:  
 Desprezo e mofo do cothurno argivo  
 Foi de Ilio então a gente:  
 Da arrogante cidade, e sua gloria,  
 Que enchia Asia de espanto,  
 ( D' horror objecto e pranto )  
 Não fica mais que os campos, que a memoria.

---

*Ant. 3. v. 4. Foi de Ilio outr. leem. Foi de Ilio*

R

## EPODO 3.

Comtigo de outra sorte os ceos propicios  
 Hoje procedem, villa venturosa :  
 A fronte de soberbos edificios ,  
 A's estrellas, c'roada, ergues vaidosa :  
 E ha pouco que vil campo, e desprezada,  
 Do pobre pescador eras morada.

## ESTROFE 4.

Mas que não pôde d' um graõ rei ao lado  
     Espirito excellente ,  
 Que ama a virtude, e da virtude amado  
     Qual sol brilha luzente ?  
 Que da patria no amor, no amor da gloria  
     Vivamente se accende ?  
     Que eterno abrir pertende  
 O graõ nome nos bronzes da memoria !

## ANTISTROFE 4.

Canta em Pernesio a Grecia lisongeira ,  
     Que de Amphião a lyra

---

*Estr.* 4. v. 1. d' um graõ rei e. l. d' alto rei.

Do cristallino Asopo na ribeira  
A Thebas erigira :  
Que se viaõ correr penhascos duros  
Ao som de suas vozes ,  
E levantar velozes  
A forte baze aos echionios muros.

*EPODO* 4.

Assim de Cadmo o povo lisongêa  
Da cara patria a origem , fabuloso.  
Mas ver sem tempo , d' entre solta arêa ,  
Brotar ás vozes do varaõ famoso  
Soberbas cazas , ruas , e terreiros ,  
Iguaes prodigios saõ , saõ verdadeiros.

*ESTROFE* 5.

Com que assombro veraõ as curvas vélas  
Sobre a campina undosa ,  
Altas torres erguer té ás estrellas  
A fronte temerosa !  
Veraõ os fortes muros , d'onde armado  
O cruel genio da guerra  
Assombra mar e terra ,

Por cem grossos canhões troando irado.

*ANTISTROFE* 5.

E qual em tuas margens, Tejo brando,  
 Cysne haverá famoso,  
 Que as heroicas empresas contemplando  
 Do varaõ portentoso,  
 A's estrellas o vôo não levante?  
 Que em mil giros velozes  
 Soltando as doces vozes,  
 De Carvalho o graõ nome não descante?

*EPODO* 5.

Eu certamente não, que ousado intento  
 Da lusa stirpe a scintillante fama  
 Arrancar d'entre as mãos do esquecimento.  
 Nem Phebo á grande empresa em vaõ me chama.  
 Eu cantando no Ismeno as acçoens bellas,  
 As farei mais brilhantes que as estrellas.

---

---

---

## O D E XXVIII.

AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR MARQUEZ DE POMBAL,  
REFORMANDO A UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA.

---

### ESTROFE I.

**B**ella Nympha do Ilisso, alta princeza,  
Da populosa Grecia, insigne Athenas,  
Da passada grandeza  
Em vão batendo as orgulhosas pennas  
A's nuvens te remontas,  
Inda que os Numes entre si se armassem,  
E de exaltar-te a honra disputassem.

### ANTISTROFE I.

Sei de quanto esplendor a fronte augusta  
De Minerva te ornou o illustre braço:  
Sei que Nemesis justa  
Firmou o aureo solio em teu regaço;  
R ]

Que nelle da justiça  
As primeiras faiscas scintillaraõ,  
Que no Lacio depois tanto brillharaõ.

*EPODO 1.*

Sei que no eterno alcaçar da memoria  
Indelevel gravaraõ  
Socrates e Zenon a tua gloria ;  
E Solon que prudente as leis modera ,  
Que de sangue maõ avida escrevera.

*ESTROFE 2.*

Sei que teu nome á eternidade vóa :  
Mas nem por isso esperes arrogante  
Roubar a immortal c'rôa ;  
Que na frente hoje cinge triunfante  
A famosa Coimbra ;  
Pois de Pombal a clara e fausta estrella

---

*Estr. 2. v. 4. o seg. Que na frente hoje cinge &c.*  
*o. l. Que na frente circula triunfante*  
*Da famosa Coimbra ;*  
*Pois hõje de Pombal a fausta estrella*  
*Com seu influxo a cobre , e faz mais bella.*

Com seus raios a cobre , e faz mais bella.

*ANTISTROFE 2.*

Já em seu seio a suspirada Astrêa ,  
 Rasgando o negro véo com que a cubria  
     A ignorancia têa ,  
 Aos braços da policia os mortaes guia.  
     Brilha a tremenda espada:  
 E ao vêl-a, sem asilo , consternados ,  
 Cahem os vicios por terra derribados.

*EPODO 2.*

Nas mãos da religião scintilla pura  
     Da fé a immortal tocha ;  
 Já com robusto pé calca segura  
 Inda banhado em sangue o fanatismo ,  
 Aborto horrendo do execrando abismo.

*ESTROFE 3.*

A sãa philosophia que até agora  
 Só e sem culto é qualida jazia ,  
     Vê rizar a auroza

De seu imperio, chêa de alegria.  
 De raios, e de flores  
 Cercado o gentil rosto ergue vaidosa ;  
 Do erro e preocupação victoriosa.

*ANTISTROFE 3.*

Ali oh quanta off'rece alta riqueza,  
 Abrindo seu thesouro magestoso,  
 A fertil natureza!  
 Já do Lycêo o jugo vergonhoso  
 Impavida quebrando,  
 Entrega de seus reinos a opulencia  
 Nas destras mãos da solida exp'riencia.

*EPODO 3.*

Ali d'arte subtil a alma guiada,  
 Já piza sem receio  
 Da formosa verdade a occulta estrada;  
 Estrada que fecharão com destreza  
 Negros monstros de sordida avareza.

*ESTROFE 4.*

Rompendo dos sentidos a barreira,



O vôo por immenso espaço estende,  
 E na veloz carreira  
 Sua existencia a conhecer aprende.  
 Entaõ batendo as azas ;  
 A contemplar se arroja a divindade,  
 Dentro ao sagrado horror da eternidade.

*ANTISTROFE 4.*

Lá no supremo bem toda elevada,  
 A olhar aprende, impavido o semblante,  
 Do fado a maõ irada :  
 Com freio a subjugar de diamante  
 As paixões procellosas,  
 Que das innatas leis em vituperio  
 Costumaõ destruir seu grande imperio.

*EPODO 4.*

Lá vê como, seguindo denodados  
 Os passos da virtude,  
 Seraõ eternamente celebrados

---

*Estr. 4. v. 5.* Entaõ batendo as azas,  
*o. l.* Entaõ rasgando as nuvens,

*Ant. 4. v. 2.* impavido o semblante; *outr. lectm.*  
 indomita e constante.

Phocion o sabio , Aristides o justo ,  
Alvo innocente do ostracismo injusto.

*ESTRÓFE 5.*

Ali do ceo , da terra o immenso espaço  
Abella Urania a dividir ensina

Com o immortal compasso :

Urania , que a Elysia deu benigna

O real famoso Henrique ,

O grande Nunes , o espantoso Gama

Heroe inda maior que a sua fama.

*ANTISTROFE 5.*

Com seu favor soltando as brancas vélas ,

O varaõ grande ao brávo mar se entrega :

Novo hemisferio , e estrellas ,

Nova gente vai vendo , até que chega

Da aurora ás roxas portas ,

Sem temer no caminho dilatado

O rosto horrendo de Neptuno irado.

*EPODO 5.*

Ao estranho rumor das curyas quilhas ,

Fóra da agoa as cabeças

Curiosas de Nerêo lançaõ as filhas :  
O Luso vem ; e pasmaõ do ardimento ,  
Com que piza o inhospito elemento.

*ESTROFE 6.*

Entaõ por longo tempo o Tejo ufano  
Fêz de seus lenhos accurvar c'o pezo  
Os hombros do Oceano :  
Entaõ Neptuno vio em raiva accezo  
Por todos os seus reinos  
Nos ares fuzilar as sacras quinas ,  
Quaes cometas presagos de ruinas.

*ANTISTROFE 6.*

Mas onde , oh lyra, corres costumada  
A vencer de um só vôo immenso espaço ?  
— D'alto Nume inflãmada  
De Thetis deixa o liquido regaço ;  
E as sonoras azas  
Da patria ao novo heroe rapida volta ,  
E do Ismeno sobre elle o orvalho solta.

*EPODO 6.*

Vibrar em campo ao lado da victoria

O estrago , o horror , e a morte.  
 He d' alma generosa timbre e gloria :  
 Mas na paz illustrar o povo rude  
 O braço he maior da alta virtude.

*ESTROFE 7.*

No cahos da ignorancia sepultado  
 Sem leis viveu um tempo , sem cultura ,  
     O Egypto abalizado.  
 Mas Ceres dissipando a nevoa escura ,  
     A policia lhe inspira ,  
 E o Nilo obsequioso em cem lugares  
 Estatuas lhe lavrou , ergueu-lhe altares.

*ANTISTROFE 7.*

Famoso heroe , se Elysia , que ditosa  
 Das frias cinzas a soberba fronte  
     Aos ceos ergue vaidosa ,  
 Vê raiar por teu zelo no horizonte  
     Da sciencia a luz brilhante ,  
 E grata mão lavar teus feitos claros  
 Em duro bronze , em marmores de Paros ;

## EPODO 7.

O gênio que me inspira o sacro alento ,  
 Com que triunfante dômo  
 A torpe inveja , o negro esquecimento ,  
 Em meus hymnos , cercado de altos louros ,  
 Te levará aos seculos vindouros.

## O D E XXIX.

A' INAUGURAÇAM DA ESTATUA EQUES-  
 TRE DO SENHOR REI D. JOSE I.

Barbara Pyramidum sileat miracula Memphis,  
 Unum pro cunctis fama loquatur opus.

*Mart. de Spectac. Epig. I.*

## ESTROFE I.

Oh rainha d'os mares ,  
 Do luso imperio gloria , alta Lisboa !  
 Que espantoso rumor , rompendo os ares ,

Em teu regaço vôa ?  
 De cem grossos canhões ferido o vento ,  
     Irado freme , e trôa :  
 Os montes de seu centro , os fundos valles ,  
 Respondem ferozmente ao bravo accento  
 Das caixas , das trombetas , dos timbales.  
 Brilhaõ armadas marciaes fileiras ;  
     E as invenciveis quinas  
 Soltas fuzilaõ nas reaes bandeiras ,  
 Quaes cometas presagos de ruinas.

*ANTISTROFE* I.

    Talvez a mortal guerra ,  
 Os cruentos cavallês açoutando ,  
 De mil furias cercada feroz erra ,  
     Teus campos assolando ?  
 Não ; que a divina paz , a paz dourada ,  
     No seio alimentando  
 O commercio , a abundancia , a sãa justiça ,  
 Nelles firmado tem sua morada.  
 Não são pois da discordia , e da cubiça ,  
 Estes que soaõ eccos bellicosos ;  
     São vozes de alegria ,  
 Com que do Tejo os cidadãos ditosos ,  
 Aos astros levaõ taõ brilhante dia.

## EPODO I.

Da fortuna entre os faustos resplandores,  
 A prole de Quirino  
 Já erguer se via genio peregrino,  
 Da fama sobre os leves corredores.  
 De cem partes se alçava;  
 E os marmores, e bronzes animando,  
 Seu nome eternizava.  
 Assim dos sete montes, fulminando  
 Do torpe esquecimento o monstro horrivel,  
 Aos ceos subio de Julio o braço invicto,  
 Assim de Marco a gloria, assim de Tito.

## ESTROFE 2.

Taõ generosa empreza,  
 Oh nós de Luso venturosa gente,  
 Do triunfante Tejo a gran princeza  
 Renova felizmente.  
 Ao grande augusto Reí, de reis exemplo,  
 Levanta reverente,  
 Hoje em seu seio respirando a gloria,  
 (Pois que erguer lhe não pôde altar, e templo,)  
 Em rutilante bronze alta memoria;  
 Mole immensa, que vê de espanto cheia.

Do Egêo agentil filha, ( 1 )  
 Bem que ao sol consagrasse em sua arêa,  
 Do orbe , o graõ colosso , maravilha.

*ANTISTROFE 2.*

Estende pois , oh Musa ,  
 As azas immortaes , e ao Pindo vâa :  
 Ali á fronte da cidade lusa  
 Teçamos nova c'roa.  
 De aureas settas a eburnea aljava enchamos ,  
 Com que a real Lisboa ,  
 Quaes de Dirce o frecheiro scintillante ,  
 Ferindo , de serená luz cubra nos ,  
 Que , da inveja a pezar , arda brilhante.  
 Vejo , ou deliro ! ah não ! eu vejo , eu vejo  
 Meus versos sonoros os  
 Brilhar suspensos sobre o patrio Tejo ,  
 Quaes na alta noite os astros luminosos.

*EFODO 2.*

Quando o tempo raivoso contemplava

( 1 ) *Rhodes. Atusaõ ao que desta ilha diz Pinda-  
 raris na Ode 7. das Olympiacas na antist.  
 e epod. 4.*

βλάσει μὲν ἐξ ἄλλοις ὑγῆας  
 νᾶσθαι.



Dentro na torva mente  
As empresas do Principe excellente ,  
Com seu atroz dezejo assim fallava :

Que importa que levante  
Elysia mais soberba o Rei famoso ?

Que novas villas plante ?  
Que de alto monte cinja glorioso ,  
De fortes muros a vaidosa fronte ,  
Contra os, quaes prove em vaõ o brio , e a arte ,  
Bramando accezo o fulminante Marte ?

*ESTROFE 3.*

Que de Neptuno undoso ,  
Sobre os hombros do ventos inconstantes ,  
Faça o reino correr tempestuoso

A cem.baixeis possantes ?  
Que á hydra da ambição decepe ufano

As testas pullulantes ?  
Que promulgue altas leis ? que de mil partes ,  
Para gloria do nome lusitano ,

A industria chame , chame as bellas artes ?  
Que outras grandes acções , que o mundo accla-

Sem descanyar obrando , (ma,  
Os clarins estalar-faça da fama ,  
Por cem climas seu nome apregoando ?

S ;

*ANTISTROFE 3.*

Se tudo abate, e doma,  
 De meu pezado braço a horrenda furia!  
 Eu sou quem as caudaes aguias de Roma  
     Cobrio de eterna injuria,  
 Quando do Arcturo conduzi gelado,  
     Sobre a triunfante Curia,  
 Entre os genios crueis da brava guerra,  
 Alarico feroz da morte armado,  
 Que o latino valor prostrou por terra.  
 Eu quem, bateado sêm cessar as pennas,  
     Deu a morte a Carthago;  
 Quem de Esparta guerreira, quem de Athenas,  
 Deixou, só para exemplo, o immenso estrago.

*EPODO 3.*

Thebas, a de cem portas, e a senhora,  
     A rainha do Eufrates,  
 Onde estaõ? ah! cedeu-tudo aos combates  
 Desta, que empunho, foice tragadora.  
     Eu pois no esquecimento  
 De José lançarei o grande nome.  
     De meu furor violento,  
 Que dos reinos a fama até consome,

Usar não necessito : os feros annos  
 Chamarei , que de espesso horror armados ,  
 Apagarão seus feitos sublimados.

*ÉSTROFE 4.*

Assim o velho insano ,  
 Que furor , e que estragos só respira,  
 No ferreo coração cevava ufano  
 A inexoravel ira.  
 Mas hoje , que a triunfar da alta memoria  
 Debalde vê que aspira ,  
 Eterna no perenne monumento  
 Alçada vendo de José a gloria ,  
 A soberba perdeu , perdeu o alento ;  
 As azas bate , e de temor cortado ,  
 A triste catadura  
 Corre, vãa a esconder envergonhado .  
 Na , que cerra o futuro , nevoa escura.

*ANYISTROFE 4.*

Oh como a lusa prole ,  
 Cheia de asombro , na futura idade ,  
 Do real vulto verá na egregia mole  
 Brilhar a Magestade !

Virão , ah ! sim , virão de toda a parte ,  
 Oh inclita cidade ,  
 Os povos , pela fama arrebatados ,  
 O graõ colosso a ver , prodigio da arte :  
 E em torno á forte base derramados ,  
 Diraõ , a augusta effigie contemplando :  
 Foi este o forte , o justo ,  
 José da patria pai , que a patria alçando ,  
 Deu pasmo a naturaes , a estranhos susto .

*EPODO 4.*

Entaõ as leves azas despregando  
 A' veloz fantasia ,  
 Uns aos outros , banhados de alegria ,  
 Seus feitos immortaes iraõ traçando .  
 Diraõ como as pizadas  
 Da justiça , e da paz sempre imprimindo .  
 Nas brilhantes estradas ,  
 Ao escabroso cume foi subindo ,  
 Onde scintilla da memoria o templo :  
 Como , do fado abrindo o graõ thesouro ,  
 A bella , á Lysia trouxe , idade de ouro .

---

*Ep. 4. v. 11* A bella; á Lysia trouxe , idade de ouro.

*o. 1.* A' bella Elysia trouxe a idade de ouro.

## ESTROFE 5.

Os marmores ufanos

Ali verãõ c'o busto magestoso

Do varaõ grande , dos reaes arcanos

Interprete zeloso.

Oh ! de que aureas ações que longa tãa ,

Seu braço portentoso

Urdindo vai ! que rica ! que brilhante !

Eu do Ismeno erguerei na solta arãa ,

Em seu louvor columnas cem : triunfante . . . .

Mas , oh lyra , em que mar sólitas o pano ?

Se aura do Pindo forte

Te move a dezejar vasto Oceano ,

Prosegue de teu rumo o fixo norte.

## ANTISTROFE 5.

Talvez do Rei augusto

Na sabia idea , vãa se represente

A , que o tempo voraz enche de susto ,

Formosa estatua ingente.

Rica pompa de marmore lustroso ,

Bronze resplandecente ,

---

*Eur.* 5. v. 2. Ali verãõ c'o busto o. 1. Ali verãõ,  
c'o busto

Que os olhos, respirando, (1) prende, e encanta,  
 Não brilha, não attrahe a quem glorioso  
 Nas virtudes maior troféo levanta.  
 Mas se ao que pulso argivo plectro ufano,  
     Feliz destino dera  
 A os pés chegar do throno soberano,  
 Soltando a voz canora, assim dicera :

## EPODO 5.

Este, que eleva excélsio monumento,  
     Elysia, em honra vossa,  
 Bem que as virtudes igualar não possa,  
 Que são de vosso solio o fundamento ;  
     Vós, Príncipe prestante,  
 Devcis olhal-o com sereno aspecto,  
     Como padraõ constante  
 Da fé, da gratidaõ, do terno affecto  
 De um povo a quem amais, que vos adora ;  
 Como esplendor da vossa alta Lisboa,  
 Joia immortal da lusitana c'roa.

---

( 1 ) Excudent alii spirantia mollius æra  
     Virg. 6. Æncid. v. 847.  
 Stabunt et Parii lapides, spirantia signa,  
 Assaraci proles, &c.

Id. Georg. 3. v. 34

---

---

## O D E XXX.

A SUA Magestade FIDELÍSSIMA O SE-  
NHOR REI D. JOSE I. , POR OCCASIAM  
DO ATTENTADO COMMETTIDO NA NOI-  
TE DE 3 DE SETEMBRO DE 1759.

---

### ESTROFE I.

**F**inalmente (que horror ! ) as mãos mordendo,  
    Cahio dezesperado  
No campo, de seu sangue vil banhado ,  
Da execranda traição o monstro horrendo.  
    Nas aras sacrosantas  
    De Nemesis severa ,  
Decepadas as horridas gargantas ,  
    Rendeu a cruel fera ,  
    Entre arrancos violentos ,  
Da infame vida os ultimos alentos.

### EPODO I.

**Enxuga, enxuga o successivo pranto,**  
    **Que as faces descoradas,**

Oh Elysia infeliz, te banha ha tanto.

Já as espessas nuvens carregadas

Que os teus campos cobriaõ,

E taõ enorme estrago promettiaõ,

De uma aura favoravel assopradas,

Velozes vaõ fugindo,

A luz que te eclipsavaõ descobrindo.

*ANTISTROFE . 1.*

Qual depois da tormenta tenebrosa,

Que os roxos horisontes

De negras nevoas cobre, os altos montes

Bramando abala, a face luminosa,

De raios coroados,

Mostra o sol mais brilhante;

Tal depois do sacrilego attentado,

No solio radiante,

O teu Monarcha augusto

Resplandece, empunhando o sceptro justo.

*ESTROFE 2.*

Já a nefanda discordia, que imprimindo

Na terra a horrivel planta,

Com a tremenda fronte os ceos espanta,



Trez vezes a cabeça sacudindo ,  
 As hydras venenosas  
 Frenetica esparzia  
 Do Tejo pelas margens arenosas ,  
 E na ara torpe , e impla ,  
 Esperava impaciente  
 Do luso sangue a victima innocente.

## EPODO 2.

Já o sereno Tejo receando  
 Ver de sangue manchado  
 O liquido cristal , suave , e brando ,  
 Na lapa fria , tremulo , e enfiado ,  
 A cabeça escondia.  
 Já dos filhos crueis quazi se via  
 A grande Elysia , a quem o Ibero armado  
 Não pôde ver domada ,  
 Pelas profanas maõs despedaçada.

## ANTISTROFE 2.

Quando , oh Senhor , os olhos levantastes ,  
 E o negro monstro horrendo ,  
 Sofrer as claras luzes não podendo ,

T

Que da serena face derramastes ,  
 Com as azues serpentes  
 Tapa o rosto espantoso ,  
 Espuma, morde a lingua , range os dentes ,  
 Foge , foge raivoso ,  
 E as conchas encrespando ,  
 As enroscadas hydras vão silvando.

*ESTROFE 3.*

Ah ! corre , monstro infiel , monstro inimigo ,  
 Corre da lusa terra  
 Para onde , ardendo sempre em civil guerra ,  
 Te off'rece o feroz thrace infame abrigo.  
 Lá onde , em baixo estado ,  
 Bysancio lastimosa  
 A' Europa mostra o jugo carregado ;  
 E arrojando chorosa  
 O vil grilhaõ indino ,  
 Em vão busca , em vão chama a Constantino.

*EPODO 3.*

Sacrilego Typhéo intenta ousado ,  
 De Encelado assistido ,  
 Trez vezes sobre o Olympto levantado

Erguer o Ossa , escalar enfurecido  
 Os muros de diamante ,  
 Que guarnecem o Empyreo scintillante ,  
 Depôr do solio a Jupiter temido ,  
 Vibrar nos altos montes  
 Os raios , invenção dos rijos Brontes.

*ANTISTROFE 3.*

Mas que pode o valor sem a prudencia ?  
 A' furia devorante  
 Do rapido corisco crepitante ,  
 Que esperavaõ vibrar com indecencia ,  
 Já tremem confundidos ,  
 Cahem precipitados ,  
 E das mesmas montanhas opprimidos  
 Que arrancavaõ ousados ,  
 Em vaõ , em vaõ bramando ,  
 A terra assustaõ , chãmas vomitando.

*ESTROFE 4.*

Assim esses colossos da vaidade  
 A que um furor violento

---

*Ep. 3. v. 6. Empyreo o. l. imperio.*

*Ant. 3. v. 4. indecencia, o. l. insolencia.*

Incitou á sacrilega impiedade,  
 Intentavaõ mover o fundamento  
     Do novo solio augusto;  
     Mas do sceptro inflexivel  
 Que empunhaes, grande Rei, severo e justo,  
     Ao aceno terrivel,  
     Pallidos estremecem.  
 Aonde, aõnde estaõ? não apparecem.

EPODO 4.

Se de rotas entranhas palpitando,  
     Elysia, felizmente  
 Naõ vês rios de sangue estar manando;  
 Se em nossas maõs não brilha horrendamente  
     A cortadora espada,  
 Contra, contra nos mesmos empunhada;  
 Se não vemos do luso continente  
     Quaes vio um tempo Italia  
 Os detestaveis campos de Pharsalia.

---

*Estr.* 4. v. 5. Do novo o. l. Do vosso.

*Ep.* 4. v. 1. Se de rotas o. l. Se das rotas.

## ANTISTROFE 4.

Se arruinados os frios monumentos ,  
                   Pelos ares não lançaõ  
 As cinzas dos heroes que em paz descançaõ,  
 Os negros turbilhões dos rijos ventos ;  
                   Se no tempo futuro  
                   Os curvos lavradores  
 Não descobrirem c'o arado duro  
                   Dos seus progenitores  
                   Os inseultos ossos ,  
 Tristes reliquias dos civís destroços ;

## ESTROFE 5.

A vós , Senhor , ao vosso portentoso  
                   Animo inalteravel ,  
 A's santas leis com que da formidavel  
 Astrêa armais o braço poderoso ,  
                   Tudo , tudo se deve.  
                   Vós , oh Senhor , frustrastes  
 As ciladas , e vós em espaço breve  
                   Os impios desarmastes :

---

*Estr. 5. v. 6. Vós , oh Senhor , outros teem  
 Vós , grande rei.*

T ;

Fizestes , justiceiro ,  
O castigo da culpa companheiro.

*EPODO 5.*

Ah ! porque das correntes que despede  
Com placida harmonia  
O Pindo , não fartei a sacra sede ?  
Porque do dircêo cysne a melodia  
Não tem as minhas vozes ?  
Doce cysne , que em circulos velozes  
Entre as nuvens de um vôo se escondia ,  
Cobrindo de alta fama  
Os heroes a que honrou a clêa rama.

*ANTISTROFE 5.*

Eu cantaria entãõ com digno metro  
Como o disforme bando  
Dos vicios reprimis ; cõmo empunhando  
Da santa Themis o dourado sceptro ,  
Colheis as aureas flores  
Das virtudes mais bellas,  
E ornado dos seus claros resplandores

---

*Ant. 5. v. 5. as aureas flores o. l. as puras flores.*

Levais té ás estrellas  
 O vosso nome augusto ,  
 Que ouvera com gloria os bons , os máos com  
 (susto.

## ESTROFE 6.

Entaõ . . . mas que furor a alma me inspira ?  
 Sinto na ardente fronte  
 Erriçar-se o cabello , sinto o monte  
 Tremer , mugir ; a minha humilde lyra  
 Pouco a pouco se eleva ;  
 Novo Numen me excita ,  
 E a que os olhos me cêrca torpe treva ,  
 Benigno precipita :  
 Fugí , fugí , profanos  
 Vós que ignorais das Musas os arcanos ?

## EPODO 6.

Que monstro, oh ceos ! que horrivel monstro he  
 Que ás nuvens se levanta ? (este  
 Que de pluma veloz todo se veste ,

---

*Estr. 6. v. 6. e seg. Novo Numen &c. o. l.*

Novo esp'rito me alenta ;  
 Novo Numen me abraza , e a escura treva ,  
 Dos olhos me affugenta ;

E por cem olhos vê , cem bocas canta ?  
 Que sem socego vôa ,  
 E com aureo clarim o mundo atrôa ?  
 Que os sublimes espiritos encanta  
 Nas vozes que derrama ?  
 Ah ! sim , tu és , tu és , heroica Fama.

*ANTISTROFE 6.*

Já o metal canoro á boca applica :  
 Já em altos accentos ,  
 Rompendo alegre os sibilantes ventos ,  
 O vosso applauso , grande Rei , pública.  
 Já em tropel confuso  
 Correm ao som soberano  
 Gentes diversas em costume e uso ,  
 Quantas , padre Oceano ,  
 Com teus braços abranges ,  
 Desde o dourado Tejo , ao largo Ganges.

*ESTROFE 7.*

Povos da terra , brada , ( ao som tremendo  
 Responde o velho Atlante ,  
 O Tormentorio , o Gatis arrogante ,  
 E o Caucasos gelado estremecendo )



No throno lusitano  
 Um Rei mais excellente  
 Que Cyro , que Alexandre , que Trajano ,  
 Caminha deligente  
 Para o templo da gloria ,  
 A dar emprego ás filhas da memoria.

*EPODO 7.*

Naõ vestido de arnez luzente e forte ,  
 Exercitos guiando ,  
 Que semêaõ na terra o horror e a morte a  
 Naõ c'o feroz cavallo atropellando  
 Corpos despedaçados ,  
 A' barbara ambiçaõ sacrificados :  
 Naõ soberbas muralhas arrazando ,  
 Pelas mãos da impiedade ,  
 Cujos aspecto detesta a humanidade.

*ANTISTROFE 7.*

Mas as horriveis furias aterrando ,  
 Da perfida arrogancia ;  
 Mas os suaves rios da abundancia  
 Nos seus felizes povos derramando ;  
 Opprimindo a cubiça ;

As estradas seguindo  
 Onde a paz , a innocencia , a sãa justiça ,  
 Da maldade fugindo ,  
 As plantas estampaõ  
 Quando velozes para o ceo voaraõ.

*ESTROFE 8.*

Vede como a cabeça lhe guarnece  
 Pacifica oliveira ,  
 E ornado de uma gloria verdadeira ,  
 Entre os seus ascendentes resplandece !  
 Que justo , que piedoso ,  
 Para os povos costuma  
 Olhar , e para os ceos religioso !  
 Do teu antigo Numa ,  
 Oh Roma , o louvor cala ,  
 Que elle a José primeiro não iguala.

*EPODO 8.*

Em quanto o possuires , lusa terra ,  
 Verás rugir raivosa  
 Preza com cem grilhões a dura guerra ;  
 E das ondas a furia pavorosa

Temer tuas bandeiras ,  
E ás curvas naos abrirem-se ligeiras.  
Oh ! se os annos da vida taõ preciosa  
Para enchentes de gloria  
Podessem igualar sua memoria !

*ANTISTROFE 8.*

Sim , oh mortaes , por elle mesmo o juro :  
O seu glorioso nome  
O tempo , que a si proprio se consome ,  
Respeitará no seculo futuro.  
Eu mesma no meu templo ,  
Oh Principe famoso ,  
Des que as reaes virtudes te contemplo ,  
Um throno magestoso  
Vaidosa te destino  
Sobre um Tito , um Aurelio , um Antonino.

---

---

---

## O D E XXXI.

AO ILLUSTRÍSSIMO E EXCELLENTÍSSIMO  
SENHOR HENRIQUE JOSE' MARIA  
ADAM DE CARVALHO E MELLO, NO  
DIA DAS SUAS NUPCIAS.

---

### ESTROFE I.

**S**e pelo cume do heliconio monte,  
Das Musas ajudado e dos amores,  
Colho as eternas flores,  
De que adorna Thymbrêo a immortal fronte;  
Nã a feroz guerreiro,  
Que nas rapidas azas da victoria  
Ao templo da memoria  
Tinto de sangue vã lisongeiro,  
Tecer pertendo coruscante palma;  
Mais suave furor se accende n'alma.

### ANTISTROFE I.

Fresca Oeiras, a ti dirijo o voo,  
E de meu hymno ao som soberbo e grato,

Com que aos ceos me arrebatô ,  
Faço calar a inveja , o mundo atrôo.

De Dirce na bigorna  
Nem sempre ha-de suar cantor glorioso,  
Para fazer famoso

Héroe a que Gradivo o timbre adorna :  
Pois bem que do Olympo he prole sagrada ,  
Naõ he Bellona só de Phebo amada.

*EPODO 1.*

Da bella Urania o filho venturoso ,  
Brandindo as sacras têas ,  
Hoje ás tuas arêas  
Me chama glorioso.

Elle faz com que fira o plectro armado  
Da thebana harmonia , o instrumento  
Que mil vezes , no Menalo sagrado ,  
Immovel sobre as azas deixa o vento.

*ESTROFE 2.*

Por entre o horror dos annos celebrada

---

*Ant. 1. v. 6.* suar cantor glorioso , o. leem  
soar canto glorioso.

U

Pelo raro metal Corintho vôa :  
 Inda no Pindo sôa  
 Numidia em branco marmore afamada :  
 O Potozî precioso  
 Ostenta ufano a prata rutilante ;  
 E o sêrro onde furioso  
 O frïo impera , o rigido diamante :  
 Nem pedras , nem metaes , villa ditosá ,  
 Mas Hymenêo te faz hoje famosa.

*ANTISTROFE 2.*

Que airosa , entre a illustre companhia ,  
 Brilha a esposa gentil ! não sahe taõ bella  
 Do Ganges a aurea estrella ,  
 A quem amante segue o novo dia.  
 Chêa de magestade ,  
 Seus passos a modestia vem guiando :  
 A bella honestidade ,  
 O casto pejo a vaõ acompanhando ;  
 E sobre ella , ao passar , chuvas de flores  
 Das aljavas derramaõ os amores.

*EPODO 2.*

E com quanta impaciencia Henrique a espêra !

Oh quantos , em mil giros ,  
Abrazados suspiros  
Do ar voaõ na esfera !

Que nõva graça as innocentes magoas  
Dando estaõ a seu rosto branco e tenro !  
Todas dera Amphitrite suas agoas  
Se compral-o podera para genro.

*ESTROFE 3.*

Em seus brilhantes hymnos rica tella  
Urde Cirrha com pleçtro fabuloso ,  
Para tornar famoso  
O feliz hymenêo de Thetis bella.  
Aos montes da Pharsalia  
Traga do Olympo os deoses ; despoõe  
Os rios de Thessalia ;  
Que por mais que fabule , e que pregõe ,  
Nãõ verã nelles a futura idade  
Desta excelsa uniaõ a magestade.

*ANTISTROFE 3.*

Oh quantas no aureo paço anda espazindo  
Alegre a nobre pompa altas riquezas !

Está nas lautas mezas  
 Em mil formas a prata reluzindo:  
 De Phidias animado  
 O ophir pela bella arte resplandece:  
 E no vario brocado  
 Que o suspirado thalamo guarnece,  
 Os longos olhos ceva da memoria  
 Dos famosos avós a grande historia.

*EPODO 3.*

Voão nuvens de aromas: os diamantes  
 Immensa luz diífundem,  
 Onde os raios brilhantes  
 De Cynthio se confundem.  
 Mas quaes brilhaõ no claro firmamento  
 De Leda os gemeos entre as mais estrellas,  
 Taes brilhaõ entre tanto luzimento  
 Dos consortes gentís as almas bellas.

*ESTROFE 4.*

A fertil mãi de heroes, Lisboa invicta,  
 Novo, ao vêl-os, espirito recebe,  
 E no peito concebe  
 Esperanças gentís da antiga dita.



Do tempo os crueis dãos  
 Vaidosa insulta, e já se lhe figura  
 Ver os varões sob'ranos  
 Em quem poder não teve a parca dura,  
 No fructo, que oh Thalassio lhe promettes,  
 Que Achilles nasce de Peléo e Thetis.

*ANTISTROFE* 4.

Debalde o não espera: a minha lyra,  
 Que dos fados penetra a nevoa escura,  
 Fatidica lho augura.  
 Phebo não falla em vão quando me inspira.  
 Ha muito que torcendo  
 Estaõ as brancas parcas o aureo fio,  
 De que vejo pendendo  
 Novos heroes, que o luso senhorio  
 Cubraõ de gloria; a cujas grandes almas  
 Do Indo brota o campo novas palmas.

*EPODO* 4.

Já novas colhe o Pindo harmonioso  
 Flores nas frescas fraldas,  
 Para ornar de grinaldas

U 3

O berço venturoso.

Já as candidas horas desveladas,  
 Para as portas abrir ao grande dia,  
 Esperaõ, de ouro e perolas touçadas,  
 O graõ momento chêas de alegria.

## O D E XXXII.

AO ILLUSTRÍSSIMO E EXCELLENTÍSSIMO  
 SENHOR JOAM DE SALDANHA, MOR-  
 GADO DE OLIVEIRA.

### *ESTROFE 1.*

**E** spirito sublime que, librado  
     Sobre as azas da fama,  
 A' c'roa aspira de immortal memoria,  
 Em maximas severas ensaiado,  
 O vil ocio, a lisonja, a falsa gloria  
 Detesta, foge, e denodado, e forte,

Ou entre as armas corre,  
 Em cem batalhas affrontando a morte;  
 Ou de Minerva cultivando o campo,  
 A's santas Musas dá benigno amparo,  
 Que fazem mais que o sol seu nome claro.

*ANTISTROFE* I.

Na thessalica Musa assim cantava  
 O biforme Centauro,  
 De Thetis e Peléo ao filho ingente;  
 Assim no tenro peito lhe ateava  
 Da gloria e da virtude a chãma ardente,  
 Com que depois o vio pallido o Xantho  
 Cobrir a phrygia terra  
 De immensa nuvem de amargoso pranto,  
 Quando raio da guerra ante seus muros  
 Os Teucros rompe, e entrega á voraz morte  
 De Troia o grande Heitor muro o mais forte.

*EPODO* I.

Mas tu oh ramo excelso dos famosos  
 Clarissimos Saldanhas,  
 Brazaõ e gloria de ambas as Hespanhas,  
 Para estampar da fama

Na grande estrada os passos gloriosos ,  
 De mais sabio Chiron não precisaste  
 Que da alma illustre que teu peito anima ;  
 Que a luz formosa e clara , que derrama  
 Ante os olhos do sabio a alta virtude ,  
 Conhece e segue , e mais que tudo estima.

*ESTROFE 2.*

Ella a todos instantes te apprezenta  
     Já nos campos de Moca  
 O graõ Diogo , que , brandindo a espada ,  
 Ou rompe o Belga infido , ou amedrenta :  
 Já nos reinos d' Aurora marchetada  
 Antonio invicto , que , rasgando os mares  
     Só c'o seu nome espanta  
 Arabes , Persas , Rumes , Malabares . . . . .  
 Oh quantas vezes , trovejando horrendo ,  
 Neptuno ao vê-lo , de temor cortado ,  
 No fundo se escondeu do mar saigado !

*ANTISTROFE 2.*

Qual fero turbilhão que as selvas corre ,  
     E bramando espantoso ,  
 Quanto encontra feroz lança por terra ,

Tal pelo indico mar o heroe discorre.  
 Ali ao lado da cruenta guerra,  
 Em pranto, sangue, fogo, e fumo afoga  
     Barborá presumida;  
 Lá Quelme, cá Balsar, Maim, e Goga.  
 Nem tu, bem que no seio o mais profundo  
 Do herculeo golfaõ Tunes assentada,  
 A' turia escapas da talhante espada.

## EPODO 2.

Entaõ teu nobre peito arder se sente  
     De Marte em fogo honroso;  
 Correr queres ao campo perigoso.  
     Mas se o fervido braço  
 Entre as armas provar te não consente,  
 A santa paz mais bella estrada te abre,  
 Onde esmaltas de gloria o grande nome.  
 De Minerva no imperio immenso espaço  
 De louros te off'receu, louros que o tempo,  
 Por mais e mais que corra, não consome.

## ESTROFE 3.

De teu aureo palacio a porta abriste  
     De Jove ás castas filhas;

E ao som de suas lyras, sublimado,  
 A tua doce voz benigno uniste.  
 De profano desprezo o vulgo armado  
 O Pindo cobre de injuriosa fama;  
     Vaõ, inutil, ocioso  
 Ao sagrado de Phebo estudo chama:  
 Mas tu que, abrindo ao grande genio as azas,  
 Sobre o vulgo ignorante te elevaste,  
 Suas barbaras vozes desprezaste.

*ANTISTROFE* 3.

A clara luz, que na immortal carreira  
     Por onde á gloria voas,  
 Com seus raios te illustra a sabia mente,  
 Do vil monstro te faz ver a cegueira:  
 Que em vaõ trabalha espirito excellente  
 Por o golphão passar do esquecimento,  
     Sem o que Euterpe afina,  
 Rico de fama altisono instrumento:  
 Que da Asia o graõ terror, prostrado o mundo,  
 Entre tantas victorias só suspira  
 Pelo aureo Vate da meonia lyra.

## EPODO 3.

Prosegue pois constante a grande empreza,  
Bem que á inveja escura  
De mil furias te assalte na figura.  
Do Libano no monte  
Cedro robusto os Aquilões despreza.  
Prosegue; que já vejo as santas Musas,  
Aos hymnos desferindo as brancas vélas,  
De raios coroarte a excelsa fronte:  
Ellas arando o mar de teus louvores  
Com teu nome ornaraõ novas estrellas.

---

---

---

## O D E XXXIII.

AO ILLUSTRÍSSIMO E EXCELENTÍSSIMO  
SENHOR MARTINHO DE MELLO E  
CASTRO, MINISTRO PLENIPOTENCIA-  
RIO DE S. Magestade FIDELLÍSSIMA  
NA CORTE DE LONDRES.

---

### ESTROFE 1.

**A**lmos hymnos, dircêos, prole sagrada  
De Phebb sacrosanto,  
De novo ornados coruscante manto,  
Promptos descei da celestial morada:  
Vinde, prole immortal, onde vos chama  
Minha famosa lyra,  
Que não em vão aspira  
As portas immortaes da heroica fama  
A novo heroe abrir, ao grande Mello,  
Que da opulenta Londres no regaço,  
Da paz e da justiça ardendo em zêlo,  
A discordia suffoca com seu braço.



*ANTISTROFE* I.

Já vós, c'roados de virente louro,  
     O regio alvergue entrastes  
 Do magnanimo Lippe, onde cantastes  
 Seu grande nome ao som da lyra d'ouro.  
 Benigno se dignou de contemplar-vos  
     O principe excellente,  
     E na profunda mente,  
 Entre os grandes projectos hospedar-vos.  
 Vaidosa Elysia entãõ d'entre as ruinas  
 A fronte alçou; correu o Tejo, ufano  
 De criar nas ribeiras cristallinas  
 Cysne, que iguala o graõ Cysne thebano.

*EPODO* I.

No aureo templo, onde a bella eternidade  
 O vaõ furor dos seculos affronta,  
 De palmas carregada, o luso conta  
 De filhos seus oh quanta immensidade!  
 Ali vê Nuno, raio de Mavorte,  
 Ali Corrêa, lusitano Alcides,  
 Silvas, Jaques, Andrades, Ataides,  
 E outros, em quem poder não teve a morte,

X

Altos varões por quem as sacras quinas  
Voão sobre as caudaes aguias latinas.

*ESTROFE 2.*

Corfú o sabe, que nas ondas suas,  
De gloria coroada,  
Ao scintillar da lusitana espada  
Vio eclipsar-se as ottomanas luzas,  
E tu Calempuli, bem que escondida  
Da aurora no regaço,  
De Antonio contra o braço  
Do Neptunino muro em vaõ cingida.  
Vós o sabeis, por Thetis separadas  
Do mais mundo, oh nações sem lei, sem rito,  
Que no fundo dos bosques, espantadas,  
Ouvistes o trovaõ do luso edicto.

*ANTISTROFE 2.*

Mas outro campo glorioso piza  
O grande heroe que acclamo;  
E bem que de mavorcio tronco he ramo,  
Da guerra entre o furor não se abaliza.  
Minerva a seu ingenito ardimento  
Na mão as redeas toma,

E pouco a pouco doma  
A furia , que lhe inflâma o nobre alento ;  
Pois do grande Diniz vendo as proezas ,  
O juvenil ardor veloz se alçava ,  
E feroz para as bellicas emprezas ,  
Por armas , e cavallos já bradava.

*EPODO 2.*

Bellas artes , de paz aureos cuidados  
Na fertil mente liberal semêa ,  
Dos quaes sem tempo os fructos sazoados  
Attonita crescer vê Ulissêa.  
Vós , puras leis , que a mão da natureza  
Abriu nas almas com buril agudo ;  
Vós , raio eterno da immortal belleza ,  
Suas delicias fostes , seu estudo :  
Vós palma lhe tecestes mais preciosa  
Que a corôa de Marte sanguinosa.

*ESTROFE 3.*

De esperanças e votos mil cercado ,  
    Parte da patria amada ;  
Que aguia real , apenas implumada ,  
Deixa impaciente o ninho socegado .

Clame embora a calumnia, parto escuro  
 Da horrenda falsidade,  
 Que he só madura idade  
 Da politica não Tiphys seguro ;  
 Que de Haia o grande heroe no rico seio  
 Interprete fiel de altos arcanos,  
 Mostrando ao mundo está, de espanto cheio,  
 Que a prudencia não he filha dos annos.

*ANTISTROFE* 3.

Ao grande genio ali as azas solta ;  
 E tanta luz derrama  
 Que dos Sousas, e Estrades deixa a fama  
 Do Lethes entre o denso horror envolta.  
 Mas novo campo o grande Rei destina  
 A' sua alta virtude ;  
 Que na sonora incude  
 Batido ardente ferro mais se afina.  
 Parte em fim a illustrar Britania invicta ;  
 Que ao largo espaço só de um hemispherio.  
 O principe dos astros não limita  
 O rico sceptro de um brilhante imperio.

## EPODO 3.

Vôa a fama talhando a azul esphera :  
 E o Tamisa de louros coroado ,  
 De cem fáustos auspicios rodeado ,  
 Na triunfante ribeira ufano o espera .  
 A' nova luz da grande intelligencia ,  
 Londrês suspensa n'alta mente escreve  
 Quantos , obrando , o grande heroe prescreve  
 Exemplos de valor , e de prudencia .  
 E que vezes ardendo em nobre inveja  
 Adoptal-o entre os filhos seus dezeja !

## ESTROFE 4.

Mas qual negra procella , erguendo a fronte ,  
     Pouco e pouco se eleva ,  
 Tristemente cerrando em densa treva ,  
 Lusitania gentil , teu horizonte !  
 Tartarea tuba , que o rancor inflãma ,  
     Sobre tuas fronteiras  
     Oh que immensas bandeiras  
 De bravos campeões sem cessar chama !  
 A negra facia entre elles revolverdo ,  
 Horrenda ruge a detestavel guerra ;  
 A cujo som o templo estremecendo ,  
     X 1

Da santa paz o Nume cahe por terra.

*ANTISTROFE 4.*

Já o monstro cruel teus campos corre  
     Com sanguinosa planta ;  
 Mas o insigne Mello , em affronta tanta ,  
 Lá da feroz Britania te soccorre.  
 Cem soberbos baixeis vôão rasgando  
     As ondas neptuninas ,  
     Incendios , e ruinas  
 A' presumida Iberia ameaçando.  
 Tantos em Troia a maquina arrogante  
 Heroes não brota , quantos , para ornar-te ,  
 Nelles Mello te envia vigilante ,  
 Bravos alumnos do prussiano Marte.

*EPODO 4.*

Em quanto assim veloz prevê teus dãos  
 Já nova empr'ende celestial fadiga ,  
 Com que a depor por fim Bellona obriga  
 O ferreo sceptro dos cruentos annos.  
 Se rege incauta mão ferrado leme ,  
 Entre as ondas boiante não sossobra ;  
 Mas se he destro piloto quem manobra ,



A desolada Europa em fim descança.  
 Ei-lo já novo Edipo suffocando  
     A esfinge da discordia,  
     E á celeste concordia

As asperas estradas aplanando.  
 Ali da egide armado da prudencia,  
 Defende da iminortal patria os direitos,  
 Do rico manto ornando da eloquencia  
 Quantos Hugo dictou sabios preceitos.

*EPODO 5.*

Voltemos, Musa, o leme scintillante  
 Do claro Mançanares para as margens,  
 Onde já nos espera o heroe prestante,  
 Mas quem seguir do sol pode as viagens?  
 Feliz, alta Lisboa, em vão de dãos  
 Armado o tempo contra ti conjura  
 Dos elementos a ira, e a fouce dura,  
 Que consterna os mortaes na mão dos annos:  
 Pois a pezar do seu atroz desvelo,  
 Eterna te fará o grande Mello.

---



---

---

## O D E XXXIV.

A D. JOAM DA SILVA, TENENTE GENE-  
RAL DA CAVALLERIA DO EXERCITO  
DO ALENTEJO.

---

### *ESTROFE 1.*

**S**igamos, lyra, a prospera carreira,  
Que do Tejo famoso  
Tu ouzaste no campo glorioso  
Assinalar primeira.  
Mas qual dos filhos teus, Lysia famosa,  
Das Musas sobre as azas rutilantes,  
Com a coroa honrosa  
Dos hymnos scintillantes,  
Que eu hoje em Pimpla teço,  
E a eternidade off'reço,  
Ufano c'roarei? Ah! tu me ensina,  
De famosos varões patria divina.

### *ANTISTROFE 1.*

Será o Grande Wamba, ou Opimano,  
Ou Viriato acerbo,

Que a gran furia subjuga do soberbo  
 Usurpador romano ?  
 O féro Maia , o grande cavalleiro  
 De cem louros cercado triunfantes ,  
 Que surcando primeiro  
 Os campos inconstantes ,  
 As quinas lusitanas  
 Das luas africanas  
 Fêz triunfar ? mas nova resplandece  
 Clara estrella , que as outras escurece.

## EPODO 1.

Tu , oh Silva famoso ,  
 Emulo de Mavorte ,  
 Que em desprezo da morte ,  
 Nos reinos da memoria ,  
 Scintillando alta gloria ,  
 Inda vives ufano ,  
 De meu immortal hymno.  
 Recebe o feudo dino.

## ESTROFE 2.

Soberbos muros de Elvas vencedora ,

---

*Ant.* 1. v. 3. Subjuga o. l. Sujiga.

Vós , entre ò fatal risco ,  
Vibrar o vistes o fatal corisco  
Da espada abrazadora.  
Ah ! já o vejo , ou vêl-o crê a mente ,  
Correr veloz ao levantado vallo :  
Ei-lo já impaciente  
Sobre o feroz cavallo ,  
Ataca , fere , mata ,  
Dissipa , desbarata  
O fero Ibero , e com triunfante planta  
Dos soberbos leões piza a garganta.

*ANTISTROFE 2.*

Nuvem filha do ar , que Austro condensa ,  
Nos campos não arroja  
A miuda saraiva , que os despoja ,  
Taõ rapida , taõ densa  
Como , o bravo cavallo revolvendo ,  
Entre a selva de piques eriçada ,  
Se lança o heroe tremendo ,  
Da fulgurante espada  
Vibrando irado , e forte  
Funesta , immensa morto  
Sobre o Ibero feroz , até que a palma  
Cede ao graõ valor da feroz alma.

## EPODO 2.

Sobre as azas da fama ,  
 Qual raio brilhante  
 De Delio coruscante ,  
 Pela terrestre mole  
 O nome da alta prole  
 De Silva se derrama :  
 De susto o Indo cheio  
 O ouvio troar no seio.

## ESTROFE 3.

Nos verdes hombros de Neptuno undoso ,  
 As barbaras bandeiras  
 Cem faias floreando abrem ligeiras  
 O campo procelloso.  
 Então do Malabar a confiança  
 Feroz se alçou : mil mortes , mil ruínas  
 Tramava ás lusas quinas  
 Pelas mãos da vingança ;  
 E já dentro na mente  
 Regia o graõ tridente  
 Da indica Doris , quando irado , e forte ,  
 Sobre elle espalha Antonio immensa morte.

*ANTISTROFE* 3.

A fiel ave , que arma vigilante  
O graõ furor de Jove ,  
Quando sobre os mortaes os raios chove  
A dextra coruscante ,  
Taõ rapida ao rebanho temeroso  
Naõ cala , a garra abrindo , das estrellas ,  
Como o varaõ famoso  
Sobre as immensas vélas  
Cahe de grande ira armado  
Terçando denodado  
A fera espada , e torna em seu estrago  
O azul Oceano em rôxo lago.

*EPODO* 3.

E qual raio luzente  
De magestosa gloria  
Nos bronzes da memoria  
Derrama o heroe famoso ,  
Quando o imperio algo  
Arando velozmente ,  
Oh Dio , te anuncia  
Do graõ triunfo o dia !

X

*ESTROFE 4.*

Cruelmente abrazada, sem abrigo,  
     Sem muros, sem ameias,  
 Já quazi o collo ás barbaras cadêas  
     Dobravas do inimigo;  
 Quando lá no Oriente scintillando  
 Surde do grande heroe a fausta estrella,  
     Teu horror dissipando.  
     Do feroz Cairo ao vél-a,  
     Então pallida, e fria,  
     A teus pés a ousadia  
 Por terra cahe: já foge a tempestade  
 Que a acapellal-a corre sem piedade.

*ANTIISTROFE 4.*

Se, solta a redea á rapida quadriga,  
     Por campo dilatado  
 Do Pindo guio o carro marchetado,  
     De immenso applauzo auriga,  
 Vós sabeis, castas Nymphas, que as pizadas,  
 Que no argivo Permezzo o graõ thebano  
     Deixou assinaladas,  
     Seguindo vou ufano;  
     E que de estranha gloria

De João a memoria  
 Não orno : mas a seu braço não faltaõ  
 Triunfos, que o graõ nome aos ceos exaltaõ.

*EPODO 4*

As settas pois vibremos  
 De meu arco brilhante,  
 Oh lyra altisonante,  
 Ao campo lusitano :  
 Ali Gibrela ufano  
 A fronte alçar veremos,  
 Onde do luso escudo  
 Foi seu estoque agudo.

*ESTROFE 5.*

Do Ameixial veremos a campina  
 De mortos arrasada,  
 Onde em sangue cevou-a ardente espada  
 A sede da ruina.  
 A fronte aos ceos alçar, chêa de gloria,  
 Montes Claros veremos; e veremos  
 Como c'rôa a victoria  
 D'alta virtude extremos,  
 Rota a cruel batalha,

Densa nuvem coalha

De negro fumo o ar ; o bronze brama,  
E os ferreos psitos em furor inflâma.

*ANTISTROFE 5.*

Entre o som dos tambores , dos gemidos ,  
Que vôa tristemente ,  
Do fogo cavallo horrendamente  
Resôaõ os nitridos.

Altos montes de corpos estroncados  
Cobrem a cada passo a rôxa terra :  
Com horrorosos brados  
Chama a funesta guerra  
A morte pavorosa :  
E Iberia , que vaidosa

De sua immensa hoste a furia olhava ,  
De victoria c'roada se julgava.

*EPODO 5.*

Quando , de esporas dando  
Ao cavallo impaciente ,

---

*Ant. 5. v. 12. De victoria c'roada outros leem  
Já da victoria ornada.*



Sobre ella cahe valente  
 O campeão famoso ;  
 E em seu seio furioso  
 A morte derramando ,  
 A obriga a illustre alma  
 A ceder ao luso a palma.

*ESTROFE 6.*

Dos feros annos contra a fouce dura  
     O cego orgulho egypcio.  
 Em vão lavar com bárbaro artificio  
     Novas armas procura :  
 A' livre patria dos sonoros ventos ,  
 Delirando , solícito levanta  
     Soberbós monumentos  
     Com que as nuvens espanta.  
     Assim sua vangloria  
     A fastosa memoria  
 Eternizar procura , porque ignora  
 Que do tempo a virtude he só senhora.

*ANTISTROFE 6.*

Mas apezar do barbaro ardimento ,

Se desfaz , e consome ,  
 Na densa treva , o arrogante nome ,  
 Do negro esquecimento.  
 Em quanto da virtude o campo arando  
 Vai Cyro , sem descanso , a sua fama  
 Mil raios scintillando ,  
 Do abysmo se derrama  
 Da mais remota idade ,  
 Até da eternidade

Encher o immenso espaço : e em vaõ respiras  
 Contra elle , oh voraz tempo , as tuas íras.

*EPODO* 6.

Assim , Silva famoso ,  
 De Mavorte entre os riscos ,  
 Eternos obeliscos ,  
 Pelas mãos da victória ,  
 Alçaste á tua gloria ,  
 Domando o tempo iroso :  
 Assim Dirce te off'rece  
 A palma , que hoje tece.

F I M

# I N D I C E

1	A D. Vasco da Gama.	pag. 3
2	A André Furtado de Mendonça.	8
3	A Antonio Corrêa Baharem.	16
4	A Henrique de Macedo.	22
5	A D. Paulo de Lima.	30
6	A João Fernandes Vieira.	37
7	A Heitor da Silveira.	48
8	A Nuno Alvares Botelho	55
9	A Antonio de Saldanha.	61
10	A D. João de Cãstro.	69
11	A Antonio Moniz Barretto.	77
12	A Salvador Ribeiro de Souza.	84
13	A João Rodrigues de Sá.	88
14	A Fernando Peres de Andrade.	95
15	A Duarte Pacheco Pereira.	101
16	A Nuno Fernandes de Ataide.	107
17	A Gonçalo Pereira Marramaque.	115
18	A André de Albuquerque.	121
19	A Mem Lopes Carrasco.	127
20	A Antonio Galvão.	132
21	A Lopo de Souza Coutinho.	141
22	A Antonio da Silveira.	146
23	A Diogo da Silveira.	154
24	A S. A. o C. de Schaumbourg Lippe.	162

25	Ao Ill. e Ex. S. Seb. José de Carv.	170
26	Ao mesmo S. creando-o S. M. Grande de Portug. Conde de Oeiras.	178
27	Ao mesmo S. fundando a Villa de S. Antonio de Arenilha.	190
28	Ao mesmo S. Reformando a Univ. de Coimbra.	197
29	A Inauguração da Estatua Equestre.	205
30	A S. M. Fidel. o S. Rei D. José I.	215
31	Ao Ill. e Ex. S. Henrique José Maria Adaõ, no dia das suas Nupcias.	228
32	Ao Ill. e Ex. S. João de Saldanha, Morgado de Oliveira.	234
33	Ao Ill. e Ex. S. Martinho de Mello e Castro.	240
34	A D. João da Silva.	249

Pag.

17	<i>Ep.</i> 1. v. 7. pago	l.	Pago
24	Na 2. nota no triumphal	l.	ao triumphal
26	vers. 1. toldar-se ?	l.	toldar-se !
95	vers. 8. de mandar	l.	demandar
97	<i>Ep.</i> 2. v. 6. Mas de Clario, emenda que se fez em lugar de Crarica, por nos parecer erro dos copistas, e que se encontrava nos Ms. ainda os mais antigos; e só depois de acabada esta edição encontramos em um: Mas de Carneio, lição verdadeira, que se deve substituir nas seg. ediç.		
99	<i>Est.</i> 4. Quando	l.	Quanto
	Nãõ apontamos incurias claras, e palpaveis.		















NOV 30 1955

